

Igreja Evangélica

de Confissão Luterana no Brasil
Relatório 2006 - 2008

I

Conselho da Igreja
Presidência
Secretaria Geral

XXVI Concílio da Igreja
Estrela/RS, 15 a 19 de outubro de 2008



**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

Relatório 2006-2008

Direção:

P. Dr. Walter Altmann

Coordenação:

P. Dr. Walter Altmann e P. Dr. Nestor Friedrich

Organização:

Marcelo Schneider e Mauro B. de Souza

Design Gráfico:

Rosana Toniolo Pozzobon

Lavoro CM

Publicado pela

**Igreja Evangélica
de Confissão Luterana no Brasil**

Rua Senhor dos Passos, 202

90020-180 Porto Alegre - RS

Fone: 51 3284 5400

www.luteranos.com.br

Igreja Evangélica

de Confissão Luterana no Brasil

Relatório 2004 - 2006

Sumário

I. PALAVRA DO PRESIDENTE DO CONSELHO DA IGREJA	7
II. RELATÓRIO DA PRESIDÊNCIA	11
1. PALAVRA DO PASTOR PRESIDENTE	11
2. ESTRELA, COMUNIDADE HOSPEDEIRA: SÍNODO VALE DO TAQUARI	12
3. O CONTEXTO NACIONAL E GLOBAL	17
4. IECLB: O QUE NOS UNE COMO IGREJA	18
5. AS COMUNIDADES DA IECLB: CÉLULAS-BASE DA IGREJA	25
6. Os SÍNODOS	32
7. GRUPOS ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA	67
8. COMPROMISSO ECUMÊNICO	68
9. MISSÃO GLOBAL	82
10. DESAFIOS E PERSPECTIVAS	87
11. AGRADECIMENTOS	95
12. <i>IN MEMORIAM</i>	96
II. RELATÓRIO DA SECRETARIA GERAL	99
1. COMENTÁRIOS INICIAIS	100
2. DESEMPENHO	102
3. PALAVRA FINAL	153



Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2006 - 2008

I. Palavra do Presidente do Conselho da Igreja

No relatório ao Concílio de Panambi, em 2006, enfatizei a necessidade da conscientização do novo modelo eclesiológico, decorrente da reestruturação da IECLB e que sua efetiva implementação dependia do trabalho dos Sínodos e, principalmente, dos obreiros que atuam na IECLB. Preguei que um novo paradigma de trabalho é necessário, voltado especialmente para a descoberta dos dons dos membros das comunidades, que devem ser chamados e preparados. Também observei que nossos obreiros são os operadores para que o novo modelo estrutural possa realizar todo o seu potencial. Para isso a Igreja deveria estar ao lado deles.

Entendo que isso ainda é válido. Vivemos numa época de sociedade pluralista, na qual predomina o individualismo e a resistência ao engajamento e ao compromisso solidário.

Temos grandes dificuldades de nos desvencilharmos do velho modelo de assistencialismo eclesial que nossas Comunidades impõem aos seus obreiros e que na atual sociedade se acentua ainda mais. Com isso, nossos obreiros são cada vez mais exigidos para o atendimento direto de pessoas e de pequenos grupos. O resultado é fácil de prever. Muita insatisfação entre os membros e muitos obreiros esgotados física, psicológica e até espiritualmente.

A Igreja precisa urgentemente voltar a falar do sacerdócio geral de todos os crentes, que é a tarefa colocada para todos os ministérios no art. 11, do Estatuto do Ministério com Ordenação – EMO, em especial na formação de lideranças, para auxiliar o obreiro no seu ministério.

Este Concílio terá como discussão maior o PAMI. No entanto, se antes não conseguirmos resolver o impasse desse modelo de prática pastoral, passando a envolver as lideranças leigas das comunidades, teremos feito um belo trabalho teórico. Mas, ao final do período de execução do plano, certamente contabilizaremos frustrações.

Desde que o atual Conselho assumiu, teve como um de seus objetivos maiores o trabalho pela unidade da Igreja. A diversidade de linhas teológicas na IECLB é uma realidade, que pode ser considerada uma riqueza, desde que consigamos construir uma confiança recíproca. Constatamos que a Presidência e o Conselho têm a mesma visão e a mesma missão e que houve avanços nos últimos dois anos. No entanto, há ainda muito que fazer. Sabemos que se conseguirmos construir essa confiança logo virão as condições para uma boa convivência. Da convivência por certo resultará um bom trabalho missionário.

Como por certo constará no Relatório da Secretaria Geral, já houve condições de conseguir um equilíbrio na execução orçamentária dos últimos dois anos, para o que foi importante a atitude corajosa do Concílio de Panambi, que congelou o índice de distribuição das contribuições entre os Sínodos e a Igreja. No entanto, essa decisão necessita de complementação de outras medidas, já que o setor missão e formação estão carentes de recursos. Também há necessidade de uma melhor estruturação de pessoal para o atendimento da enorme demanda a que a Secretaria Geral e a Presidência estão sujeitas. Destaca-se o setor de comunicação, que é um instrumento fundamental para o desenvolvimento de um trabalho missionário dentro e fora da Igreja. No entanto, para aproveitar o seu enorme potencial, também ali há necessidade de investimentos, para o que precisamos encontrar fonte de recursos. A expectativa é que o Concílio encaminhe propostas objetivas e concretas que possam superar essas carências.

Cabe destacar a realização do Fórum com as instituições de ensino teológico, conveniadas com a IECLB. As três têm problemas de sustentabilidade. Além da diminuição dos recursos da IECLB, também se verifica o decréscimo de ingressantes nos cursos. Outra preocupação é o alto índice de reprovação nos exames de admissão ao PPHM. Também foi abordado um modelo ideal de relacionamento, na forma de parceria.

Uma das principais decisões do Concílio de Panambi foi a constituição de um Grupo Tarefa, para a elaboração de uma proposta para a continuação do PAMI, para o período 2008/2012. O Conselho da Igreja vem participando da discussão do projeto desde novembro de 2007.

O Concílio de Panambi também atribuiu diversas tarefas específicas para o Conselho da Igreja, a respeito das quais o Conselho precisa prestar contas.

A primeira foi a recomendação de que, em conjunto com os Sínodos, Comunidades e Paróquias, fossem promovidos estudos para reverter o quadro de déficit orçamentário. A não ser as medidas administrativas internas da própria Secretaria Geral, pouco se conseguiu avançar nessa direção. O Conselho da Igreja não tem estrutura administrativa. E nem deve ter. A implementação da recomendação depende do apoio material e humano da Secretaria Geral, que é insuficiente.

Na recomendação do Concílio também foi enfatizada a necessidade do envio de relatórios financeiros, dos dízimos e das ofertas aos seus respectivos Sínodos. Está se tentando avançar nessa direção através da implantação de um sistema de auto-avaliação das comunidades, regulamentando o processo de avaliação previsto no EMO. O Conselho, porém, ainda não conseguiu regulamentar a matéria, uma vez que ainda não há o necessário consenso.

O Concílio também determinou a realização de uma Campanha em toda a



IECLB, visando levantar recursos para a missão. A Presidência, a Secretaria Geral e também o Conselho se envolveram decididamente para cumprir essa determinação conciliar.

O Conselho da Igreja também tratou diversas vezes da constituição de um Fundo de Solidariedade Inter-paroquial. Como a matéria é muito complexa e é grande a resistência à implantação desse Fundo, não houve condições para estabelecer norma nesse sentido. O Conselho entende que a criação desse fundo somente será viabilizada se o próprio Concílio criar norma complementar específica para tanto, determinando a origem dos recursos, observados os necessários trâmites quanto à iniciativa.

Outras determinações do Concílio foram:

1. Inclusão do Guia Nossa Fé – Nossa Vida no material do Ensino Confirmatório. A matéria está na área da Secretaria de Formação.

2. O Fundo de Missão para apoio aos campos de ministérios existentes e novos está sujeito às mesmas dificuldades do Fundo de Solidariedade Inter-paroquial. Somente a criação de uma norma complementar específica, especificando a fonte de financiamento, poderá viabilizar a pretensão.

3. Recolhimento da Contribuição Previdenciária. A matéria está em profundos estudos na Secretaria Geral em conjunto com o Conselho da Igreja. A dificuldade de emitir uma orientação segura está na ausência de jurisprudência e doutrina sobre a base de cálculo para a contribuição por parte de ministros religiosos. Por outro lado, há divergências de interpretação entre a postura dos fiscais do INSS e os juristas que assessoram a IECLB.

4. Abono Local. A mudança das regras da subsistência depende de uma maior clareza quanto às regras da contribuição para a previdência. No entanto, a alteração é necessária e urgente. Em razão da agilidade que se faz necessária para a implementação de novas regras, ajustadas com as exigências das normas previdenciárias, há proposta neste Concílio, para que se delegue ao Conselho da Igreja poderes para alterar as diretrizes estabelecidas anteriormente.

A possibilidade de SBOs diferentes se impõe diante da diferença de realidades econômicas e sociais entre as diversas regiões do país. Já há algumas propostas em debate. A primeira é de que, em campos de atividade ministerial com pequeno número de membros, em especial em áreas missionárias, seja permitida uma SBO de menor valor, desde que aprovada pelo Conselho Sinodal respectivo. De outro lado, campos de atividade ministerial que pagarem SBOs superiores ao valor percebido pelo Pastor Presidente, deveriam destinar valor igual ao excedente ao Fundo de Missão da Igreja.

5. Dízimo sobre construções novas. O Concílio incumbiu o Conselho da Igreja de, juntamente com os Sínodos, realizar levantamento do montante que representa o dízimo repassado sobre construções novas. A falta de estrutura não permitiu que a incumbência fosse executada.

6. Alteração do mandato dos delegados ao Concílio. Diante da diversidade de situações existentes em nossos Sínodos, o Conselho da Igreja entendeu que seria um desgaste desnecessário o estabelecimento de uma uniformização. Por isso, foi autorizado que os próprios Sínodos estabelecessem o começo e o fim dos mandatos de seus delegados ao Concílio.



Conselho da
Igreja (São
Leopoldo, março
de 2008)



to sinodal, âmbito da IECLB e outros âmbitos.

A remessa de tantas matérias pelo Concílio ao Conselho da Igreja tem criado alguma perplexidade para os Conselheiros. O Conselho não tem estrutura de apoio de pessoal. O apoio é prestado pela Secretaria Geral, sub-dimensionada até para as atribuições do seu dia-a-dia. Diante disso, atender a tantos encaminhamentos do Concílio tem sido muito difícil. Talvez os conciliares devessem fazer uma auto-avaliação sobre o funcionamento do Concílio e a forma de tratar as moções encaminhadas.

Que o Senhor nos ajude a dirigir esta sua Igreja. Lancemos sobre ele toda nossa ansiedade, porque ele tem cuidado de nós (1 Pedro 5.7).

Milton Laske

Presidente do Conselho da Igreja.

Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil Relatório 2006 - 2008

II. Relatório da Presidência

1. PALAVRA DO PASTOR PRESIDENTE

O lema da semana do XXVI Concílio da Igreja, conforme as *Senhas Diárias*, reza: “Naquele dia, todos dirão: Ele é o nosso Deus. Nós pusemos a nossa esperança nele, e ele nos salvou.” (Isaías 25.9) Essa visão e promessa do profeta resume muito bem o sentido do ser igreja. Depositando nessas palavras nossa fé e confiança, nos reunimos como Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB. Apresentamos aqui o Relatório da Presidência e da Secretaria Geral, precedido das palavras do Presidente do Conselho da Igreja, Milton Laske. É a prestação de contas que fazemos da atuação no período que vem desde o último Concílio da Igreja, em Panambi, em outubro de 2006.

Neste ano, além deste relatório abrangente, optamos por apresentar duas outras peças. O relatório financeiro é publicado em separado, para apreciação mais detida na câmara de finanças. E, pela primeira vez, decidimos também apresentar aos conciliares um caderno adicional, em que se apresentam sucintamente instituições, setores de trabalho e entidades com vínculo confessional que atuam no âmbito da IECLB. Embora ainda não tenha sido possível abarcar todos os setores e entidades, cremos que estamos proporcionando aos conciliares (e assim à igreja como um todo) uma visão mais abrangente da vida da IECLB. Felizmente a vida da IECLB é muito diversificada. E, naturalmente, uma visão completa deveria in-



Pastor Presidente prega no lançamento Tema do Ano 2007, em Boa Vista do Herval, Gramdo/RS

cluir os relatórios das comunidades e paróquias, o que não é possível, por serem milhares. Essas informações costumam ser apresentadas nas respectivas assembleias sinodais, cujos relatórios circunstanciados complementam o relatório aqui apresentado.

Apresentamos, porém, com muita alegria, a Comunidade e o Sínodo que nos hospedam.

2. ESTRELA, COMUNIDADE HOSPEDEIRA: SÍNODO VALE DO TAQUARI

O Município de Estrela

Estrela, com 132 anos de emancipação, é um dos municípios mais antigos do Vale do Taquari. A região foi colonizada por imigrantes alemães a partir da metade do século XIX. Os primeiros colonizadores chegaram a Estrela no ano de 1856. Carinhosamente chamada de *Princesa do Vale*, a cidade se caracteriza pela organização: ruas limpas, passeios públicos floridos, praças arborizadas e um zelo especial de cada estrelense pelo ajardinamento residencial. Embora existam construções modernas, os traços da arquitetura em estilo enxaimel ainda permanecem. Com cerca de trinta mil habitantes, o município se destaca no setor educacional, apresentando um dos menores índices de analfabetismo do país. A economia está baseada na indústria, principalmente de transformação, no comércio e no setor primário.

O município é sede do Terminal Intermodal interligando a BR-386 (Rodovia Presidente Kennedy), o Rio Taquari (Porto Fluvial) e o ramal ferroviário que liga com a Ferrovia do Trigo. (Porto Rodo-Hidro-Ferrovário)

Na área rural predominam pequenas propriedades, na maioria na faixa de 10ha., com uma produção diversificada de produtos agrícolas. Destacam-se a produção de leite, com mais de 14 milhões de litros por ano, e o cultivo do milho.

O Rio Taquari, que banha a cidade, foi a primeira via de acesso do município. Sua beleza pode ser observada através do belvedere. O município de Estrela, bem como toda a região, oferece ótimas opções turísticas, setor em crescimento nos últimos anos.

A Comunidade

O Vale do Taquari é fortemente marcado pela presença evangélico-luterana. Num raio de 100 quilômetros há 57 comunidades da IECLB, que compõem o Sínodo Vale do Taquari. A edificação das primeiras comunidades na região coincide com a data da imigração alemã. Ainda no ano de 1856, ano da chegada dos primeiros imigrantes ao município, foi batizada a primeira criança evangélica luterana e, apenas sete anos depois, constituiu-se a Comunidade Evangélica de Novo Paraíso. Já a Comunidade de Estrela foi fundada em 01 de maio de 1873 pelo Pastor Ferdinand Häuser.

No ano seguinte foi edificado o primeiro templo evangélico em Estrela. Os evangélicos luteranos se preocupavam não somente com sua vida religiosa, mas também com a educação de seus filhos. Por isso, ao lado da igreja, em 1904, foi fundada a escola paroquial, onde o próprio pastor era também o professor.

Em 1912 foi fundada a Sociedade de Senhoras Evangélicas e, dois anos de-



pois, foram consagrados os dois sinos que ainda hoje chamam as pessoas para os cultos. Os sinos no alto da torre da igreja não estão ao alcance dos nossos olhos, mas neles estão gravadas as seguintes frases: “Ó terra, terra, terra! Ouve a palavra do Senhor” e “Glória a Deus nas alturas”.

Outra data inesquecível desta bela história foi a consagração do segundo templo, que substituiu o anterior, de 1874. No dia 5 de dezembro de 1926, a nova igreja teve suas portas abertas para a comunidade ao som do coro de trombones que tocava do alto da torre: “Alma, bendize o Senhor poderoso da glória”. Este templo serviu à comunidade até por 44 anos, quando foi consagrado o templo atual. A nova igreja foi inaugurada no dia 31 de outubro de 1970 pelo então Pastor Presidente da IECLB Karl Gottschald. A igreja da Comunidade Evangélica de Estrela passou por uma grande reforma em 2006, ocasião em que recebeu novo sistema de som e de luz, além de novo teto, piso, bancos estofados e climatizadores.

O Colégio Martin Luther

A Escola Paroquial de 1904 manteve-se ativa nas décadas seguintes. Em 1949 foi fundada a Sociedade Evangélica Educacional de Estrela, sob a coordenação de Ito Snel, médico local, que abraçou a idéia de construção de um ginásio de caráter evangélico, na sede de Estrela, e um prédio correspondente para as necessidades de um curso ginásial.

A criação da Sociedade Evangélica Educacional de Estrela culminou com a implantação do Curso Ginásial, 1952, ponto de partida para a consolidação de um espaço definitivo e importante no quadro educacional estrelense, com alcance regional. O processo de construção do prédio no Bairro Oriental foi organizado a partir dos trabalhos de várias comissões. Foram vários anos de luta para concretizar o projeto arquitetônico e manter os cursos.

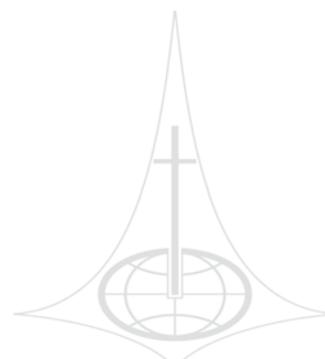
Ainda na década de 50 iniciou o Curso Normal ou curso de Formação de Professores Primários, naquele momento muito valorizado. Foi nesta época que a Escola criou o internato com o objetivo de possibilitar a continuação de estudos a alunos de municípios distantes. Em 1963 iniciou o Curso de Auxiliar de Escritório e também se obteve autorização para o funcionamento do Curso Colegial Científico.

Durante a década de 90 o Colégio redimensionou seu papel social, começando a criar e investir em Cursos Técnicos. Foram criados os cursos pós-Ensino Médio em Segurança do Trabalho e Alimentos.

Atualidade

Apesar de todas as dificuldades, o século XXI encontra o Colégio ativo, na busca dos ideais arquitetados ao longo de sua trajetória, mas atento às novas dimensões que assume o ensino no Brasil e no mundo.

Atualmente a Paróquia Evangélica de Estrela é composta por três comunidades: Estrela, Novo Paraíso e São Lucas de Linha Wink. A Comunidade Evangélica de Estrela, com igreja e sede no centro da cidade, tem cerca de 3.550 membros batizados e uma forte ênfase na celebração de cultos. Além dos cultos celebrados dominicalmente na igreja, a comunidade encontra-se ainda nos dez pontos de pregação nos bairros da cidade.

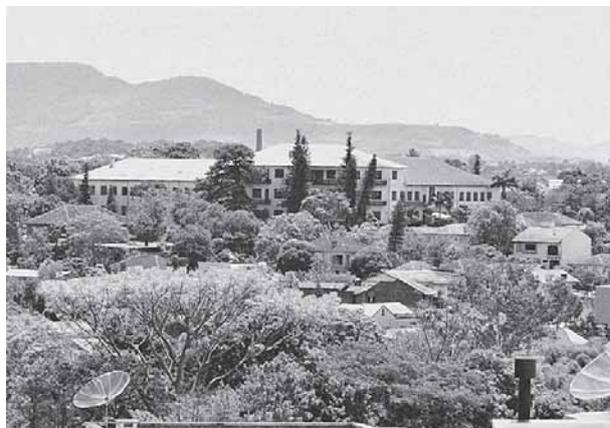


As pessoas encontram-se ainda nos variados grupos da Comunidade: ensino confirmatório, jovens, OASE, terceira idade, estudos bíblicos, culto infantil e grupos de danças folclóricas.

Destaca-se na OASE de Estrela seu trabalho diaconal. Realiza visitas a pessoas enfermas no hospital da cidade semanalmente e mantém a Assistência Social. Através deste trabalho assiste, com cestas básicas, visitas, consultas médicas, formação e espiritualidade, cerca de 40 famílias carentes da cidade. Os recursos vêm de campanhas, feiras de roupas, doações e parcerias.

A comunidade é mantenedora do Centro Social Colméia, uma creche fundada há mais de 30 anos que acolhe todos os dias aproximadamente 200 crianças. Além da creche, há também o Lar Cafarnaum, onde pessoas portadoras de deficiência são acomodadas, e a administração da Pousada da Criança, que acolhe crianças retiradas de suas famílias e encaminhadas para adoção.

Além de sua contribuição social, a Comunidade Evangélica de Estrela mostra-se culturalmente engajada no município através dos grupos de danças folclóricas e do Festival do Chucrute. Os grupos de danças integram, em 12 categorias, mais de 400 dançarinos, sendo a maioria crianças, adolescentes e jovens, mas também casais e idosos. Os grupos, juntamente com o Festival do Chucrute – festa típica alemã – são a maior expressão cultural do Município de Estrela.



Colégio
Martin
Luther,
Estrela/RS

A Comunidade Evangélica de Estrela caracteriza-se por ser muito ativa social e culturalmente, mas sobretudo, por seu testemunho de fé para dentro da comunidade, para o município, o sínodo e para a IECLB.

O desafio missionário da comunidade para os próximos anos é estar cada vez mais perto de seus membros através da visitação, da formação de líderes, do fortalecimento dos pontos de pregação e mostrar-se aberta e acolhedora para famílias que vêm de outras cidades ou do interior.

O 26° Concílio

A Comunidade Evangélica de Estrela e o Colégio Martin Luther sentem-se honrados em sediar o 26° Concílio Geral da IECLB e querem acolher a todos e todas com muito carinho. Sejam bem-vindos!

Que a paz de Deus esteja conosco desde agora até a desejarmos uns aos outros pessoalmente em outubro.

P. Gilciney Tetzner



O Sínodo Vale do Taquari

Com área geográfica pequena (de uma ponta a outra são cerca de 130 km), nossas atividades, setores, cursos contemplam sempre todas as 14 paróquias e 57 comunidades. A Casa Sinodal, situada em Teutônia, junto à sede do Sínodo, abriga praticamente todos os encontros, o que faz com que tenhamos uma série de demandas na secretaria do Sínodo. Todas as ações são pensadas e realizadas englobando a totalidade do Sínodo.

Como tal, desenvolvemos algumas ações que queremos compartilhar com presbíteros de toda a IECLB, direção da Igreja e delegados/as do 26º Concílio que vamos sediar entre os dias 15 e 19 de outubro em Estrela – RS.

1. Motivados pelo Fórum Nacional sobre Fé, Gratidão e Compromisso (FGC), realizamos um seminário de obreiros/as em maio de 2006 sobre o mesmo tema, com a assessoria do P. Raul Wagner. O seminário resultou em uma proposta, que, aprovada pelo Conselho Sinodal, culminou em uma série de atividades, e ainda continua em desenvolvimento:

1.1. Realização de seminários de presbíteros durante o ano de 2007: 3 de março, 10 de março (incluiu as diretorias das OASEs), 26 de maio e 20 de outubro.

1.2. A Ação Sinodal, realizada entre os dias 15 e 29 de abril de 2007, com a celebração de 2 a 3 cultos em cada uma das 57 comunidades, sempre com a presença de obreiro/a de outra paróquia. Aliada à motivação do tema da FGC, esta ação também foi entendida como ação missionária do PAMI, visto que na maioria das comunidades aconteceu uma ampla mobilização e visitação às famílias da igreja e a vizinhos que não congregam na IECLB. Vale mencionar o testemunho de uma família que sempre morou na frente de um templo da IECLB e que pela primeira vez recebeu um convite para participar de um culto e aproveitou a oportunidade para conhecer a igreja.

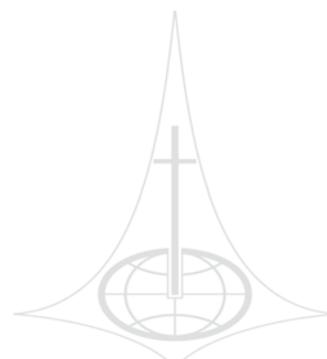
1.2.1. A Ação Sinodal teve amplo espaço nos meios de comunicação do Vale do Taquari.

1.2.2. A Ação foi repetida em 2008 e continuará sendo realizada de dois em dois anos alternando com o Dia Sinodal da Igreja. Neste ano o lema da igreja nos carregou até a praça do Jardim do Éden, que serve de referência para as praças (locais de vida) que construímos hoje em nossas comunidades. A OASE sinodal levou isto tão a sério que construiu uma praça ao lado da Casa Sinodal durante o seminário realizado no dia 23 de abril.

1.2.3. A gratidão resultou em um compromisso de parceria com o Sínodo da Amazônia, com o envio das ofertas da Ação Sinodal de 2007 e 2008, com a realização de seminário de presbíteros em 15 de março de 2008 com a presença do P. Sinodal Mauri Magedanz e a abertura de uma série de estradas que ainda deverão ser pavimentadas para consolidar a parceria iniciada.

1.3. Na 13ª Assembléia Sinodal de 13 de novembro de 2007 foi criada a Comissão Sinodal Conselheira de Finanças, que está executando um trabalho de planejamento financeiro das comunidades, com seminário para presbíteros, encontros específicos com tesoureiros e reuniões nas paróquias.

1.4. A Diretoria Sinodal está fazendo um programa de acompanhamento que se chama “Sínodo visita Paróquias e Comunidades” – um canal de comu-



nicação e diálogo importante que tem ajudado na aproximação entre pessoas e na sincronização de objetivos e metas nas diversas instâncias.

1.5. Também o 5º Dia Sinodal da Igreja, realizado no dia 19 de agosto de 2006, em Conventos, um grande encontro sinodal que mobilizou todas as comunidades, foi realizado sob o tema da FGC.

2. Herdamos da antiga Região VI o tema da Formação como grande estrada no “caminho comum” – *syn-odos*. Para continuar este trabalho foi estruturado, através de projeto do PAMI, um Campo de Atividade Ministerial (CAM). Sendo a missão tarefa da comunidade, a formação tem que ter sua base lá. Os cursos realizados na Casa Sinodal, como o Curso Básico de Teologia (que está na sua segunda edição) tem por objetivo a formação de lideranças na edificação da comunidade. O CAM também assessora as comunidades e paróquias nos seus cursos de formação.

Os setores de trabalho, sob a coordenação de leigos, com assessoria teológica de 1 ou 2 obreiros/as, têm articulação e programação envolvendo todas as paróquias do Sínodo. A coordenação reúne-se mensalmente na Casa Sinodal e tem acompanhamento do Coordenador de Formação.

3. Entendemos o Programa de Avaliação de paróquias e obreiros/as como possibilidade de melhorar o trabalho realizado nas comunidades, motivando também o seu planejamento. Todas as famílias são envolvidas na avaliação, com a distribuição de um formulário. Conduzem este processo 4 equipes integrando 18 pessoas que foram preparadas para a tarefa.

4. A Sede Sinodal abriga um escritório do CAPA, numa extensão do Núcleo Santa Cruz, que motiva a produção agroecológica e a preocupação com a saúde comunitária. Três agentes (monitoras) e o agrônomo acompanham o trabalho que tem como ponto forte os 29 grupos de saúde comunitária, presentes em 29 das 57 comunidades, atingindo mensalmente mais de 500 pessoas. Um seminário anual reúne todos os envolvidos num encontro sinodal.

5. Na área da Comunicação, estruturamos um site, mantemos, a nível sinodal, 01 programa diário e 4 dominicais em 4 emissoras de rádio, além dos programas mantidos pelas paróquias. Notícias são enviadas em releases que têm espaço nos noticiosos tanto das rádios como nos jornais. Elaboramos um vídeo marcando os dez anos do Sínodo, dando destaque aos espaços comunitários com templos, construções e trabalhos de cada uma das 57 comunidades.

6. Os encontros mensais de obreiros/as, além dos seminários anuais de dois dias, sempre com um tema próprio, permitem que desafios e prioridades sejam encarados de forma conjunta.

7. Há um bom relacionamento com as instituições localizadas na área do Sínodo, como a Sociedade Evangélica Pella Bethânia, as 6 escolas da Rede Sinodal de Educação e a Creche Colméia de Estrela. O mesmo acontece em relação ao Sínodo-irmão e vizinho Centro Campanha-Sul, com o qual mantemos o Conselho Integrado de Diaconia, que planeja e executa em conjunto atividades na área da Diaconia.

P. Sinodal Marcos Bechert



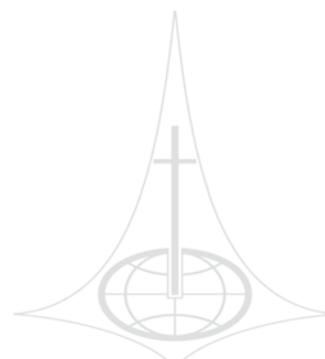
3. O CONTEXTO NACIONAL E GLOBAL

Embora nossa fé e nossa esperança nos motivem a crer e a nos empenharmos por dias melhores para a criação de Deus, não podemos deixar de constatar que, enquanto não estivermos no reino consumado de Deus e enquanto estivermos sujeitos ao pecado humano, o mundo ainda está longe de ser conforme a vontade de Deus expressa em sua criação. Evidências que comprovam esta afirmação estão por toda parte. Nunca antes na história houve tantos progressos científicos e tecnológicos; nunca antes o ser humano trocou tanta informação em tão curto espaço de tempo; nunca antes ficou tão clara para tanta gente a necessidade de uma mudança radical nos costumes e postura da humanidade. Fala-se hoje do sexto continente, referindo-se ao mundo existente dentro dos chips de computadores, telefones celulares e agendas eletrônicas. Há recursos abundantes para um outro mundo possível, menos carente e mais justo. Mas seguimos longe desse sonho.

De todos os modelos econômicos já experimentados pelas mais diferentes sociedades, nenhum permitiu tamanha geração de produtos e acúmulo de riquezas como o atual de um mercado globalizado. Por que não são distribuídos de maneira a satisfazer as necessidades básicas de todo ser humano? Por que tem que conviver com a exuberante riqueza tamanha miséria humana, a ponto de mais de um bilhão de seres humanos viverem abaixo da linha da pobreza? Já se sabe hoje que as metas estabelecidas pela ONU de redução da pobreza e da fome, acompanhada de incremento na saúde, educação e moradia, nas metas do milênio, não serão atingidas em 2015, embora tenha havido melhorias pontuais.

Escandaloso é registrar como o dinheiro se solidificou como um fim em si mesmo. Aplicações financeiras, ou melhor, especulações financeiras, deixaram de ser um meio para a felicidade coletiva e se tornaram uma fábrica de acumulação egoísta. Um simples clique no mouse do computador e quantias incalculáveis de dinheiro são transferidas de um lugar do globo para outro, mais rentável ou mais seguro. Não importa se por detrás de tais transferências haverá mais pessoas desempregadas ou expulsas de suas terras, ou se mais crianças irão dormir com fome, ou se mais jovens irão ser mortos por causa de drogas ou bonés de grife. Sugestões de taxação das transações financeiras especulativas, para o bem coletivo, têm sido rechaçadas como inviáveis ou como sonhos utópicos. Contudo, o manejo irresponsável e desregulamentado das transações financeiras acaba de lançar a maior economia do mundo e, em seu rastro, o mundo inteiro, na maior crise econômica de muitas décadas.

Vivemos em um mundo em que a informação não precisa mais de contexto. Informação se tornou um bem para ser vendido e comprado. Quando a informação chega desvinculada do contexto que a originou, temos a tendência de permanecer indiferentes. Por isso, quando assistimos às notícias trágicas, intercaladas entre um comercial e outro, pouco nos importamos se elas ocorreram na Botsuana, nas Ilhas Maurício, no Paraguai ou na nossa própria rua. Vemo-nos, é bem verdade, na obrigação de nos protegermos sempre mais di-



ante da violência crescente. Contudo, o sofrimento alheio relativamente pouco nos toca. Fica entorpecida a nossa capacidade de indignação ética e, sobretudo, nossas iniciativas de ação solidária com as pessoas que sofrem. O individualismo se expande e torna difíceis as ações comunitárias em favor da dignidade humana e do cuidado da criação.

Por um lado, mais e mais bens de consumo são produzidos e comercializados. O número de pessoas que possuem telefone celular e automóvel, por exemplo, cresce a cada dia. No entanto, ainda não resolvemos problemas básicos, como o da fome. Em recente manifestação alertei que “o preço dos alimentos tem subido fortemente nos últimos meses, não apenas no Brasil, mas globalmente. O número dos famintos no mundo estaria aumentando em centenas de milhões, uma tragédia colossal. Instabilidade e distúrbios sociais bem como migrações em massa e conflitos abertos poderiam ser o resultado”. A busca de caminhos alternativos é de extrema urgência.

No cenário global, enquanto vemos enormes contingentes populacionais migrando em busca de melhores dias, temos também vários países se tornando cada vez mais agressivos para com imigrantes. Não por coincidência, estes mesmos países acabaram elegendo presidentes com tendências conservadoras. Já na América Latina, vemos uma tendência contrária, no esforço de lutar contra a miséria e afirmar a soberania nacional. Cada vez mais se fortalece a luta das populações indígenas por terra e pelo resgate de sua identidade cultural. A transição não tem se mostrado fácil e emergem novos conflitos sociais.

Atenção cada vez maior merecem também as questões ecológicas. Um dos problemas mais sérios dos últimos tempos tem sido a questão do aquecimento global e a conseqüente mudança climática, que estariam sendo gerados pelo avanço desenfreado das economias mundiais. Os países emergentes, em busca do progresso econômico, perguntam pela legitimidade moral daquelas sociedades que, para se desenvolver, fizeram uso exacerbado de seus recursos naturais e agora criticam as que pretendem fazê-lo. Contudo, nenhuma nação pode fugir de sua responsabilidade quanto ao uso dos recursos naturais, responsabilidade a ser assumida proporcionalmente aos recursos disponíveis. Nesse contexto, podemos afirmar: se por um lado precisamos repensar toda nossa atividade econômica em relação ao impacto que causa na natureza, por outro só é possível fazê-lo a partir de uma redistribuição global das riquezas já existentes.

4. IECLB: O QUE NOS UNE COMO IGREJA

O fundamento para a unidade da IECLB está estabelecido teologicamente em sua Constituição (art. 5º). Essa unidade precisa sempre ser reafirmada, interpretada teológica e contextualmente e fortalecida na vivência de nossas comunidades e da igreja como um todo. A seguir destacamos algumas áreas em que de maneira prática e programática se fortalece e se dá visibilidade à unidade da IECLB.



4.1 – PAMI e Plano Operacional

Quatro dimensões da Ação Missionária

O texto-base do PAMI 2008-2012, *Missão de Deus – Nossa Paixão*, apresenta a missão como o gesto apaixonado de Deus pela humanidade, desde a criação do mundo, passando por todas as iniciativas divinas de mostrar seu amor às pessoas, culminando com a morte e ressurreição de seu Filho Jesus Cristo e a manifestação do Espírito Santo que ainda hoje chama, capacita e envia para testemunhar o amor de Deus como comunidades missionárias. Nesse sentido, a missão da igreja tem principalmente quatro dimensões: evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.

A dimensão *evangelizadora* tem seu foco no anúncio do evangelho, que se dá através do testemunho missionário da fé, a evangelização. Parte do agir do próprio Deus Triúno. A “evangelização”, embora não exclua outras dimensões da missão, concentra-se na exposição explícita e intencional do evangelho, visando a uma resposta pessoal de fé e o ingresso no discipulado cristão vivido em comunidade.

A *comunhão* cristã, que é a segunda dimensão da missão, alude ao fato de que Deus é, antes de tudo, comunhão viva e relação dinâmica movida pelo infinito amor divino. A igreja que brota da ação missionária e redentora de Deus tem a comunhão na sua essência.

A uma dimensão comunitária corresponde a dimensão *diaconal* da missão. “É Deus que, em sua missão, vem ao mundo, em Jesus Cristo, e nos serve. A missão de Jesus é a vivência do amor na forma do serviço humilde, amoroso, acolhedor e inclusivo.” O fundamento da diaconia está em que “Deus nos serve, por isso servimos. O nosso servir e todas as nossas ações são frutos do amor de Deus em nós”.

A dimensão *litúrgica* refere-se ao culto comunitário, mas também a todas as formas de celebrar o amor de Deus no mundo, sendo a liturgia o serviço a Deus.

Educação, sustentabilidade e comunicação como temas transversais à missão

A educação cristã, a sustentabilidade e a comunicação são temas que passam toda e qualquer ação missionária e levam não só a criar novas comunidades como a recriá-las na perspectiva de que sejam missionárias e atrativas.

A ação educativa faz parte da história de Deus com seu povo. A experiência vivida pelo povo de Deus tem como característica aprender e ensinar. Deus educa o povo, de forma contínua. O povo aprende através da vivência e da reflexão, dos acertos e dos erros. O povo também ensina. Os pais ensinam aos filhos para que se mantenham firmes e confiantes no Deus libertador. A educação cristã inicia no batismo e segue por toda a vida. A educação faz parte de quaisquer das dimensões da missão.

Assim, também a sustentabilidade da igreja integra as dimensões da missão. O tema “*Fé, Gratidão e Compromisso*” aponta para a urgente necessidade de discutir e refletir sobre novos modelos de captação de recursos, que



correspondam, ao mesmo tempo, às exigências da fé e às necessidades da igreja. Não se trata apenas de estabilizar orçamentos ordinários e garantir a sobrevivência institucional. Trata-se, antes de tudo, de dotar toda a IECLB com os recursos necessários para a realização efetiva de sua missão. Trata-se da sustentabilidade, ou seja, da capacidade de criar as condições favoráveis para a sobrevivência e para o desenvolvimento da igreja no presente e no futuro, evitando o esgotamento ou a sobrecarga dos recursos que a mantêm.

Toda ação missionária da igreja tem uma dimensão comunicacional. Comunicar é da própria natureza da igreja. Não se cria comunidade sem comunicação, nem se mantém comunidades sem comunicação. A igreja nasce de processos de comunicação: um processo de comunicação divina, de Deus conosco, e um processo de comunicação entre nós, de uns para com os outros. Toda ação missionária deve levar em conta os processos de comunicação que fazem a sociedade atual.

O PAMI quer reforçar o compromisso com a missão de Deus que prevê, além da renovação das comunidades existentes, também a criação de novas comunidades. Isso implica em que o planejamento das ações pelas várias instâncias da igreja deve incluir estratégias de implantar igrejas nos mais variados contextos. Esse é um dos objetivos pelos quais o PAMI inclui um plano operacional.

O **Plano Operacional** é o caderno prático do PAMI. Ele contém uma matriz para planejamento estratégico que permite às comunidades, paróquias e demais instituições da IECLB elaborar seus próprios planos de ação missionária, levando em consideração aquilo para o qual mais possuem aptidão e potencial. Por isso, o plano sugere, como parte do planejamento em si mas anterior àquele, um diagnóstico prévio. Neste diagnóstico, são detectados os pontos fortes e as oportunidades, bem como os pontos fracos e as ameaças existentes em cada lugar e contexto.

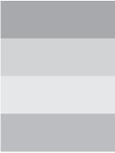
Depois da fase de diagnóstico prévio, aí, sim, parte-se para o trabalho com a matriz de planejamento propriamente dita. A matriz proposta no plano operacional do PAMI traz as seguintes perguntas: qual é a ação estratégica que se quer fazer? Quais são as atividades práticas decorrentes dessa ação estratégica? Qual é o público para o qual a ação é dirigida? Quais são os prazos (início, duração, término)? Quais são os recursos que se tem e com quais se pode contar e que recursos se precisa buscar (de pessoal, financeiro, de estrutura, etc)? Quem é o responsável pelo plano? Qual é o resultado final esperado (o que se quer com a ação)?

O PAMI não pretende inventar a roda. Planejamento já acontece em muitos setores das nossas vidas, individual e coletivamente. O que o PAMI propõe de novidade é justamente oferecer uma matriz de planejamento comum, que seja livre e flexível o suficiente para atender as necessidades de cada contexto, mas que também tenha raízes no evangelho libertador de Jesus Cristo.

4.2 – Campanha Nacional de Ofertas para a Missão Vai_Vem 2008

Durante a realização do Fórum de Missão em Florianópolis/SC, em julho de 2006, surgiu com muita força a proposta de realização de uma campanha, em





nível nacional, com a finalidade de apoiar financeiramente os projetos missionários desenvolvidos pela IECLB.

A proposta de uma campanha para o fortalecimento da ação missionária da IECLB surge num momento em que os recursos advindos do exterior, mormente da Alemanha, para sustentar projetos missionários em toda a IECLB, sofrem consistente e acelerada redução financeira. Concomitantemente, cresce na IECLB a convicção de que temos condições e forças para fazer mais do que até então vínhamos realizando na área da missão.

No XXV Concílio da Igreja, ocorrido em Panambi/RS, no ano de 2006, foi aprovada a realização de uma Campanha Nacional de apoio à missão. Sua implementação, entretanto, só foi possível de ser efetivada no ano de 2008. A Campanha Nacional integra uma das ações do PAMI 2008-2012, Missão de Deus – Nossa Paixão.

A Campanha Nacional, sob o título VAI! VEM!, teve seu início em 11 de maio, domingo de Pentecostes, e estendeu-se até o dia 30 de setembro. Foram confeccionados e enviados às paróquias selos, folhetos explicativos e envelopes relativos a campanha. No portal da IECLB a campanha recebeu um espaço privilegiado. As peças publicitárias foram disponibilizadas de tal modo a agilizar e democratizar o acesso das comunidades, paróquias e sínodos aos materiais da campanha. As comunidades foram convidadas a confeccionarem cofres artesanais com materiais descartáveis, a levantarem ofertas especiais, a promoverem bazares, jantares ou outra atividade em prol da missão na IECLB. Do valor arrecadado, 50% foram destinados aos Sínodos para seus projetos missionários específicos, enquanto que os outros 50%, serão canalizados para o trabalho em novas frentes missionárias na IECLB.



Comunidade da Feliz / RS se engaja na Campanha Nacional de Missão e planta um ipê.

Ao longo da campanha recebemos testemunhos animadores vindos de diferentes comunidades da IECLB, com fotos e relatos contagiantes, muitos dos quais foram inseridos no portal da IECLB. Também nos chegaram críticas relativas a campanha, mas também houve questionamentos com sugestões para melhorar e qualificar ainda mais a campanha para a missão. No tocante ao resultado final da campanha, ainda não nos foi possível apurar os valores em definitivo, já que a elaboração do presente relatório acontece com a campanha em andamento.

Uma campanha com esta envergadura e importância, para que atinja os objetivos para os quais foi idealizada, depende em muito do engajamento solidário dos membros da IECLB em todos os níveis de atuação e de decisão. Mas, também, depende de ações criativas, da crítica construtiva, e, não por último, de uma estrutura operacional compatível, de modo a facilitar a sua implementação, monitoramento e acompanhamento. Uma campanha com essa



dimensão e importância para a missão, para que atinja seus propósitos, depende de muitos atores. Depende da Estrutura Central da IECLB e seus órgãos de atuação, dos Sínodos, das Paróquias, das Comunidades, das Lideranças, dos Obreiros e das Obreiras. Assim como cada elo de uma corrente tem a sua importância, de igual modo cada um dos atores listados acima tem importância superlativa para que a Campanha Nacional de apoio à Missão possa atingir os objetivos para os quais foi concebida e implementada. Quando um dos atores, por uma razão ou outra, não consegue inserir-se no processo, o resultado final corre o sério risco de ficar comprometido.

Desejamos expressar nossa gratidão a Deus pelos recursos postos a serviço da Missão através da Campanha VAI_VEM. Eles contribuirão para que a IECLB e os Sínodos possam atender, em parte, aos projetos missionários que carecem de aportes financeiros externos para sua sustentabilidade.

Ao XXVI Concílio da Igreja caberá a tarefa de receber os dados referentes a Campanha Nacional de apoio à Missão VAI! VEM! disponíveis, de avaliá-los e de pronunciar-se no tocante a sua continuidade, modalidade e periodicidade.

4.3 – Tema e Lema do Ano

Tema e lema do ano continuam sendo um dos principais meios de promover, incentivar e fortalecer a unidade da e na IECLB. A criação e implementação da campanha está nas mãos de um grupo de trabalho, coordenado pela Secretaria de Formação, com o apoio do Departamento de Educação Cristã. Fazem parte do grupo representantes de Paróquia da IECLB, da Rede Sinodal, da Fundação Luterana de Diaconia, da Presidência, da OASE, além das assessorias especializadas em comunicação. Desde o Concílio de Panambi, temos os seguintes temas e lemas do ano:

2007: Tema: “No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação.” Lema: “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (Atos 4.20)

2008: Tema: “No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação.” Lema: “Velhinhos e velhinhas sentarão nas praças de Jerusalém e as praças ficarão cheias de meninos e meninas brincando” (Zacarias 8.4-5).

2009: Tema: “Missão de Deus – Nossa Paixão”. Lema: “Deus ama quem oferta com alegria” (2 Coríntios 9.7b)

2010: Tema ainda a ser definido. Lema: “Dá-nos o pão de cada dia” (tema da Assembléia da FLM em 2010).

Além disso, como em 2000 e 2005, a IECLB participará em 2010 da Campanha da Fraternidade Ecumênica, promovida pelo Conselho Nacional das Igrejas Cristãs-CONIC. O tema será “Economia e Vida” e o lema “Vocês não podem servir a Deus e ao dinheiro” (Marcos 6.24c). A P^a Lic. Romi Bencke e o P. Teobaldo Witter fazem parte do comitê organizador da campanha, que terá na Fundação Luterana de Diaconia um de seus gestores.

A seguir apresentamos dados da pesquisa de opinião sobre a Campanha Tema do Ano 2007. A pesquisa foi disponibilizada por via eletrônica por um período de 3 meses (agosto a outubro de 2007). Participaram da pesquisa 106 pessoas.



Você acredita que a Campanha “Tema do Ano 2007” está promovendo:

a) A unidade da IECLB?

Situação	abst.	%
sim (1)	78	73,6
não (2)	19	17,9
em branco (5)	9	8,5
Total	106	100

d) A reflexão nos grupos das comunidades?

Situação	abst.	%
sim (1)	85	80,2
não (2)	15	14,2
em branco (5)	6	5,7
Total	106	100

b) O envolvimento dos obreiros da IECLB?

Situação	abst.	%
sim (1)	79	74,5
não (2)	18	17,0
em branco (5)	9	8,5
Total	106	100

e) A motivação das comunidades?

Situação	abs.	%
sim (1)	75	70,8
não (2)	25	23,6
em branco (5)	6	5,7
Total	106	100

c) O envolvimento das lideranças das comunidades?

Situação	abst.	%
sim (1)	74	69,8
não (2)	26	24,5
em branco (5)	6	5,7
Total	106	100

f) A ação nas comunidades?

Situação	abst.	%
sim (1)	69	65,1
não (2)	30	28,3
em branco (5)	7	6,6
Total	106	100

4.4 – Motivos de Intercessão Comum

Relação dos Motivos de Intercessão Comum desde o último Concílio:

18/10/06: A Reforma e o dom da comunhão

“Deus, por ocasião da comemoração da Reforma, acolhemos com gratidão o dom da comunhão entre igrejas luteranas e toda a cristandade no mundo. Queremos expressá-lo também em nossa vida comunitária, através de nossas orações e ações.”

16/11/06: “Não!” à violência contra a mulher

“Intercedemos pelas organizações, movimentos e campanhas que clamam por vida digna e se opõem à violência que agride principalmente mulheres e insulta a Deus”.

28/02/07: O Tema da IECLB para 2007 é “No poder do Espírito, proclamamos a reconciliação”. Com o Lema bíblico confessamos “Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos” (Atos 4.20)

“Deus, no poder do Espírito, ajuda-nos a viver e a proclamar a reconciliação”.

19/04/07: Gratidão por colheitas abundantes e o cuidado com a criação

“Deus, com alegria, expressamos nossa gratidão pelas colheitas abundantes em nosso país. De igual forma, renovamos o compromisso de cuidado com a tua criação.”

13/07/07: Pelo reconhecimento mútuo entre as igrejas

“Que todas as igrejas que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador possam se reconhecer plenamente umas às outras, no caminho da unidade.”

17/08/07: Pelas vítimas do terremoto no Peru

“Que nossa solidariedade, e de outras igrejas em diferentes países, possa auxiliar na difícil tarefa de reconstrução das vidas das pessoas atingidas.”

10/09/07: Dia Internacional de Oração pela Paz



“Pela superação da violência entre as pessoas, os povos, as culturas e as religiões. Que nossa oração, e de outras igrejas em diferentes países, possa ser testemunho de esperança para a humanidade.”

08/11/07: 25 anos do CONIC

“Em gratidão pelos 25 anos do CONIC e pelo reconhecimento mútuo do Batismo entre as igrejas-membro. De igual forma, queremos interceder para que Deus fortaleça e renove o compromisso entre as igrejas cristãs, de testemunho conjunto do amor de Deus, em nosso país.”

23/11/07: Pela prática do ministério da reconciliação em nossas famílias

“Que Deus nos capacite na prática do ministério da reconciliação em nossas famílias.”

4.5 – Cartas Pastorais e Posicionamentos

4.5.1 – Cartas Pastorais

- Sobre a Portaria reconhecendo áreas indígenas (nº 131955/07 de 30/04/07)
- Aos obreiros eméritos e às obreiras eméritas sobre gratidão, desafio e esclarecimento (nº 137731/07 de 17/08/07)
- Sobre as eleições 2008 (nº 153440/08 de julho de 2008)

4.5.2 – Posicionamentos

- Quem É Membro da IECLB?
- Bioética: O Cuidado pela Vida
- Doutrina e Teologia da Prosperidade
- Diretrizes para Atos e Diálogo Inter-religioso (em fase final de elaboração)

4.5.3 – Outras manifestações

- Declaração da IECLB acerca do Documento do Vaticano relativo a Alguns Aspectos da Doutrina sobre a Igreja (julho de 2007)
- Carta a Igrejas Alemãs acerca do desenvolvimento de biocombustíveis (maio de 2008)
- Nota acerca da “Operação Fariseu” (setembro de 2008)

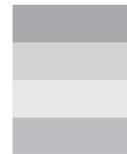
4.6 – Publicações

- a) Texto-base do PAMI 2008-2012 (versões em português, inglês e alemão)
- b) Texto do Plano Operacional do PAMI 2008-2012
- c) Cartilha *Matrimônio, Família e Sexualidade Humana* (FLM)
- d) Livro de Batismo, versão final

4.7 – Comunicação

A Presidência conta com a assessoria de imprensa da Jorn. Susanne Buchweitz em tempo parcial. Dentre suas atribuições estão fazer o lançamento e a divulgação das cartas pastorais, posicionamentos, entrevistas, além de produzir matérias para o Jornal Evangélico Luterano e o portal luteranos. A assessoria de comunicação esteve diretamente envolvida com a Campanha de Missão Vai e Vem.





Continua a busca por uma política de comunicação mais abrangente, que possa interligar as diversas iniciativas existentes (rádio, televisão, revista, jornal, portal, etc). Infelizmente, esbarra-se sempre nas dificuldades financeiras.

Lançada em 2003, a Revista NovOlhar vem se consolidando como importante veículo de comunicação evangélico-luterano. Publicada e distribuída pela Editora Sinodal em convênio com a IECLB, a NovOlhar tem uma periodicidade bimestral e uma tiragem de 12 mil exemplares e conta com cerca de 2.000 assinantes.

O portal luteranos tem servido de fonte para alguns milhões de buscas anuais, o que certamente tem contribuído para divulgar nossa igreja, sua identidade e suas diversas atividades. O portal luteranos apresenta seu próprio relatório no caderno 2.

4.8 – Liturgia

O culto cristão é o centro da vida comunitária na IECLB. Ali a palavra é pregada e os sacramentos são administrados. Ao dar a forma que esse culto toma, a liturgia é outro elemento essencial à unidade e identidade da igreja.

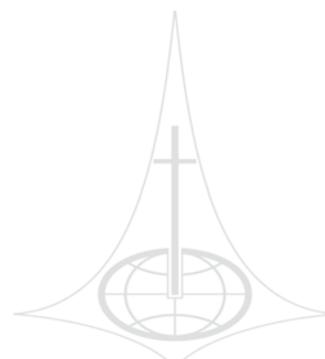
Já há alguns anos contamos com uma pessoa liberada em tempo parcial para coordenar os trabalhos na área de liturgia. Além das atividades regulares (coordenação litúrgica de concílios e assembleias sinodais, seminários de formação na área de liturgia e música, produção de liturgias para datas específicas), a coordenação de liturgia está envolvida com a produção de manuais litúrgicos: Sepultamento, Bênção Matrimonial, Culto de Tomé. O Livro de Batismo, que este Concílio de Estrela está apreciando, é outro material importante produzido com o auxílio desta coordenação. Com a eleição da então coordenadora, Diác. Sissi Georg para a função de secretária-executiva da Comunhão Diaconial - COD, a coordenação de liturgia ficou vaga a partir de setembro de 2008.

5. AS COMUNIDADES DA IECLB: CÉLULAS-BASE DA IGREJA

5.1 – Palavras introdutórias

A vida pulsa nas comunidades. Certa vez Jesus disse aos seus seguidores e suas seguidoras: “Onde estiverem dois ou três reunidos em meu nome, ali estou no meio deles” (Mateus 18.20). A palavra bíblica é esclarecedora: o essencial é a vida em comunhão, na presença e no seguimento de Cristo. Embora figuras quantitativas tenham sua importância relativa, elas não são decisivas na vida da Igreja e na perspectiva de Deus, para quem cada ser humano é de infinito valor.

Assim, todo trabalho, quer seja nos sínodos ou nas instâncias nacionais da igreja, tem por objetivo último oferecer às comunidades subsídios teológicos e pastorais para que desempenhem sua função de instrumentos na missão de Deus. Se por um lado a comunidade é “a menor unidade orgânica”, por outro ela é “a base de trabalho da IECLB” (Const., art. 8º). Em conjunto com a pastora e os pastores sinodais, a Presidência tem se revezado em estar presente o máximo possível nas comunidades, em dias da igreja, assembleias sinodais, etc. Vejamos por onde a Presidência andou neste últimos dois anos:



5.2 – Representações, visitas, participação em eventos, por sínodo

Sínodo da Amazônia	13 e 14/10/2007 03 a 07/04/2008 06/04/200827 e 28/09/2008	Assembléia Sinodal, Cacoal/RO (HSP) Visita a Manaus/AM e Boa Vista/RR (WA) Ordenação de Luceny Laurett, Boa Vista /RR (WA) Assembléia Sinodal, Cacoal/RO (CM)
Sínodo Mato Grosso	25 a 29/09/2007 23 a 25/05/2008	Atualização Teológica, Chapada dos Guimarães/MT (CM) Reunião do Conselho e Assembléia Sinodal, Chapada dos Guimarães/MT (HSP)
Sínodo Espírito Santo a Belém	17/12/2006 24 e 25/07/2007 09/01/2008 17 a 20/04/2008 21/04/2008 20 a 25/07/2008	Investidura, Santa Maria do Jetibá/ES (HSP) Conferência de Obreiros, em Jatibocas/ES (WA) Reunião com coordenação ELO-Projeto de pesquisa acerca da Aracruz, Vitória/ES (HSP) Visita à Região Missionária Luterana Nordeste-Belém e projetos de Diaconia, Juazeiro/CE (WA) Visita à Comunidade de São Luís do Maranhão (WA) 19º Congresso Nacional da Juventude Evangélica – participação parcial (CM)
Sínodo Brasil Central	14/11/2006 15 a 17/11/2006 04/03/2007 26/05/2007 12 a 14/10/2007 07/05/2008 22 a 25/05/2008	Culto de investidura, Brasília/DF (WA) Assembléia do CONIC (WA e CM) Lançamento do tema do ano, Brasília/DF (CM) Ordenação de Marcielle M. Jung, Barreiras/BA (CM) Conferência de Obreiros, Goiânia/GO (HSP) 100 anos – Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos, Brasília/DF (WA e CM) Assembléia Sinodal, Luziânia/GO (HSP)
Sínodo Sudeste	20 a 22/10/2006 11/11/2006 07/05/2007 10/05/2007 13 e 14/05/2007 24/06/2007 17 a 20/09/2007 22/09/2007 15 a 17/11/2007 02/03/2008 17/05/2008 14 a 16/08/2008 18 e 19/08/2008	Pré-Assembléia do CLAI, São Paulo/SP (WA) Culto de investidura, Santo André/SP (WA) Assembléia da CNBB, Itaici/Indaiatuba/SP (CM e Guilherme Lieven) Encontro Ecumênico com o Papa Bento XVI, São Paulo/SP (WA e CM) V CELAM (Conferência Episcopal Latino-Americana, da Igreja Católica), Aparecida/SP (WA) 180 anos Paróquia Martin Luther, Rio de Janeiro/RJ (WA) Conferência de Obreiros (19/09), Campinas/SP (WA) 25 Anos CONIC, Assembléia Extraordinária da Comunidade de Belo Horizonte/MG (HSP) Seminário "Missão e Ecumenismo", São Paulo/SP (WA/CM) Lançamento do Tema e Lema do Ano, São Paulo/SP (CM) Assembléia Sinodal, Campinas/SP (CM) Assembléia do CLAI-Brasil, São Paulo/SP (WA) Fê Brasil ampliado, São Paulo/SP (CM e WA)
Sínodo Rio Paraná	29 a 31/05/2007 16 e 17/08/2008	Atualização Teológica, Cascavel/PR (HSP) Assembléia Sinodal, Maripá/PR (CM)
Sínodo Paranapanema	07/11/2006 1º/12/2006 03 a 05/05/2007 24 a 26/09/2007 05/07/2008	Reunião Comissão Diálogo IECLB – MEUC, Curitiba/PR (WA) Investidura, Curitiba/PR (WA) Assembléia Geral do CLAI-Brasil, Londrina/PR (HSP) Atualização Teológica, Guarapuava/PR (HSP) Assembléia Sinodal, Maringá/PR (WA)
Sínodo Norte Catarinense	22/10/2006 31/07 a 03/08/2007 14/10/2007 16/03/2008 26 e 27/04/2008 31/05 a 01/06/2008 09/08/2008	Culto de investidura, Joinville/SC (WA) Consulta IECLB-MEUC, São Bento do Sul/SC (WA) V Encontro Nacional de Trombonistas, Schroeder/SC (WA) Ordenação de Waltraut Müller, Rio Negro/PR (WA) Assembléia Geral da MEUC, São Bento do Sul/SC (HSP) Assembléia Sinodal, Massaranduba/SC (WA) Seminário de Presbíteros/as, Canoinhas/SC (HSP)
Sínodo Vale do Itajaí	30/12/2006 11 e 12/06/2007	Investidura, Itajaí/SC (HSP) Conferência de Obreiros – Sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense, Rodeio12/SC (WA)
Sínodo Centro-Sul-Catarinense	22/10/2006 02/12/2006 14/08/2007 18 a 20/09/2007 24 e 25/05/2008	Dia da Igreja e Culto de Investidura, Braço do Trombudo, Trombudo Central/SC (WA) Investidura, Arabutã/SC (HSP) Encontro de Obreiros do Mov. Encontrão, Florianópolis/SC (WA) Conferência de Obreiros, Rodeio 12/SC (HSP) Assembléia Sinodal, Santo Amaro da Imperatriz/SC (WA)
Sínodo Uruguai	21/10/2006 08-10/05/2007 17 e 18/07/2008	Assembléia Sinodal, Chapecó/SC (HSP) Conferência de Obreiros – Sínodos Uruguai, Noroeste Rio-grandense e Planalto Rio-grandense, Panambi/RS (WA e HSP) Seminário "Terra, espaço de cidadania", Erechim/RS (CM)
Sínodo Noroeste Rio-grandense	09/12/2006 08-10/05/2007 18/05/2008 27/09/2008	Investidura, Três de Maio/RS (WA) Conferência de Obreiros – Sínodos Uruguai, Noroeste Rio-grandense e Planalto Rio-grandense, Panambi/RS (WA e HSP) Dia Sinodal da Família, Santa Rosa/RS (HSP) Assembléia Sinodal, Independência/RS (HSP)



Sínodo Planalto Rio-grandense	12 a 15/10/2006 03/12/2006 08-10/05/2007 27/09/2008	XXV Concílio Geral da IECLB, Panambi/RS Investidura, Carazinho/RS (HSP) Assembleia Sinodal, Passo Fundo/RS (NF) Conferência de Obreiros – Sínodos Uruguai, Noroeste Rio-grandense e Planalto Rio-grandense, Panambi/RS (WA e HSP) Assembleia Sinodal (NF)
Sínodo Vale do Taquari	07/12/2006 19/08/2007 25/10/2007 02/03/2008 06/09/2008	Investidura, Estrela/RS (WA) Dia da Igreja, Conventos/RS (WA) Conferência de Obreiros e Celebração de 10 Anos do Sínodo, Teutônia/RS (WA) Lançamento do Tema do Ano, Lajeado/RS (WA) Assembleia Sinodal, Paverama/RS (CM)
Sínodo Nordeste Gaúcho	11/06/2006 18/11/2006 10/12/2006 04/03/2007 28/08/2007 01/06/2008 14/03/2008 19/04/2008 27/09/2008	Ordenação de Luciana L. P. Rucks, Rolante/RS (HSP) Ordenação de Sigfrid Bublitz Trage, Estância Velha/RS (HSP) Investidura e Dedicção Sede, Estância Velha/RS (WA) Lançamento do tema do ano, Santa Maria do Herval (WA) Conferência de Obreiros, São Leopoldo (WA e HSP) Dia da Igreja, Gramado/RS (HSP) Conselho Paroquial, Paróquia Trindade de Ivoti, Ivoti/RS (HSP) Ordenação de Scheila Roberta Janke, Parobé/RS (HSP) Assembleia Sinodal, Gramado/RS (Edson Streck)
Sínodo Rio dos Sinos	17/09/2006 04 e 05/10/2006 25 e 26/10/2006 26/11/2006 02/12/2006 01/01/2007 02/01/2007 07/01/2008 31/01/2007 04/03/2007 04/03/2007 08/03/2007 26/05/2007 17/06/2007 15/07/2007 30/06/2007 05 a 07/07/2007 15/07/2007 16/07/2007 23/07/2007 28/08/2007 31/10/2007 29/11/2007 09/12/2007 20/12/2007 02/03/2008 07/03/2008 11/05/2008 15/05/2008 28/06/2008 17/07/2008 23 e 24/07/2008	Ordenação de Renate Gierus, São Leopoldo/RS (WA) 5º Fórum Ulbra de Teologia, Canoas/RS (WA) Assembleia CONIC Sul, Porto Alegre/RS Investidura, Porto Alegre/RS (WA) Investidura, Porto Alegre/RS (WA) Investidura Nova Reitoria Faculdades EST (WA) Posse Governadora Yeda Crusius (WA) Transmissão de cargo – Presidência da Assembleia Legislativa, Porto Alegre/RS (WA) 175 anos da Comunidade de Hamburgo Velho (HSP) Posse da nova Assembleia Legislativa do RS – Porto Alegre/RS (HSP) Homenagem aos ex-presidentes da CEPA (HSP) Lançamento do tema do ano, Cachoeirinha/RS (HSP) Assembleia Geral da Rede Sinodal de Educação, São Leopoldo/RS (WA) Semana Acadêmica do CADES, São Leopoldo/RS (WA e HSP) Ordenação de Marlei Adam Arcari, Sapucaia do Sul/RS (HSP) Ordenação de Lidia Kistemacher, São Leopoldo/RS (HSP) Ordenação de Carla Maria Abeling, São Leopoldo/RS (WA) Formatura da EST, São Leopoldo/RS (HSP) Exame do PPHM, São Leopoldo/RS (WA e HSP) Congresso Internacional de Pesquisa de Lutero, São Leopoldo/RS (WA) Recepção da IECLB e EST aos participantes do congresso internacional de Pesquisa de Lutero, São Leopoldo/RS Conferência de Obreiros, Osório/RS (WA) Concessão Título Prof. Honóris Causa ao Prof. Hans Günther Naumann, São Leopoldo/RS (HSP) Conselho Curador da EST, São Leopoldo/RS (WA) Ordenação de Márcia Regina Bolla, Porto Alegre/RS (HSP) 80 anos da Editora Sinodal, São Leopoldo/RS (WA, HSP) Lançamento do Tema e Lema do Ano, Lajeado/RS (WA) 160 anos da Comunidade de Lomba Grande, São Leopoldo/RS, (HSP) Lançamento Campanha de Missão, São Leopoldo/RS (WA) Outorga de título Dr. Honóris Causa – Leonardo Boff, São Leopoldo/RS (HSP) Assembleia Sinodal, Novo Hamburgo/RS (WA e HSP) Pedra Angular da Sede Nacional da OGA, São Leopoldo/RS (WA, HSP) Fórum Nacional de Formação Teológica, Porto Alegre/RS (WA, HSP, CM)
Sínodo Centro-Campanha-Sul	07/10/2006 07/08/2007 29/09/2007 19/05/2008 01 e 02/06/2008 16/08/2008	Seminário de Lideranças e Culto de Investidura do P. Sinodal e Vice e mais Diretoria do Conselho, Comissão JD, Conselho Fiscal e Presidente da Assembleia, em Vera Cruz/RS (WA) Conferência de Obreiros-Núcleo Vale do Rio Pardo, Ferraz/RS (WA) VI Congresso Nacional do Homem Luterano, Santa Cruz do Sul/RS (HSP) Congresso de Diretores da Rede Sinodal, Vera Cruz/RS (HSP) Atualização Teológica, Santa Cruz do Sul/RS (HSP) Assembleia Sinodal, Paraíso do Sul/RS (WA)
Sínodo Sul-Rio-Grandense	08/12/2006 07 e 08/08/2007 26/04/2008 03/06/2008	Investidura, Pelotas/RS (HSP) Conferência de Obreiros, Sertão Santana/RS (WA) Assembleia Sinodal, São Lourenço do Sul/RS (WA) Conferência de Obreiros e Obreiras, Canguçu/RS (HSP)



5.3 – Homologação de Campos de Atividade Ministerial desde o XXV Concílio (10/2006)

Nome	Categoria	Sínodo	Observação
Andradina	campo de ministério missionário	Paranapanema	Transformação de pastorado em campo de ministério missionário
Anitápolis	paróquia	Centro-Sul Catarinense	Desmembrada da Paróquia de Santa Isabel
Araçatuba	campo de ministério missionário	Paranapanema	Transformação de pastorado em campo de ministério missionário
Área Missionária da Região Carbonífera	campo de ministério missionário	Rio dos Sinos	Transformação de pastorado em campo de ministério missionário
Área Missionária de São José do Rio Preto	2º campo	Paranapanema	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Ariquemes	paróquia	Da Amazônia	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Arroio do Padre II	paróquia	Sul-Rio-Grandense	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Baixo Guandu	paróquia	Espírito Santo a Belém	Criação do 2º campo de atividade ministerial com ênfase no ministério pastoral
Barreiros	paróquia	Centro-Sul Catarinense	Criação da Paróquia
Birigui	comunidade em funções paroquiais	Paranapanema	Desmembrada da Paróquia de Araçatuba
Boa Vista	paróquia	Sul-Rio-Grandense	Criação do campo catequético
Campo Grande/MS	paróquia	Rio Paraná	Criação de campo missionário
Campos Gerais – Ponta Grossa	paróquia	Paranapanema	Criação de campo de atividade ministerial
Canarana	paróquia	Mato Grosso	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Capitão Garcia	paróquia	Sul-Rio-Grandense	Desmembrada da Paróquia Trino Deus de Sertão Santana
Cerro Grande do Sul	paróquia	Sul-Rio-Grandense	Desmembrada da Paróquia Trino Deus de Sertão Santana
COMIN	campo ministerial	Rio dos Sinos	Criação de Assessoria em Formação
Comunidade de Chapadão do Céu	comunidade com funções paroquiais	Mato Grosso	Criação de Comunidade com funções paroquiais
Concórdia	paróquia	Uruguai	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Ferrabrás	paróquia	Rio dos Sinos	Desmembrada da Paróquia de Sapiranga
Ferraz	2º campo de atividade ministerial	Centro-Campanha-Sul	Transformação de área missionária em 2º campo de atividade ministerial
Horizontina	paróquia	Noroeste Riograndense	Criação do 3º pastorado
Ijuí	paróquia	Planalto Rio-grandense	Criação do 3º campo de atividade ministerial
Itajaí	paróquia	Vale do Itajaí	Criação do 2º pastorado
Jaraguá do Sul – Apóstolo Pedro	paróquia	Norte Catarinense	Criação do 2º pastorado
Joaçaba	paróquia	Uruguai	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Joinville - Apóstolos	paróquia	Norte Catarinense	Criação de campo de atividade ministerial com ênfase no ministério diaconal
José de Freitas/PI	missão	Brasil Central	Criação da Missão Zero na Área Missionária Sertão Nordestino
Juiz de Fora	campo de atividade ministerial	Sudeste	Transformação de 2º pastorado em campo de atividade ministerial



Juiz de Fora	campo de atividade ministerial	Sudeste	Transformação de 2º Pastorado em campo de atividade ministerial
Luzerna	paróquia	Uruguai	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Morro Redondo	campo de atividade ministerial	Sul-Rio-Grandense	Transformação de pastorado em campo de atividade ministerial
Nossa Senhora Aparecida	área Missionária do assentamento Nossa Senhora Aparecida	Centro-Campanha-Sul	Transformação de Ponto de Pregação em Área Missionária do Assentamento Nossa Senhora Aparecida
Panambi	paróquia	Planalto Rio-grandense	Criação de campo missionário (em 2004)
Paróquia Curitiba-Consolação	campo de atividade ministerial	Paranapanema	Criação de campo de atividade ministerial
Paróquia de Badenfurt	campo ministerial Catequético	Vale do Itajaí	Criação de campo ministerial catequético
Paz-Dalbérgia	paróquia	Centro-Sul Catarinense	Criação da Paróquia
Pelotas – São João	paróquia	Sul-Rio-Grandense	Criação do 4º campo de atividade ministerial
Poimênica e Consolação	comunidade em funções	Paranapanema	Transformação de pastorado em Comunidade em funções paroquiais
Pomerode – Apóstolo João	paróquias	Vale do Itajaí	Criação do 2º pastorado
Pomerode - São Marcos	paróquia	Vale do Itajaí	Criação do 2º pastorado
Porto dos Gaúchos	paróquia	Mato Grosso	Transformação de pastorado em campo de atividade ministerial
Rancho Queimado	campo de atividade ministerial	Centro-Sul Catarinense	Desmembrada da Paróquia de Santa Isabel
Rio Negro/Mafra	paróquia	Norte Catarinense	Criação do campo de atividade ministerial com ênfase no ministério missionário
Salvador - CEPA	paróquia	Rio dos Sinos	Transformação de 2º pastorado em campo de atividade ministerial
Santa Cruz	campo de atividade ministerial	Centro-Campanha Sul	Criação de 2 campos de atividade ministerial
Santa Isabel	paróquia	Centro-Sul Catarinense	Criação da União Paroquial à qual passam a pertencer as Paróquias de Anitápolis, Rancho Queimado e Santa Isabel
São José do Rio Preto	união paroquial	Paranapanema	Criação do 2º campo ministerial
São Miguel do Oeste	paróquia	Uruguai	Criação do 2º campo de atividade ministerial
Sapiranga	paróquia	Rio dos Sinos	Criação do 3º campo de atividade ministerial
Sapiranga	paróquia	Rio dos Sinos	Transformação de 2º pastorado em 2º campo de atividade ministerial
Sínodo Uruguai	2º campo de atividade ministerial	Uruguai	Criação de campo ministerial na área da formação
Timbó	sínodo	Vale do Itajaí	Criação do campo diaconal
Três de Maio	paróquia	Noroeste Riograndense	Criação do 3º pastorado
Três Lagoas	campo de atividade ministerial	Paranapanema	Transformação de pastorado em campo de atividade ministerial
Três Passos	paróquia	Noroeste Riograndense	Criação do 3º pastorado
Tubarão	paróquia	Centro-Sul Catarinense	Transformação de 1º pastorado em campo de atividade ministerial
Vila Campo Grande – Diadema	campo de atividade ministerial	Sudeste	Desmembrada da Paróquia de Santo Amaro
Vila Valério	paróquia	Espírito Santo a Belém	Criação do 2º pastorado



5.4. Ordenações

Ordenação da missionária Waltraut Müller, Rio Negro, PR (março de 2008)



A Constituição da IECLB, em seu Art. 36, inciso III, regulamenta ser do Pastor Presidente a tarefa de “ordenar obreiros da IECLB, podendo delegar esta atribuição aos pastores sinodais.” Desde o Concílio de Panambi, a Presidência concedeu certificados de ordenação a 58 obreiros e obreiras, conforme detalhamento dos gráficos abaixo.

Ministério Pastoral

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Euclides Brasília Lira de Melo Vieira Magalhães	P. Manfredo Siegle	03.08.08	Rio Bonito/SC
Rodiany Aparecida Pommerening	P. Ervin Barg	01.06.08	Joaçaba /SC
Gabrielly Ramlow Allende	P. Dietmar Teske	25.05.08	Canguçu e Piratini/RS
Marcos Augusto Armange	P. Waldir Nilo Trebien	03.05.08	Rosário do Sul/RS
Clodoaldo Kamke	P. Nilo O. Christmann	02.05.08	Maracaju/MS
Vilson Luiz Hining	P. Renato Küntzer	27.04.08	Buriti/RS
Scheila Roberta Janke	P. Homero S. Pinto	19.04.08	Parobé/RS
Nádia Cristiane Engler	P. Nilo O. Christmann	13.04.08	Umuarama/PR
Edson Plaster	P. Mauri Magedanz	13.04.08	Alta Floresta D'Oeste/RO
Rui Schneider	P. Lauri Roberto Becker	06.04.08	Sinop/MT
Luceny Laurett	P. Walter Altmann	06.04.08	Boa Vista/RR
Fernanda Pagung Reinke	P. Osmar Lessing	05.04.08	Santa Leopoldina/ES
Ana Cássia Maus	P. Ervin Barg	24.02.08	Erval Seco/RS
Maurício Roberto Haacke	P. Sigolf Greuel	29.12.07	Lages/SC
Marcos Fernando Casarin	P. Manfredo Siegle	01.12.07	Curitibanos/SC
Helga Rodrigues Pfannemüller	P. Enos Heidemann	25.11.07	Novo Hamburgo/RS
Bianca Daiane Ücker Weber	P. Enos Heidemann	11.11.07	Pelotas/RS
Marcos Aurélio de Oliveira	P. Manfredo Siegle	04.11.07	Joinville/SC
Murilo Jung	P. Manfredo Siegle	29.09.07	São Bento do Sul/SC
Edélcio Tônio Tetzner	P. Guilherme Lieven	02.09.07	Resende/RJ
Jaqueline Horst Günthardt	P. Renato Küntzer e P.Federico H. Schäfer (Pres. IERP)	02.09.07	Prov. Misiones, Argentina
Márcio Sedinei Frank	P. Mauri Magedanz	05.08.07	Cacoal/RO
Jonas Ronei Gunsch	P. Mauri Magedanz	29.07.07	Rolim de Moura/RO
Jéferson Rusch	P. Mauri Magedanz	17.06.07	Ji-Paraná/RO
Tiago Sacht Jaske	P. Enos Heidemann	10.06.07	Litoral Norte/RS
Mônica Barden Dahlke	P. Joao Willig	03.06.07	Ibirubá/RS
Marcielle Marquetti Jung	P. Carlos A. Möller	26.05.07	Barreiras/BA
Marlei Adam Arcari	P. Homero S. Pinto	25.05.07	Sapucaia do Sul/RS
Valdir Hobus	P. Sigolf Greuel	01.05.07	Trombudo Central/SC
Mara Sandra Parlow	P. Waldir Nilo Trebien	29.04.07	São Sepé/RS
Elis Paula Vortmann	P. Ervin Barg	01.04.07	Concórdia/SC
Walter Cristian Beyer	P. Sigolf Greuel	25.03.07	Trombudo Central/SC
Daniel Kreidlow	P. Altemir Labes	24.03.07	Parobé/RS
Daniel Andréas Port	P. Manfredo Siegle	04.03.07	Jaraguá do Sul/SC
Mário Maass	P. Nilo Orlando Christmann	25.02.07	Pato Branco/PR
Cléo Moacir Martin	P. Bruno Ari Bublitz	11.02.07	Ferraz/RS
Fernando Henn	P. Enos Heidemann	10.12.06	Viamão/RS
Mahira Aparecida Boettcher	P. Manfredo Siegle	09.12.06	Joinville/SC
Scharles Roberto Beilke	P. Helmar R. Roelke	03.12.06	Vila Pavão/ES
Elisandro Rheinheimer	P. Lauri R. Becker	03.12.06	Canarana/MT
Mirna Lillian Schneider	P. Lauri R. Becker	26.11.06	Lucas do Rio Verde/MT
Sigfrid Bublitz Trage	P. Homero S. Pinto	18.11.06	Estância Velha/RS
Ana Isa dos Reis	P. Erni Drehmer	04.11.06	Timbó/SC
Janaina Wiegand Stahlhöfer	P. Jorge A. Signorini	28.10.06	Sertão Santana/RS



Ministério Catequético

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Lidia Kistemacher	P. Homero Severo Pinto	17.06.07	São Leopoldo/RS
Gerson Senff	P. Manfredo Siegle	12.11.06	Jaraguá do Sul/SC

Ministério Diaconal

Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Cátia Patrícia Berner	P. Renato Küntzer	13.04.08	Três Passos/RS
Márcia Regina Bolla	P. Homero Severo Pinto	09.12.07	Porto Alegre/RS
Luciano Butske	P. Osmar Lessing	25.11.07	Jequitibá/ES
Nádia Mara dal Castel de Oliveira	P. Manfredo Siegle	04.11.07	Joinville/SC
Carla Maria Abeling	P. Walter Altmann	15.07.07	São Leopoldo/RS
Serlene Waiandt Weber	P. Enos Heidemann	08.10.06	Porto Alegre/RS

Ministério Missionário

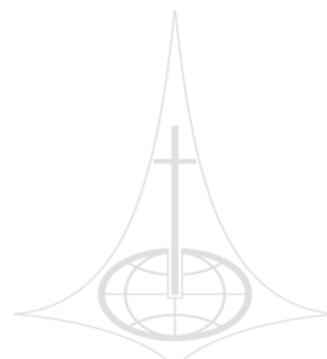
Ordenando/a	Ordenador/a	Data	Lugar da Ordenação
Maria Fernanda Decker Clemente	P. Dietmar Teske	29.06.08	Pelotas/RS
Tiago Seilert	P. Jorge Schieferdecker	06.04.08	São José do Rio Preto/SP
Waltraut Müller	P. Walter Altmann	16.03.08	Rio Negro/PR
Renato Waldemar Rein-heimer	P. Jorge Schieferdecker	28.10.07	Birigüi/SP
Romildo Ricardo Ramlow	P. Sin. Osmar Lessing	24.06.07	São Gabriel da Palha/ES
Deloir Carlos Tonn	P. Sin. Osmar Lessing	24.06.07	São Gabriel da Palha/ES

Ordenações – por Sínodo e Ministério

Sínodos	Pastoral	Catequético	Missionário	Diaconal	Total
Amazônia	5				5
Mato Grosso	3				3
Brasil Central	1				1
Esp. Santo a Belém	2		2	1	5
Sudeste	1				1
Rio Paraná	3				3
Parapanema	0		2		2
Norte Catarinense	6	1	1	1	9
Vale do Itajaí	1				1
Centro-Sul Catar.	3				3
Uruguai	3				3
Noroeste Rio-Grand.	1			1	2
Planalto Rio-Grand.	1				1
Vale do Taquari	0				0
Nordeste Gaúcho	3				3
Rio dos Sinos	4	1		3	8
Centro-Camp. Sul	3				3
Sul-Riograndense	3		1		4
Misiones/ Argent.	1				1
Totais	44	2	6	6	58

Ordenações – por ministério e por gênero

	Homens	Mulheres	Total
Ministério Pastoral	25	19	44
Ministério Catequético	1	1	2
Ministério Missionário	4	2	6
Ministério Diaconal	1	5	6
Totais	31	27	58



6. Os Sínodos

6.1 – Sínodo da Amazônia

“Procure cumprir bem a tarefa que você recebeu no serviço do Senhor” (Cl. 4. 17).

A tarefa de supervisionar o trabalho eclesial na área do Sínodo da Amazônia requer profunda doação, persistência e fé em Deus. O Sínodo representa 30% da área geográfica do Brasil, e isso torna tudo mais complexo do que se possa imaginar. Por exemplo, um conselheiro do Conselho Sinodal chega a levar uma semana para vir e voltar de uma reunião ordinária. Contudo, temos coisas belas para partilhar. Muitos avanços aconteceram na área da missão e do planejamento específico para cada situação contextual e geográfica do Sínodo.

Alegrias

A constituição dos **Conselhos Sinodais de Missão e Formação**. Formação é uma das nossas grandes bases de continuidade como IECLB. O Conselho de Formação está elaborando um projeto levando em conta a orientação da IECLB – ECC e o nosso contexto; visando a formação regionalizada; objetivando alcançar o maior número de pessoas, a fim de criar uma uniformidade sinodal na reflexão para uma ação sintonizada com o todo. O Conselho de Missão foi o grande protagonista nestes últimos meses, diante da ameaça de fechamento de paróquias e do próprio Sínodo, no início de 2008. Trabalhou com afinco e elaborou o **Projeto de Missão Sinodal**, tendo como linhas de construção: somar todos os esforços possíveis no Sínodo, entre os sínodos e na IECLB na manutenção dos trabalhos missionários existentes e na ampliação da presença missionária da igreja nas escolas e áreas longínquas. Além disso, definiu-se: **1** - Efetivar a responsabilidade do Sínodo de planejar e coordenar o trabalho da igreja na sua área. **2** - Não mais fazer diversos projetos, mas um único, com planejamentos, metas, estratégias, cronograma de implementação e responsáveis; com monitoramento periódico pelo Conselho Sinodal e Conselho de Missão na perspectiva da necessidade e possibilidade de cada comunidade, campo de atividade ministerial - paróquia ou campo de missão. **3** - A partir do **Fundo Sinodal de Missão** (criado pela assembleia de 2006, a partir da indexação de mais 1% da receita das paróquias e comunidades, além dos 10% já em vigor), canalizar recursos com critério, exigir a efetiva aplicação e retorno do que foi planejado entre o campo de atividade ministerial, o Conselho de Missão e o Conselho Sinodal. **4** - **Ampliar a presença da IECLB** em Burity, Apuí, Juína e nas escolas. **5** - Manter, subvencionar e supervisionar os campos de atividade ministerial - paróquias e comunidades em emergência para que não percam sua objetividade. Isto significa que Boa Vista/RR, Manaus/AM, Apuí/AM, Porto Velho/RO, Ariquemes/RO, Ji-Paraná/RO, Juína/MT e Colniza/MT têm auxílio do projeto. **6** - Avançamos significativamente na efetivação de **Parcerias na Missão no Norte**. Com os Sínodos Norte Catarinense, Vale do Taquari e Rio dos Sinos dialogamos, trocamos informação, visitas e efetivamos parcerias pela missão de Deus com o Sínodo da Amazônia. **7** - **O mapa do**



Sínodo e um *Power-Point* têm sido um diferencial na relação interna e externa ao Sínodo. Hoje temos digitalizado no mapa todos os locais em que atuamos como igreja, com fotos, informações e planejamentos.

Estas alegrias trouxeram ânimo, esperança e também resultados palpáveis. Enfim, as comunidades que fechariam continuam servindo a Deus e, ainda, ampliamos mais um campo de atividade ministerial e temos outras três vagas criadas a serem publicadas e preenchidas a partir de janeiro de 2009. Em outras palavras: aqui está o PAMI em execução. Claro, ainda há de acontecer muito. Não poderia deixar de mencionar o **Acampamento Sinodal de 2007**. As famílias, comunidades e paróquias mostraram que distância, pouco recurso e pouca gente para organizar não significam fracasso, mas vitória (400 pessoas).

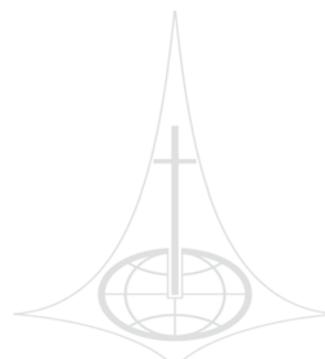
Tristezas

Não é novidade, mas somos um dos sínodos com maior índice de **rotatividade na questão pessoal**. Triste é ver com que facilidade as pessoas se transferem e como é, incomensuravelmente, difícil localizar e motivar alguém a servir a Deus no Norte.

COs/ Equinhas são um tempo oportuno para a integração, comunhão, troca de experiências e de busca de unidade na caminhada como ministros/as do ministério de Jesus. Contudo, são apenas dois encontros por ano e, com um inibidor, a turma precisa pagar as despesas, enquanto que em outras regiões há uma serie de regalias, inclusive, no auxílio na saúde e formação. **A vida orgânica de nossas famílias, por aqui, está comprometida**. Com diversas migrações, a relação de parentesco tem sido cada vez menor. Geralmente, vendem a sua propriedade, não porque precisam, mas pela ganância de possuírem mais. Adentram em terras da união, reservas biológicas e ambientais. Em quase todos os casos o nosso povo está envolvido na derrubada e exploração ilegal da floresta. A **corrupção política** acontece nos pátios dos nossos templos. Comunidade tem pego recurso de deputado denunciado nacionalmente por envolvimento em esquemas de desvio de dinheiro.

Desafios

Manter o ritmo das atividades sinodais: com muitas viagem, distâncias enormes e sem secretária/o tem acontecido acúmulo na demanda. **O monitoramento da implantação e implementação do Projeto de Missão Sinodal:** temos uma área enorme com poucas pessoas para trabalhar. **Um/a obreiro/a com 20 a 25 comunidades** para atender significa desgaste, e o cansaço é visível.



vel. Temos uma dezena de **comunidades que estão sem atendimento pastoral; e quatro capitais** com comunidades que nunca serão auto-sustentáveis. Além disso, importa tomar posição frente à **exploração clandestina de madeira; derrubada irregular da mata; avanço da soja e do boi** em detrimento da agricultura familiar e da diversidade de produção; falta de **ética e moral na política; biopirataria** de animais e vegetais. Enfim, poderia arrolar outras alegrias, tristezas e desafios, talvez não menos importantes.

Neste curto período de função sinodal várias demandas afloraram, que devemos encarar com coragem e fé. Contudo, poucas são as conclusões definitivas em relação ao futuro da IECLB por aqui; mas no contato com as comunidades do Sínodo, vendo o testemunho de fé, amor e coragem de muitos irmãos e irmãs e obreiros/as nos mais distintos contextos regionais, uma certeza tenho: a existência do Sínodo da Amazônia excede a razão humana, e se Deus através dos e das delegados/as da assembléia me chamou para a função, agradeço, dou graças e suplico que não seja em vão, mas para a edificação das comunidades e para que cada pessoa batizada que nelas congrega dê sinais do Reino de Deus.

P. Sin. Sinodal Mauri Magedanz

6.2 – Sínodo Mato Grosso

A pergunta crucial é: a quem nós estamos seguindo como exemplo? A sociedade nos pressiona a perder o foco, a desviar os olhos e a ficar indiferente ao que nos rodeia. O contexto nos faz esquecer que o mundo pertence ao Senhor e que somos chamados para cuidar da sua criação. Vivemos uma época marcada pela bandeira do uso responsável dos recursos naturais, na busca por produção equilibrada, onde se respeita o solo e os recursos hídricos, principalmente, pela preservação das matas. Este assunto nos inquieta e gera discussões acaloradas.

A vivência da fé também passa pela responsabilidade para com a criação de Deus. Possuímos uma cultura marcadamente migratória e predatória. Migrantes não se atemorizam diante de desafios, conseguem livrar-se de laços familiares e sociais para chegar a lugares remotos e começar a produzir. Em pouco tempo, da terra bruta estão extraindo frutos. Faltou a esta geração uma cultura do cuidado. Todos foram incentivados a desmatar. As nossas comunidades e seus membros estarão cada vez mais atrelados aos apelos do mundo. A necessidade de produzir e, ao mesmo tempo, de preservar gera crises e conflitos. O norte, o leste do Mato Grosso e o Pará já experimentam esta tensão. Precisamos olhar com os olhos do Evangelho para estes momentos de crises.

O Plano de Missão 2000-2006 tem o grande mérito de ter nos ensinado a ficarmos inquietos e a buscarmos respostas e resultados. Tornou-nos receptivos e engajados. Desta forma a continuação do Plano de Missão Sinodal, para 2006-2008, teve um grande engajamento por parte das lideranças comunitárias, de obreiros e obreiras. Ficaram desassossegados e estão se perguntado como se faz para dar de comer e beber às ovelhas confiadas a elas. Há um crescimento na compreensão de que, como diz o Pastor Presidente Walter Altmann, “nossa tarefa não é só preservar, mas levar a fé”. Este espírito de inquietude é o princípio de toda transformação.



Por onde tenho andado tenho visto pessoas pensando e planejando. Estão sendo “presbíteros”, cumprindo um chamado. É um toque do Senhor que nos vocaciona e nos desaloja da vida cômoda. Na medida em que exerço este chamado sou também vocacionado e vou sendo capacitado. Entro numa roda viva onde sou alimentado continuamente por Deus. Então acontece o milagre: sou libertado para servir, para caminhar, para buscar, para levar, para trazer, para dar, para limpar, para sarar, para construir, para pacificar, para reconciliar, para viver e orar pelo irmão e irmã. Tenho visto este milagre do Evangelho na vida de presbíteros, líderes e membros das comunidades. Como consequência direta sente-se este “bom perfume” na vida do próprio Sínodo.

Uma das virtudes do Plano de Ação Missionária foi a de conseguir com que todas as paróquias e comunidades refletissem sobre a razão de ser igreja. Estamos aprendendo uns com os outros. O que deu certo em um lugar pode ajudar a motivar outros. O que se verifica é que todos estão



buscando acertar, buscando levar a Palavra de Deus até os mais remotos lugares do Sínodo Mato Grosso. Não se tem feito isso de uma só maneira, mas de muitas formas e com diversas ênfases. Podemos e devemos aprender com a riqueza da diversidade teológica. O Plano de Missão do Sínodo é enriquecido com as experiências dos obreiros/as e das lideranças, com a vivência da fé, com os sentimentos e as relações existenciais.

Na assembléia de 2007 foi distribuído o material de estudo bíblico sobre os quatro pilares da teologia luterana, gentilmente cedido pelo Sínodo Centro-Sul Catarinense. Muitas lideranças e membros das comunidades puderam ter a rica experiência de refletir sobre os princípios da fé luterana.

No decorrer do ano de 2007 deu-se grande ênfase na formação de lideranças do Culto Infantil. Foram alcançadas mais de cem pessoas. Neste ano está sendo lançado o novo material da IECLB para o trabalho com as crianças. O Sínodo vai assessorar seminários para o seu uso. Na última assembléia foi lançado material visual com os milagres de Jesus. É um trabalho artístico do colega Valdir Hobs, com a colaboração de todos os demais colegas. Vejo com alegria lideranças e obreiros/as organizando os seminários setoriais do Culto Infantil para 2008.

O Caderno de Estudos para a JE foi produzido pelos obreiros do Sínodo, e quer motivar os jovens a organizarem-se em grupos e viverem a experiência da fé nas comunidades. Estamos tateando, meio perdidos, no trabalho com a JE. Não estamos conseguindo, como igreja, ter uma proposta muito clara. As transformações sociais e culturais desta geração são tão drásticas que a igreja não consegue acompanhá-las. O material quer ajudar a re-organizar o trabalho.

Em abril aconteceu uma evangelização do P. Arno Paganelli, sobre Edificação de Comunidade. Com uma sabedoria ímpar conseguiu provocar e motivar a todos os participantes a serem a diferença nas comunidades. Edificar comunidades é o objetivo central do Plano de Ação Missionário do Sínodo.

Estatisticamente verifica-se encolhimento ou estagnação das paróquias, o que



também se reflete nas finanças. A questão ambiental ajudou a agravar a dificuldade econômica de muitos membros luteranos. Aqui também está em jogo a sobrevivência de paróquias e comunidades. Especial atenção merecem as Paróquias de Vila Rica, de Rurópolis e de Matupá. Vila Rica não conseguiu auxílio para manutenção do obreiro. Há sentimento de desânimo e de abandono, e sério risco de fechar. No final de julho acabaram os recursos para a Paróquia de Rurópolis. Por muitos anos a mesma tem recebido auxílios da IECLB e do Sínodo, mas ainda não consegue automanter-se. Já a Paróquia de Matupá vem de uma grande decepção. Um obreiro havia sido enviado e pré-aceito o envio. Os presbíteros fizeram um trabalho de motivação, com bons resultados, expectativas e comprometimento financeiro por parte dos membros. Mas, por motivos pessoais e familiares, o candidato recusou o envio, causando frustração.

Vivemos no norte, mas muitas vezes nos portamos e expressamos de formas sulistas, algumas vezes como alemães. Não precisamos nos envergonhar da nossa história e das raízes. A reflexão que faço é: raízes/cultura e missão – como se faz este casamento? Tenho que ser sincero: ainda não sei bem por onde andar. Aqui se faz necessária uma urgente reflexão e um aprofundamento. Queremos ser igreja missionária? Sim. Para os sulistas ou para todos os povos e nações? – A esse respeito, compartilho uma das muitas experiências marcantes, durante a visitação e avaliação do Projeto Missionário Comunidade de Santarém/PA. No encerramento, na Comunidade de Belterra, 40 km de Santarém, fomos convidados para um lanche. Aguardamos um instante, e eis que nos servem arroz e vatapá. Indaguei as lideranças, e elas relataram que haviam decidido que em reuniões comunitárias se buscava praticar a inculturação em todos os sentidos, também a alimentar, e o chimarrão seria evitado, para que o povo local se sentisse acolhido. Lembrei-me dos textos de Romanos 14.2-3,15 e 1 Co 9-19-23. São pequenos gestos que se tornam grandes no seu significado e na aproximação evangélica.

P. Sin. Sinodal Lauri R. Becker

6.3 – Sínodo Espírito Santo a Belém

Quando a Diretoria e o Conselho Sinodal do SESB foram instalados e o pastor sinodal e o vice-pastor sinodal foram investidos, no dia 17 de dezembro de 2006, celebravam-se os 160 anos de presença luterana no Espírito Santo. Recebemos a incumbência do “cuidado pastoral”, amparados como Salomão com as palavras do rei Davi, quando recebeu a tarefa de guia do seu povo: *“Seja forte e corajoso e mãos à obra! Não desanime, nem tenha medo, pois o Senhor, meu Deus, estará com você. Ele não o abandonará, mas ficará com você...”* (1Crônicas 28.20). Assim, “tomamos pé” da grande tarefa de ser instrumentos de Deus no SESB.

Nossa VI Assembléia Sinodal realizou-se poucos dias após as comemorações dos 490 anos da Reforma. São acontecimentos que despertam em nós a responsabilidade e a motivação para “a pura pregação das Sagradas Escrituras e a reta administração dos Sacramentos”. A confessionalidade luterana é o nosso diferencial no meio das tantas ofertas religiosas do nosso mundo



globalizado: “*Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos*” (Atos 4.20). “*Não anunciamos a nós mesmos, mas a Cristo, como Senhor e a nós mesmos como vossos servos, por amor de Jesus*” (2Coríntios 4.5). É assim que compreendemos a missão de “proclamar reconciliação” - uma das premissas fundamentais da “Igreja do Cuidado”.

Durante o ano de 2007, a Diretoria Sinodal reuniu-se mensalmente. O Conselho Sinodal, por sua vez, teve três assembleias. Estas reuniões permitem acompanhar a caminhada do SESB e traçar jeitos e dinâmicas para a execução da missão que Deus coloca sob nossa responsabilidade. Nessas reuniões, teve-se a preocupação de planejar e executar tarefas de forma compartilhada. Uma das metas traçadas foi a necessidade de sempre primar pelo “diálogo fraterno”.

Uma das primeiras demandas da nova Diretoria Sinodal foi a busca de solução para os impasses existentes na Paróquia de Baixo Guandu. Há mais de 10 anos vinha se arrastando uma divisão na comunidade de Baixo Guandu, o que fez surgir um “Setor Especial”, atendido pela Paróquia de Palmeira de Santa Joana. A presidente da Diretoria Sinodal, o pastor sinodal e o vice-pastor sinodal estiveram reunidos com as partes em diversas ocasiões durante o primeiro semestre. Deus conduziu o assunto de tal maneira que foi possível chegar a um consenso através desse diálogo fraterno e fazer os seguintes encaminhamentos: A Paróquia de Baixo Guandu retomaria à União Paroquial Guandu (havia se filiado à União Paroquial Norte do Espírito Santo); o Setor Especial seria transformado em comunidade (Comunidade do Centro) e passaria a fazer parte da Paróquia de Baixo Guandu; com a coincidência da vacância de Baixo Guandu, a Comunidade do Centro participaria ativamente do processo de escolha do novo obreiro. Entrementes, todas estas propostas já foram concretizadas e o novo obreiro, pastor Vitorino Reetz, foi instalado no dia 04 de novembro.

Para as instituições do SESB, o ano de 2007 caracterizou-se como um período de fortes transições. A Diretoria Sinodal e o pastor sinodal participaram de avaliações e planejamentos das mesmas. Faz parte do propósito da Diretoria Sinodal uma maior interação com as instituições do SESB. A ADL-Associação Diacônica Luterana está redefinindo o seu perfil de Escola Diaconal e empenha-se em reconquistar seu espaço original e colocar-se novamente a serviço das comunidades do SESB e da IECLB, na formação de lideranças das comunidades. Durante o ano de 2006, a Fundação Luterana Sementes (FLS) esteve profundamente envolvida na execução do Consórcio da Juventude. O Ministério do Trabalho considerou a FLS como a instituição que melhores resultados obteve no país. No entanto, o consórcio encerrou-se em 2006 e a FLS se viu na premência de executar novos projetos. Entrementes, houve troca de diretoria e há um enorme empenho na busca de novas parcerias. A Diretoria Sinodal acompanha de perto esta situação. A Associação Educacional Martim Lutero (AEML) precisou fazer adequações durante os anos de 2006 e 2007. A Diretoria Sinodal foi parceira na tomada de algumas decisões. Entrementes, a AEML fez uma parceria com a Faculdade de Teologia Unida (FTU). É uma oportunidade e, ao mesmo tempo, um grande desafio. A AEML não pode perder a sua identidade como centro de formação luterano. Para tanto necessita de maior participação das paróquias e comunidades do SESB. A Associação Albergue Martim Lutero (AAML) está profundamente envolvida com a construção e inauguração do novo alber-



gue. O próximo dia 18 de novembro significa um novo marco na diaconia luterana no Estado do Espírito Santo. É no trabalho do albergue onde mais concretamente se realiza a “Igreja do Cuidado”.

A Diretoria Sinodal é parceira ativa do Conselho de Formação na elaboração do Projeto de Formação Continuada do SESB. Este projeto foi elaborado de forma compartilhada a partir de um diagnóstico feito nas paróquias e nos setores de trabalho, e foi apresentado à assembléia sinodal de 2007. Em 2008, este projeto entrou em fase de motivação e execução nas uniões paroquiais e paróquias, atendendo ao grande desafio da IECLB com uma “Educação Cristã Contínua”.

Nos dias 24 e 25 de julho de 2007, os obreiros atuantes no Estado do Espírito Santo reuniram-se com o pastor presidente da IECLB, pastor Dr. Walter Altmann, na comunidade de Alto Jatibocas. Na ocasião, em celebração jubilar, o pastor Ido Port e sua esposa, Diana, despediram-se da Paróquia de Alto Jatibocas e do ministério pastoral ativo. Foi uma celebração marcada por fortes emoções. No encontro com os obreiros, o pastor presidente motivou sobre a Igreja do Cuidado e sobre diversos assuntos que envolvem a administração e a missão da IECLB.

O ano de 2008 traça novos e importantes desafios para a Diretoria Sinodal e para as atividades do pastor sinodal e do vice-pastor sinodal: a Diretoria Sinodal deseja ampliar seu contato e sua parceria com paróquias, setores de trabalho e instituições. O pastor sinodal e vice planejam visitas mais regulares às famílias dos obreiros, cumprindo, assim, sua tarefa intrínseca.

Conscientes da missão que Deus confiou a estes seus servos e desafiados por aquilo que a carta de Paulo a Timóteo nos revela como sendo a tarefa do bom servo de Jesus Cristo, “não descuidar do dom que Deus nos deu... para dedicá-lo ao serviço do Senhor” (1Timóteo 4.14), contamos com o pleno exercício do sacerdócio geral de todos os membros. Como pessoas batizadas, somos incumbidas de colocar nossos dons a serviço para que todos percebam claramente os sinais do Reino de Deus em nosso meio. Entendemo-nos como cuidadores da boa criação de Deus, como seus filhos e filhas. Deus cuida de nós! Quem ama, cuida!

P. Sin. Osmar Lessing
Vice-P. Sin. Geraldo Graf

6.4 – Sínodo Brasil Central

“O Senhor respondeu:

Quem é, então, o empregado fiel e inteligente?

É aquele que o patrão encarrega de tomar conta da casa e de dar comida na hora certa aos outros empregados”. Lucas 12.42

O trabalho do Sínodo Brasil Central é um trabalho sério e detalhado, de fidelidade à causa, de perseverança e persistência nas coisas pequenas e simples, do esforço em traduzir a mensagem de Jesus para os pequenos espaços em Comunidade/Igreja e Sociedade. Trata-se dos sons intermediários, na procura por consenso, não de shows. O importante é a causa e não a nossa pessoa. A exemplo da política, também na Igreja não se trata de desenvolver projetos pessoais ou de grupos privilegiados e, sim, de reaprender que grande, conforme Jesus, não é



quem se serve, mas quem está disposto e disposta a servir: “O maior entre vós seja como o menor; e aquele que dirige seja como o que serve (Lucas 22.26).

Dentre as atividades mais importantes no âmbito do Sínodo se destacam:

1. Visitação

Conforme anunciado em meu último relatório pude dar continuidade ao Plano de Metas¹ e prosseguir na visitação pastoral às comunidades, aos Obreiros e às Obreiras. A visitação é um serviço que a IECLB presta a fim de servir de estímulo, admoestação e consolo.

2. Semanas da Missão

Em Uberlândia, 17 a 19 de agosto de 2007. Tema: Luteranismo como um modo de vida, inspirado no livro de Daniel Erlander, “Batizados, vivemos”, publicado pelo Centro de Elaboração de Material da IECLB. Participaram os Obreiros P. Euclécio Schieck, P.Joachim Wörner, Cat. Ilaene Schüller, P.Klaus D.Wirth e o Pastor Sinodal.

Em Guaraí, 23 a 26 de agosto de 2007, possibilitou o encontro dos obreiros das Comunidades de Gurupi, Palmas, Porto Nacional, Guaraí e Luís Eduardo Magalhães- BA, além do P. Sinodal Carlos Augusto Möller.

3. Terceiro Seminário do Programa de Educação Cristã Contínua, com a participação, representando o Sínodo Brasil Central, de Terezinha Campos Rocha, na época Presidente da Comunidade de Balsas, MA.

4. Seminário Nacional p/ Orientadores/as do Culto Infantil

A Diácona Débora Krauser, LUPA, participou em março de 2008, em São Leopoldo, representando o Sínodo no Seminário Nacional p/ Equipes Sinodais Multiplicadoras do Culto Infantil. A partir desse Seminário, a Débora gentilmente se prontificou a multiplicar a aprendizagem e o Sínodo oferecerá dois encontros sinodais: na Área TOBAPI em Porto Nacional, 14-15/06/08, e na Área Sul na casa da Esperança, Ceilândia, 12-13/07/08. Além de um levantamento sobre “O nosso culto infantil – Como acontece” serão apresentadas as novas propostas de trabalho com crianças na IECLB.

5. Seminário Nacional Diaconia no contexto urbano

De 4 a 7/10/07, em São Paulo, SP, aconteceu o Seminário Nacional de Diaconia no Contexto Urbano. Promovido pela IECLB, o Seminário contou com a participação de representantes de dezesseis Sínodos. O SBC foi representado pela Sra Sabrina Nunes (Comunidade de Brasília) e Sra. Cislaine Becker, (Comunidade de Paracatu).

6. Caderno com textos motivadores das ofertas

Decidido pela Diretoria, e confeccionado em sistema de mutirão, o Pastor Sinodal enviou às Comunidades o Caderno Ofertas 2008 c/ os textos motivadores das ofertas nacionais e sinodais na IECLB.

7. Conferência de Obreiros

A participação nas Conferências é obrigatória e visa o convívio, a consolação fraterna, a informação mútua e a atualização teológica. Desde 2003, em virtude das distâncias, o nosso Sínodo tem realizado Conferências Setoriais (Área Sul, TOBAPI e Sertão Nordeste).

8. Ato do Reconhecimento mútuo da administração do Sacramento do Batismo entre igrejas do CONIC

Aos 15 de novembro de 2007, por ocasião da celebração dos 25 anos do



CONIC, a Igreja Católica, a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, a IECLB, a Igreja Presbiteriana Unida do Brasil e a Igreja Sirian Ortodoxa de Antioquia, resolveram reconhecer mutuamente a validade do Batismo administrado nas respectivas Igrejas e tornar público este ato de reconhecimento.

9. Avaliação Intermediária dos Candidatos ao Ministério na IECLB

O Pastor Sinodal, por força do Regulamento do Período Prático de Habilitação ao Ministério na IECLB, coordenou a Avaliação Intermediária e a Avaliação Final dos Candidatos: Cand. Miss. Maria Fernanda Decker Clemente, Cand. Past. Renato Raasch,, Cand. Miss. Elvis Clemente. O Pastor Sinodal participou também do Seminário Regional com Candidatos ao Ministério com Ordenação na IECLB (Sínodos Espírito Santo a Belém, Brasil Central e Sudeste) de 23-25/04/08 em Vitória, juntamente com os candidatos Raasch e Clemente, onde contribuiu com o tema “Visitação para Membros”.

10. Avaliação de Obreiros

Foram realizadas as seguintes avaliações:

P. Klaus Dieter Wirth, Uberlândia, 16-17/06/2007;

P. Vol. Dr. Haroldo Reimer, Goiânia, 24/11/07;

P. Joachim Wörner, Brasília, 09/12/2007 (Pastor Vice-Sinodal)

P. Vol. Johannes Wille, Brasília, 06/04/2008 (Pastor Vice-Sinodal)

Pa. Vol. Dra. Ivoni Richter Reimer, Goiânia, 12/04/2008.

11. Estatística IECLB

De acordo c/ a correspondência IECLB 146.460 temos no Sínodo Brasil Central, ano-base 2006, com fechamento dos dados em 31/08/2008: 3051 Membros e 869 membros contribuintes.

12. Trabalho com mulheres

Registra-se que além dos Grupos de OASE (8 cfe. Estatística 2006), há também Grupos de Mulheres e, entretanto, foi realizado o 12º. Encontro de Mulheres no Tocantins, no último dia 03/05/08 em Gurupi com a participação de 31 mulheres que refletiram sobre o tema “Aprendendo a amadurecer com Deus”. O Ponto de Encontro Mulher, da Comunidade de Brasília, tem realizado encontros periódicos e garantido presença luterana nos encontros ecumênicos dentro do Programa Ação Ecumênica de Mulheres no Distrito Federal. Igualmente, no Dia Mundial de Oração registrou-se uma presença significativa de mulheres da Comunidade de Brasília.

13. Projetos Permanentes do Sínodo Brasil Central: fé, gratidão e compromisso; formação de liderança e crescimento de comunidades. A partir do PAMI 2008-2012 propus a inclusão da Evangelização, Comunhão, Liturgia, Diaconia, com os eixos transversais Formação, Sustentabilidade, Comunicação.

14. Dificuldades constatadas na caminhada dos membros

Evoco a necessidade e a importância de nós como Comunidades/Sínodo/Igreja nos ocuparmos com o tema “Água: como direito humano e bem público”. A cultura indígena nos ensina que as águas são manifestações dos sentimentos de Deus, o Criador. A água é na Bíblia símbolo da vida e fonte de saúde e bem-estar. A ONU alerta que em 20 anos 2/3 da população mundial deve enfrentar escassez de água. Sejam também lembrados que o Brasil tem cerca de 14% de toda a água doce que circula pela superfície da terra e 80% da água disponível está na Bacia Amazônica. Infelizmente, 10,7% dos domicílios do



país não tem água encanada e 23,3% não contam com rede de esgotos. O Ministério das Cidades estima que seriam necessários R\$ 178 bilhões para que os brasileiros tenham água e esgoto até 2020.

A sustentabilidade das comunidades, as dificuldades para o pagamento de seus Obreiros, forçando-os a buscar alternativas de trabalho e de sustentação na área secular acrescida da diminuição de verbas oriundas de Projetos Missionários. A situação do próprio Sinodo que depende do Fundo de Solidariedade dos Sínodos para o seu trabalho e a sua manutenção.

Na pesquisa “Sociedade e Papel das Igrejas” realizada junto a grupos de OASE sobre o que ocupa e preocupa as senhoras constatou-se: relações na Comunidade e na Família; as exigências do mundo em que vivemos e o trabalho duro para sobreviver; o futuro dos nossos jovens e o seu distanciamento da Palavra de Deus com o conseqüente afastamento da Igreja; a necessidade de conhecer os fundamentos da fé luterana; acompanhar os filhos e netos diante do consumismo; violência e discriminação; a situação – e o perdão? – para casais que se separam.

A violência da sociedade: segundo o “Mapa da Violência dos 5564 Municípios Brasileiros, de Julio Jacobo Waiselfisz, a violência é uma parceira ingrata, indesejada e mortífera no nosso país. Além da consciência da situação, é imprescindível também a ação concreta – a partir do Sermão da Montanha – de enfrentamento da violência letal por parte das autoridades e das diversas instâncias da sociedade civil. Só assim conseguiremos enfrentar com êxito o flagelo da violência.

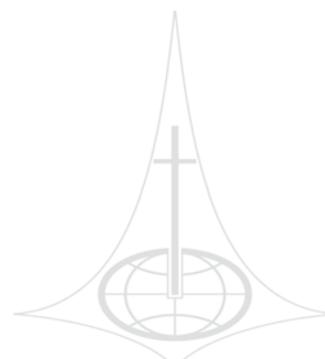
Finalizo, agradecendo a Deus, à Diretoria do Conselho Sinodal, à IECLB, aos Obreiros e Presbíteros atuantes no Sínodo que, a partir de suas possibilidades, cooperaram para o exercício da minha função como Pastor Sinodal. Tenho motivos para ser esperançoso e otimista em relação ao nosso projeto de trabalho no Sínodo: em fidelidade ao Senhor da Igreja, ciente da realidade do Sínodo, e destinatário de dons e bençãos com os quais fomos agraciados. Exorto para que juntos continuemos a viver e a praticar a MISSÃO DE DEUS – NOSSA PAIXÃO.

P. Sin. Carlos Möller

6.5 – Sínodo Sudeste

Resenha do Sínodo Sudeste: 20.000 membros, 42 comunidades, 57 pontos de pregação, 14 instituições diaconais, 4 projetos missionários e 2 novos já encaminhados.

O Sínodo Sudeste, com suas comunidades, paróquias, instituições diaconais, obreiros e obreiras, no período de 2006 a 2008 viveu um tempo de novidades e transição. Além da eleição do novo pastor sinodal, novas lideranças formaram o Conselho e a Diretoria Sinodal. Como instâncias de apoio às comunidades, paróquias e obreiros, iniciaram uma nova gestão que, pela graça de Deus, colheu os frutos dos anos anteriores e apontou novas prioridades diante dos desafios e do chamado para a missão - participar na missão de Deus em contextos urbano e rural. Os desafios e o chamado, certamente comuns aos 18 sínodos, nos anos 2006 a 2008 tiveram como visão,



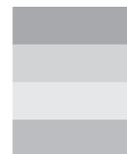
coordenada e efetivada pelo presidente e pelo pastor sinodal, uma maior aproximação da instância Sínodo com as comunidades e lideranças. Em resumo citamos: acompanhamento aos projetos missionários; visitas às comunidades, aos presbitérios e conselhos paroquiais; acompanhamento à formação de lideranças; articulação das conferências de obreiros e de obreiras como meio de atualização teológica e de motivação para o exercício dos ministérios; avaliação de obreiros, obreiras e dos campos de atividade ministerial, apoio às instituições e iniciativas comunitárias de diaconia; acompanhamento às colaboradoras e aos grupos de crianças, jovens, mulheres; dedicação à comunicação, motivações para incluir a sustentabilidade na agenda das comunidades, paróquias e Sínodo. Motivação e articulação da agenda comunitária da IECLB (Tema do Ano, Campanha para o Fundo de Missão, PAMI, Diaconia, Jovens, OGA,...).

As comunidades, as paróquias e as instituições diaconais, impactadas pela pluralidade religiosa, cultural e social atendem ao chamado de Deus, desenvolvendo atividades e ações que proclamam a reconciliação de Deus para as pessoas e famílias que no cotidiano convivem com os extremos da realidade social, política e econômica brasileira: riqueza e miséria, alegria e tristeza, conquistas e derrotas, justiça e injustiças, violência e solidariedade, doença e cura, lazer e perigos. O Sínodo Sudeste assume a função eclesiológica de fortalecer, organizar e articular obreiros, obreiras, lideranças, comunidades, paróquias e instituições num ambiente que promove o distanciamento entre as pessoas, o esvaziamento dos valores de vida, da dignidade e da história. A visão maior é oferecer espaço e dar voz à presença salvadora de Deus e, assim, participar da construção de experiências proféticas e comunitárias, interagindo com as forças sociais e humanas do bem na busca por caminhos de paz, de transformação e de renascimento da vida. Por graça e misericórdia de Deus é possível ainda nos colocarmos nestes variados contextos como aprendizes do testemunho e da missão de Deus que cria e recria sinais da nova vida para além dos nossos próprios limites.

Partilhamos com toda a IECLB que o Sínodo Sudeste, impactado pela fragilidade de ser instância de uma igreja minoritária nas grandes metrópoles do Brasil, conhece seus limites e suas fraquezas. No entanto, por graça e fé, no exercício do testemunho pessoal, da vida comunitária de fé e dos ministérios, experimenta numerosas bênçãos, suas lideranças, grupos e comunidades são apresentadas com a possibilidade de participar da missão de Deus. Percebe-se, por exemplo, que as ações diaconais são espaços privilegiados da presença misericordiosa de Deus, que favorecem a prática do amor, a solidariedade transformadora e o testemunho. As comunidades, através dos cultos e das atividades dos grupos, acolhem pessoas que descobrem a espiritualidade cristã da fé e da liberdade, despida dos apelos da chantagem emocional e econômica.

O Sínodo Sudeste acolhe com esperança a motivação missionária da IECLB, reelaborada no PAMI 2008 a 2012. Em seu contexto enfatiza a necessidade de planejamento nos diversos níveis. Acreditamos que, para atingirmos os desafios estabelecidos pelo PAMI, em nosso contexto, será necessário o desenvolvimento de uma metodologia simples e participativa de planejamento, que identifique as forças propulsoras e as debilidades existentes, bem como as





oportunidades e as ameaças para gerar planos de ação que envolva a dinâmica comunitária de fé – nosso talento precioso.

Em um ambiente inseguro e disperso, manipulado por padrões de exclusão, lugar onde prospera a desconfiança e a generalização do conflito, perdemos o horizonte, o sentido da vida, a vocação do batismo, o dom de perceber a presença viva de Cristo e, portanto, a perspectiva comum de participar na missão reconciliadora de Deus. Simultaneamente a cena da praça, onde todos brincam juntos, permanece no imaginário de todos e, pela Palavra, continua tendo o sabor da profecia, uma imagem humana do Reino de Deus.

Louvamos a Deus por tudo que foi possível experimentar, viver e servir na IECLB através do Sínodo Sudeste. E rogamos o seu cuidado e o seu Santo Espírito para os planos e metas de toda a igreja e do Sínodo Sudeste.

P. Sin. Guilherme Lieven
Miltom de Oliveira, Presidente Sinodal,
Gestão 2006 a 2008

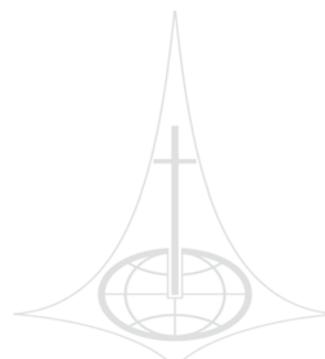
6.6 – Sínodo Rio Paraná

1. Aspectos Gerais - O Sínodo Rio Paraná, com sede em Toledo, conta com 33.000 membros, distribuídos em 30 paróquias e comunidades em funções paroquiais. Em função das distâncias e para racionalizar o trabalho, o Sínodo se organiza internamente em quatro Núcleos: Sudoeste, Sol de Maio, Girassol e Mato Grosso do Sul.

2. Planejamento - O objetivo principal é *o fortalecimento do embasamento bíblico-confessional e da vivência comunitária com perspectiva missionária*. A partir de 2002 trabalhamos com um planejamento que é revisado a cada assembléia sinodal. Ali são definidos os objetivos específicos, a forma de serem alcançados e os responsáveis pela execução. Os principais eixos são: acompanhamento aos obreiros, missão/formação de lideranças, *Fé, Gratidão e Compromisso* e organização dos departamentos e conselhos. Este planejamento tem ajudado em nossa caminhada. Mesmo assim, reconhecemos que nesta área ainda temos muito a aprender.

2.1 Obreiros/as - O acompanhamento dos obreiros envolve a dimensão pastoral, a formação continuada e o aprendizado com a dinâmica das avaliações. A visitação e a presença junto aos obreiros é uma das principais atribuições do P. Sinodal. Isto acontece em momentos específicos, mas também nas conferências realizadas mensalmente nos núcleos. Outra oportunidade de intenso convívio com os colegas foi durante a realização do Curso de Especialização em Aconselhamento e Psicologia Pastoral, realizado na Casa de Retiros em Cascavel, de 2005 a 2007. Mais de 50% dos obreiros participaram deste *lato sensu*. Não obstante a busca por proximidade com obreiros, percebo que ela ainda fica aquém do desejado.

A partir de 2005 o Sínodo passou a estar em dia com as avaliações de obreiros e paróquias conforme previstas pelo EMO. Na dinâmica atual a participação direta do P. Sinodal nas avaliações é decrescente. Percebe-se, no geral, que



as avaliações têm ajudado no crescimento de obreiros e paróquias. Mas também há casos de distorção quanto à finalidade das mesmas.

2.2 Missão/Formação de Lideranças - O Sínodo possui um Conselho de Missão e outro de Formação. Através da reflexão, da realização de seminários e de proposições, o Conselho de Missão ajudou a colocar o assunto missão na ordem do dia. Na perspectiva do PAMI, avançamos na identificação dos templos, na área da comunicação e na criação de novos campos de trabalho. Hoje pouquíssimos obreiros do Sínodo têm sob a sua responsabilidade muito mais do que 1000 pessoas. Também há comunidades e paróquias que fazem da missão o seu carro-chefe. Por outro lado, facilmente ainda se encontram presbíteros que sequer sabem o significa PAMI.

Para nós está claro que missão, evangelização e formação andam juntas. Ainda assim, a formação de lideranças tem um enfoque especial. É delas e dos obreiros que depende o bom andamento das comunidades e paróquias. O Conselho de Formação, incumbido pela Assembléia Sinodal e coordenado por uma liderança leiga, tem dado impulsos expressivos no enfrentamento desta lacuna, preparando material de estudo bíblico-confessional, listagem de assessorias sobre temas variados e motivação sobre a importância da formação em todos os níveis. Além disso, o Conselho busca por sintonia com o Plano de Educação Cristã Continuada da IECLB.

2.3 Fé, Gratidão e Compromisso - O planejamento sinodal incluiu a meta de *chegarmos ao ponto de gastar menos tempo para tratar da questão finanças*. Para isso constatou-se a necessidade de tratar do assunto com naturalidade, maturidade, na perspectiva bíblico-teológica e em todos os níveis. A tematização posterior do assunto pela IECLB no *Fórum Fé, Gratidão e Compromisso* serviu de motivação para a criação de uma comissão encarregada de refletir sobre o tema e de fazer proposições. Ainda estamos longe de suprimir do linguajar a palavra *pagamento* quando o assunto é contribuição. No entanto, há uma crescente conscientização por parte de membros, lideranças e obreiros. Um dos frutos colhidos é a auto-sustentabilidade do Sínodo alcançada em 2006 e consolidada em 2007. Também nesta comissão há uma expressiva participação de leigos.

2.4 Organização de Departamentos e Conselhos - Esta área evoca a imagem do equilibrista de pratos no circo: às vezes, quando um prato está embalado, o outro começa a cair. É um desafio permanente mobilizar e manter mobilizadas todas as áreas importantes. A distância dificulta a representatividade, e a pós-modernidade faz com que as pessoas se relacionem com o tempo de outra maneira. Programações de dois ou três dias, que antes eram comuns, agora começam a sofrer resistência. Mesmo assim, o trabalho do Sínodo seria impensável sem a disposição de um grande número de lideranças e obreiros que empenham do seu tempo e dos seus dons nestas atividades extra-paroquiais. Gratidão a Deus por cada uma destas pessoas.

Neste momento, as prioridades apontam para o fortalecimento dos Conselhos de Música e Comunicação e na proposta de uma especial atenção na área de casais/família e terceira idade.

3. A unidade e o convívio - A IECLB experimentou nos últimos anos tensões decorrentes de divergências teológicas. Como conseqüência, comunidades sofreram divisões. Também no Sínodo Rio Paraná sofremos com esta realidade. É



um assunto delicado, onde convém não menosprezar as cicatrizes e eventuais feridas ainda presentes. No entanto, daquilo que tenho visto e ouvido, concluo que vivemos agora um período de crescente comunhão. Isto é visível nas reuniões do Conselho Sinodal, nas conferências de obreiros, nas atualizações teológicas e nos encontros do Sínodo com as lideranças dos núcleos. Neste sentido, sublinho o empenho dos obreiros e dos presbitérios. Acima de tudo, agradeço e louvo a Deus pelo espírito fraternal que temos experimentado.

A questão da unidade inclui a relação com a Missão Evangélica União Cristã-MEUC. Apesar de relutâncias, nos últimos meses os propósitos assumidos no encontro em São Bento do Sul começam a se tornar realidade. Está havendo diálogo, e passos concretos estão sendo dados para firmar os acordos locais com base nas diretrizes aprovadas.

4. Dia da Igreja - No último dia 18 de maio realizou-se o 1º Dia Sinodal da Igreja do Sínodo Rio Paraná em Toledo. O encontro reuniu cerca de 2.050 pessoas vindas dos quatro núcleos e de quase todas as comunidades. Este foi possivelmente o maior encontro celebrativo da IECLB nesta região. A realização deste Dia da Igreja era um anseio de longa data. O simples fato de reunir a família luterana do Sínodo – considerando a sua extensão geográfica – em um único evento foi para muitos motivo de grande alegria. Os participantes valorizaram, acima de tudo, o convívio, a palestra, as participações especiais e as celebrações. A perspectiva é de realizar um Dia da Igreja Sinodal de 4 em 4 anos. Nos outros anos os dias da igreja acontecem nos núcleos.



Praça montada no Dia Sinodal da Igreja e apresentação das crianças. 18/05/2008, Toledo/PR

5. Trabalho em equipe - Não posso concluir este relatório sem mencionar a alegria por participar de um trabalho realizado em equipe. O comprometimento, o empenho e o espírito de doação da Diretoria, da secretária do Sínodo e da pastora vice-sinodal são motivo de profunda gratidão.

6. Desafios - Os nossos maiores desafios já constam nos itens acima mencionados. Em resumo, o desafio maior é fazer com que o *sacerdócio geral de todos os crentes* passe dos livros teológicos, dos escritos confessionais e dos documentos normativos da IECLB para a realidade das comunidades. Em outras palavras, a tarefa é persistir e insistir na recomendação de 1 Pe 2.5: **“Vocês, também, como pedras vivas, deixem que Deus os use na construção de um templo espiritual onde vocês servirão como sacerdotes dedicados a Deus. E isso para que, por meio de Jesus Cristo, ofereçam sacrifícios que Deus aceite”**.

P. Sin. Nilo O. Christmann

6.7 – Sínodo Paranapanema

Tendo como pressuposto a confessionalidade luterana e os documentos normativos da IECLB, tratamos de definir o que seria o propósito principal do Sínodo: Apoiar, sob a ação do Espírito Santo, as comunidades no desenvolvimen-



to da missão de Deus no contexto onde estão inseridas. A partir de uma discussão ampla, que ainda está em andamento, foram estabelecidos seis eixos de atuação.

1. *Apoio à Missão.* O foco é acompanhar os projetos missionários buscando assessorar e animar as comunidades no sentido da autonomia dos projetos e auto-sustentabilidade. Dentro desta ‘filosofia’ estamos incentivando as parcerias inter-paroquiais.

2. *Educação Cristã Contínua.* É a grande necessidade de nossas comunidades. Buscamos alternativas eficientes para subsidiar nossos membros com conteúdos de fé que respondam às necessidades do mundo contemporâneo. Foi criado o CONSINEC-Conselho Sinodal de Educação Cristã Contínua, na Assembléia de 2006, para pensar, fomentar e articular a formação cristã de nosso povo.

3. *Estrutura e funcionamento do Sínodo.* Constatou-se que o Sínodo deve estar organizado e focado no apoio à missão que acontece nas comunidades. Esta é a razão de existir do Sínodo. Para isso seu funcionamento e estrutura precisam estar em constante avaliação e ajuste para se tornar mais eficaz. A construção do Plano Estratégico do Sínodo acontece para ajustar a estrutura e o funcionamento no sentido de apoiar as comunidades em sua missão.

4. *Comunicação eficiente.* Com o objetivo de evitar o isolamento de comunidades e ajudar na missão das comunidades, trabalhamos para estreitar os laços entre Sínodo e comunidades pelo uso das novas tecnologias – internet. Visitas com a diretoria às paróquias. Mudanças na linha editorial do Jornal Sinodal. Trata-se do Projeto Interagir.

5. *Formação continuada de obreiros/as.* A atualização de obreiros alterna temáticas relacionadas à realidade contemporânea e assuntos de ordem pastoral e pessoal. A capacitação de lideranças e presbíteros/as acontece especialmente a partir das demandas locais. Seminários e encontros de formação são organizados e promovidos pelas paróquias/comunidades, e o CONSINEC trata de propor conteúdos, metodologia e assessores/as.

6. *Pastorado Sinodal.* Tem como metas principais: aumentar a auto-estima dos/das obreiros/as e viabilizar a atualização continuada.

Com a matriz do PAMI agora definida em quatro eixos, o planejamento estratégico do Sínodo deve passar por uma adaptação. Será feita uma adequação do plano, agrupando as ações propostas segundo a orientação do PAMI. Numa confrontação entre o PAMI e o planejamento do Sínodo Paranapanema percebe-se bastante similaridade, especialmente em relação aos eixos transversais – sustentabilidade, comunicação e educação cristã.

Os desafios inerentes à realidade contemporânea são inúmeros: impactam as comunidades e determinam também as ações do Sínodo. Veja:

Concorrência religiosa. Como em todo lugar, a disputa pela membresia é intensa. Os novos movimentos religiosos e a mercantilização da religião impactam nossas comunidades exigindo mudança de comportamento, postura e adequação na vida comunitária.

Mobilidade religiosa e membresia. O fenômeno é universal. As pessoas estão cada vez menos comprometidas com as instituições. As fronteiras institucionais estão cada vez mais tênues. O marco da germanidade está desaparecendo. A fidelização de membros é cada vez mais difícil e o fichário da comunidade está em constante mudança. A estatística por família já não é mais possível. Os luteranos também estão ‘bebendo em outras fontes’. Tudo



isso exige a afirmação da confessionalidade luterana e da construção de um projeto missionário que faça a diferença em solo brasileiro.

Sustentabilidade da missão. Criar uma cultura de contribuição fundamentada na gratidão a Deus para o financiamento próprio da missão é um constante desafio. Ainda persiste, de maneira geral, a mentalidade de que as contribuições são para pagar despesas da comunidade. A ênfase deve ser: os recursos financeiros são para financiar a missão que acontece através da comunidade.

Capacitação de lideranças. Percebe-se um descompasso entre o conhecimento adquirido no meio secular da parte de nossa liderança comprometida e o conhecimento relacionado à confessionalidade luterana. Ou seja: temos quadros altamente qualificados, mas subutilizados pela desmotivação, desinformação. Há que se estabelecer uma maior inter-relação entre o saber secular – incluindo as novas tecnologias – e a missão da igreja.

Voluntariado e missão da igreja. Há uma limitante no modo de funcionamento de nossas comunidades e demais instâncias da nova estrutura da igreja. O voluntariado muitas vezes é confundido com amadorismo e não-comprometimento.

Confessionalidade. O desafio é traduzir para o mundo contemporâneo a fé em Cristo desde a perspectiva luterana sem perder a identidade ou cair no confessionalismo (ortodoxia).

A visão otimista de Zacarias anunciando uma realidade de paz e alegria para todas as pessoas na imagem da praça é acolhida como um convite à perseverança na missão fundamentada na Palavra do Evangelho.



P. Sin. Jorge Schieferdecker

6.8 – Sínodo Norte Catarinense

O Sínodo Norte Catarinense reflete a realidade de ser igreja histórica marcada pela tradição; simultaneamente, é igreja sinodal caracterizada por suas manifestações de espiritualidade diversa. Com sede administrativa em Joinville/SC, esta cidade conta com uma comunidade evangélico-luterana desde o ano de 1851.

O Sínodo totaliza 35 paróquias que abrigam, em suas 115 comunidades, em torno de 65 mil pessoas luteranas. Os trabalhos nas comunidades, nas instituições e nos vários setores de trabalho são coordenados por 57 obreiros/as pastores/as com ordenação, sete obreiros/as catequistas, sete obreiros diaconais, dois obreiros missionários e uma obreira missionária. No quadro de obreiros/as há quinze eméritos/as e vinte obreiros/as em “situação especial”. Na geografia do Sínodo são incontáveis as pessoas que sabem do chamado do Evangelho de Jesus Cristo, dispostas e motivadas para a cooperação missionária no Reino de Deus.

No mundo que prioriza o sucesso, a fama, mundo fascinado pelo poder econômico, pela força da hierarquia ou atraído por sinais que destacam a primazia do ser humano bem sucedido, a Igreja de Jesus Cristo coloca prioridades



alternativas. Qual é, pois, o modelo de igreja articulado no Sínodo Norte Catarinense? Em fidelidade ao propósito teológico e eclesiológico da Reforma, o Sínodo busca a sua identidade confessional e atenta à centralidade redentora da cruz. Pode ser um propósito arrojado afirmar que nos movimentamos em direção à Igreja da Cruz. Chamados à cooperação na missão de Deus, o enfoque da cruz coloca o Sínodo Norte Catarinense na dimensão da sua própria humanidade e declara a total dependência da ação graciosa de Deus.

Jesus Cristo, pregado na cruz da redenção, liberta a instituição-igreja da tentação à vaidade, às obras meritórias e ao exercício do poder, fruto do autoritarismo. A paixão pela missão anima líderes e obreiros/as, prioritariamente, ao testemunho e ao serviço, e não ao domínio controlador. O Evangelho transforma mentes e corações, e o “trabalho da fé” nos coloca no caminho que mostra o exemplo do Cristo-servidor e nos desafia à edificação da vida de outras pessoas.

Embora a IECLB, em sua expressão nacional, e o Sínodo Norte Catarinense, em sua presença regional, sejam instituições eclesiais minoritárias, a consciência do chamado à missão está bem presente. É paixão motivada pelos critérios da justiça e pelas obras de amor de Jesus Cristo. Igreja-Corpo é aquela que se volta ao crescimento próprio e que, ao mesmo tempo, se expande para fora dos seus limites. “*Seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele que é a cabeça, Cristo*” (Efésios 4.15).

O PAMI, em sua primeira edição, se assemelhou ao “despertador”, instrumento de avivamento para a promoção de uma consciência missionária coletiva no âmbito da IECLB. O efeito motivador e balizador para o planejamento das ações evangelizadoras e diaconais, assim como o enfoque no contexto celebrativo e litúrgico, merecem atenção e destaque. Este é o alvo ao qual se propõe a nova trajetória do PAMI, agora em sua nova edição, no período de 2008 a 2012. O Sínodo Norte Catarinense sustenta que a “árvore da fé”, adubada pelo Evangelho, seduz e desperta, ao natural, para a ação missionária. Corremos, por vezes, o risco de identificar ações missionárias que apaixonam ao ativismo comunitário e ministerial. O ativismo – as nossas agendas denunciam vida ativista – cansa, promove desistências, causa desgaste físico, relacional e emocional.

Existem muitos sinais de qualidade atestando entusiasmo missionário na geografia do Sínodo. Não podemos deixar de mencionar os projetos visando à edificação de pequenas comunidades em realidades carentes. Somam, neste propósito específico, os trabalhos implantados na faixa litorânea do norte catarinense bem como na região do planalto central do Estado de Santa Catarina. Na área diaconal há iniciativas importantes, sobretudo, através dos vários projetos “Missão Criança”. Trata-se de ações sociais e evangelizadoras, em especial na periferia de Joinville, incluindo Pirabeiraba, o Balneário de Piçarras e mais recentemente a região de Rio Negro/Mafra. Em torno de 300 crianças estão integradas, somando as respectivas famílias. Cito, igualmente, o trabalho intensivo junto a pessoas com deficiências, reafirmando a sua dignidade pessoal. Neste último ano iniciou um trabalho importante junto à comunidade universitária. São estudantes, na área do Campus Joinville, sendo equipados com novos valores da ética cristã para disseminá-los em seus contextos.

Vale sublinhar a parceria missionária estabelecida com o Sínodo da Amazônia, dando apoio a projetos de edificação comunitária, naquele vasto território nacional. Em decorrência do avanço no contexto da missão, o Sínodo criou e



alimenta o Fundo de Solidariedade Missionária mediante recursos oriundos dos orçamentos das próprias paróquias.

O trabalho das ações sociais, no âmbito da cidade de Joinville, a maior de SC, é coordenado por um pastorado específico. A consciência de fé e vida, em busca de vivência solidária e transformação da sociedade, está presente na maioria das comunidades.

No Sínodo é considerável o investimento de recursos, materiais e humanos, na área de formação, capacitação e treinamento de pessoas que desempenham funções de liderança comunitária. O Conselho Sinodal para a Educação Cristã Contínua, seguindo “o fio vermelho” proposto pela IECLB, tem demonstrado dinamismo em termos de formação e capacitação. O Sínodo sente-se comprometido em situar seu planejamento e a prática das suas ações em torno dos eixos **Formação e Prática da Missão**.

No tocante ao desafio ecumênico, em especial com a Igreja Católica Romana, registro com gratidão os esforços empreendidos, em várias paróquias do Sínodo. Há mais elementos de convergências do que divergências que contribuem para a unidade do Corpo de Cristo. Vale o mesmo em relação ao convívio com outras denominações cristãs. Permanece, também em nossa realidade sinodal, o desafio voltado ao diálogo inter-religioso.

As divergências de ordem doutrinária e confessional também são experimentadas no Sínodo. A Igreja Luterana Renovada, assim como a Igreja Evangélica “Fonte de Vida” tentam “fincar o pé” e investem em cisão e dispersão no seio do Sínodo Norte Catarinense. A afirmação de verdades e convicções próprias, vivenciada por pequenos grupos sectários e movimentos dissidentes, está presente e gera confusão. No Sínodo, onde há diversidade de expressão de espiritualidade e de prática piedosa, sentimo-nos impelidos a unir a diversidade, não pelo método da exclusão e sim da integração e da cooperação.

Olhamos e pensamos o futuro com expectativas e esperanças. O desejo maior do Sínodo Norte Catarinense é que, em comunhão e sob a bênção de Deus, a mensagem da Cruz e da Ressurreição de Cristo assim como o anúncio do Espírito da Verdade permaneçam atuais e interessantes. É desta vivacidade acrescida da contextualização do Evangelho que depende a ressonância do trabalho eclesial, em nome da fé, nas igrejas e na sociedade toda!

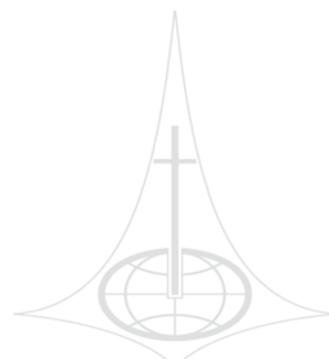
P. Sin. Manfredo Siegle

6.9 – Sínodo Vale do Itajaí

Ainda que muitos, somos um só corpo e temos uma missão.

A igreja não é do mundo, mas está inserida no mundo. Justamente por isso ela também sofre as mudanças que acontecem ao seu redor. Nesse sentido, Lutero já dizia que ela precisa ser sempre “reformanda”. Não é que ela deve simplesmente se adaptar ao mundo. Se assim fosse, ela deixaria de ser profética. Mas, ela precisa dar a Palavra, marcar presença e responder aos desafios de cada época.

Desde 2004 estamos trabalhando com Planejamento Estratégico no Sínodo e, a partir de 2006, nas paróquias. Missão não é conta matemática, mas fazer um



diagnóstico e identificar pontos fortes e fracos vem a ser uma boa ferramenta para trabalhar as particularidades e desafios. Nossas principais frentes de atuação são: formação de lideranças, qualificação de obreiros/as, planejamento estratégico nas paróquias, humanização em nossas relações e soluções de conflitos. Estamos cientes de que a formação é um caminho a ser trilhado na missão.

Em nosso diagnóstico evidenciou-se que temos lacunas geográficas em que os luteranos não marcam presença. Mesmo nas cidades maiores há grandes bairros em que não temos comunidade. Neste momento a União Paroquial de Brusque trabalha um projeto missionário no município de São João Batista. Assim, desde 2006, após terem trabalhado seu planejamento estratégico, cinco paróquias criaram novos campos de trabalho ministerial.

Com prioridades elencadas e demandas criadas, o planejamento das nossas paróquias e comunidades tornara-se indispensável. Dedicou-se um tempo especial para trabalhar este assunto. De um lado a “Oficina do Futuro”, de outro o “Planejamento Estratégico Paroquial”. As lideranças surpreendem, propondo ações modernas e dinâmicas.

Vimos assim, que a “seara é grande” e que não conseguimos abraçar os desafios sozinhos. Mas, sabemos que temos um nome com credibilidade histórica, temos teologia, temos identidade e dons. Assim, juntos buscamos caminhos para sermos uma igreja em crescimento.

A nossa credibilidade também vem da nossa consciência presa ao Evangelho, buscando sempre a Palavra Bíblica. Como Igreja, de forma constante, cabemos oferecer oportunidades para o aprofundamento da Palavra. Com isso, criamos o projeto “Círculos Bíblicos”, uma nova proposta de ação missionária. A idéia é que as pessoas que residem próximas umas das outras tenham a oportunidade de se encontrarem. Com isto, além do aprofundamento teológico, passam a ter mais comunhão, compartilham experiências e praticam o amor ao próximo. Ser fermento na massa! É este o desafio do projeto. Fermento que proporciona crescimento individual na fé, e, outra vez, fermento no crescimento e edificação da comunidade.



Congresso de
Lideranças –
Pomerode(SC)

Este fermento vem sendo lançado, também, através de nossa parceria com o Kirchenkreis Husum-Bredstedt, lideranças tem tido a oportunidade de trocar experiências e vivenciar novas realidades. Fruto deste trabalho, realizaram-se cursos e seminários no Brasil, com lideranças da igreja germânica, nas áreas de casais, formação e qualificação de lideranças, dentre outras.

Os espaços que abrimos diariamente nos veículos de comunicação do Vale, também, tornam-se eficientes e eficazes para ações missionárias. A própria divulgação da Palavra é uma ação de missão. Com os veículos de imprensa, disseminamos a nossa história, teologia e o jeito de ser. Somos ouvidos e temos a oportunidade de nos posicionar frente aos fatos que acontecem no dia-a-dia da sociedade. Porém, as peças fundamentais para que a informação chegue ao destino são os obreiros e as obreiras, bem como nossas lideranças leigas.

Por isso, investimos grande parte do nosso orçamento na formação destes



líderes natos. Um exemplo foi a realização do 1º Congresso Sinodal de Lideranças. O tema “Participar da missão é agir com paixão” envolveu as lideranças e desafiou para o trabalho missionário com motivação e amor. O trabalho na Igreja precisa ser feito com muito louvor e com muita paixão. Precisamos de muitas mãos, de muita força, de muita gente. Quem pega junto e ajuda a dirigir esse grande e divino barco precisa saber a direção para onde deseja navegar.

Conclusão

A fé sem a palavra de Deus é como uma flor sem água, murcha e morre. Quem foi despertado pela fé precisa continuar na escola da fé.

Acreditamos que a formação é um caminho para a missão, visto que Deus não contrata mão-de-obra terceirizada.

Para a sua obra, Deus conta com seus filhos e filhas. “De Deus somos cooperadores” (1Co 3.9), por isso, no sínodo nos esmeramos em qualificar esses colaboradores que Deus chama para sua obra.

6.10 – Sínodo Centro-Sul Catarinense

Nosso Sínodo é constituído por 31 paróquias, 137 comunidades e 04 campos de trabalho da MEUC. Entendemos como fundamental a presença nas comunidades e paróquias. Cuidar bem do bem da Igreja significa olhar com carinho para as pessoas que se congregam nas comunidades e articular nossa proposta pastoral a partir deste olhar. Sem pessoas e sem comunidades não há igreja, e é em função delas que toda a estrutura da igreja precisa se organizar.

1. Nosso compromisso - Como lema bíblico orientador e inspirador, a atual gestão do Conselho Sinodal e da Diretoria optou pela palavra de 2 Coríntios 2.17. Assim, assumimos o compromisso de buscar na Palavra de Deus a orientação para a nossa caminhada, na perspectiva dos quatro *solas* da Reforma Luterana - somente Jesus Cristo - Escritura – Graça – Fé. Assumimos também o compromisso de olhar pastoralmente para os obreiros, comunidades, paróquias e campos de trabalho, na perspectiva de 1 Pedro 5.1-4 (favor reler).

a) Não mercadejar a Palavra - “*O verdadeiro tesouro da Igreja é o santíssimo Evangelho da glória e da graça de Deus*” (Lutero, tese 62). Como comunidades da IECLB temos um compromisso inalienável como Igreja da Palavra. A pregação da Palavra pressupõe entendimento do Evangelho e boa comunicação. Pressupondo a ação do Espírito Santo, em diferentes ocasiões temos desafiado os obreiros para uma exegese responsável dos textos bíblicos e para um bom preparo das pregações.

b) Não mercadejar a nossa Confissão - A unidade da igreja é assegurada unicamente pela correta pregação do Evangelho e pela reta administração dos sacramentos, como afirmadas na Confissão de Augsburgo, artigo VII. Uma igreja que permite diluir o cerne de sua confissão, para amoldar-se ao espírito da época, compromete sua caminhada. Nos contatos com os obreiros, nas reuniões com presbíteros e com os conselhos paroquiais, este assunto tem estado em pauta. O Curso Bíblico *As Bases da Fé Cristã*, que chegou a uma impressionante edição de 10.000 exemplares, foi uma ferramenta importante neste sentido. O



Curso de Profissão de Fé, *Pelo Caminho do Evangelho*, com uma edição de 10.000 exemplares, preparado para membros novos e membros de berço e lançado na XII Assembléia Sinodal, é mais uma de nossas tentativas para instrumentalizar nosso povo com a compreensão clara de nossas bases confessionais.

2. Nossas prioridades - a) Contribuir para que haja condições para o crescimento pessoal, familiar, relacional e ministerial dos obreiros. b) Promover ações que visam a formação e o fortalecimento das lideranças de comunidades, paróquias e campos de trabalho. c) Desafiar comunidades, paróquias e campos de trabalho para uma postura coerente com o Evangelho de Jesus Cristo e com os escritos confessionais, criando condições para que a igreja possa fazer papel de igreja. d) Motivar para que a igreja local assuma a vocação missionária que emana da Escritura Sagrada, com vistas ao crescimento integral da IECLB. e) Desafiar os trabalhos de caráter social, diaconal e educacional para uma ação bíblicamente embasada e para um agir que promova a salvação integral.

3. Nossa estratégia: Caminhar juntos - a) Visitação regular aos obreiros e suas famílias. b) Além dos encontros regulares, promover um retiro anual para obreiros(as) e esposas(os), buscando proporcionar qualidade de vida e de ministério. c) Buscar estar presente em reuniões dos conselhos paroquiais. d) Promover retiros e encontros com o Conselho Sinodal e presidentes paroquiais, visando capacitá-los para a liderança e para a solução de conflitos. e) Promover anualmente um Seminário Sinodal de Finanças. f) Visitar comunidades com propósitos pastorais, evangelísticos e de edificação. g) Reunir a Diretoria Sinodal a cada 60 dias. h) Promover uma gestão participativa a partir do Conselho Sinodal. i) Organizar para cada Setor de Trabalho do Sínodo um Conselho, visando o seu fortalecimento, para que estes possam proporcionar ações para o trabalho em comunidades, paróquias e campos de trabalho. j) Em parceria com comunidades, paróquias e campos de trabalho, promover a formação de lideranças. l) Criar estratégias para uma melhor comunicação em nossa área, o que inclui a comunicação entre o Sínodo e as suas bases, além do Jornal Sinodal, página na internet e outros. m) Elaborar projetos em nível sinodal com o objetivo de ajudar comunidades, paróquias e campos de trabalho no exercício de sua vocação. n) Constituir grupos de trabalho que reflitam os desafios da igreja no tempo em que vivemos, com o objetivo de propor caminhos para a nossa ação.

4. Missão de Deus – Nossa Paixão - O desafio foi lançado na Assembléia Sinodal de 2007. Há cerca de 50 municípios de nosso Sínodo nos quais ainda não temos nenhuma comunidade luterana. As comunidades e paróquias estão sendo desafiadas a olhar para o lado e sentirem-se comprometidas. Estamos abraçando a idéia de iniciar em 2008/2009 um trabalho em Laguna.

Todas as paróquias e comunidades estão sendo convidadas a destinar voluntariamente um percentual de seus orçamentos para o Fundo Sinodal de Missão, com o objetivo de financiar a implantação destes campos de missão. E no sentido de favorecer entre nós o crescimento deste espírito voluntário, o Sínodo está abrindo mão do índice de 1% até então destinado à implantação do 2º Pastorado da Paróquia Sul. Queremos voltar a praticar o modelo bíblico do dízimo e crescer no voluntariado, sem taxas extras. Todos estão sendo convidados a abraçar a Campanha de Missão da IECLB e que irá beneficiar diretamente o Lar Recanto do Sossego.



Iniciativas como estas pretendem alargar nossa visão missionária. Queremos assumir o apoio a algum trabalho missionário para além de nosso âmbito sinodal. Precisamos ser lembrados, no entanto, que jamais seremos uma igreja missionária caso não tenhamos membros com uma visão missionária e que assumam em seu dia-a-dia uma atitude evangelística.

5. O desafio da sustentabilidade - A metodologia que utilizamos para arrecadar os recursos para o sustento da missão de Deus revela nossa visão de igreja. A maioria de nossas comunidades e paróquias herdou, a partir de sua história, a mesma metodologia em uso no contexto social do seu entorno, onde se paga para fazer jus a determinados serviços, o que, diga-se de passagem, é estranho aos ensinamentos bíblicos, além de se constituir em prática que dificulta a inclusão e induz à exclusão.

A Palavra de Deus aponta para uma contribuição a partir da gratidão. A metodologia que se utiliza de taxas pré-fixadas mostra-se cada vez mais difícil de ser mantida. Cresce o número dos “inadimplentes”, o que faz com que comunidades e paróquias tenham que recorrer a outras formas de arrecadação, que isentam o membro da oportunidade e do privilégio de contribuir. Algumas delas comprometem o próprio testemunho evangélico. Um sistema de contribuição que se baseia no princípio de *Fé – Gratidão – Compromisso* leva a uma prática que dispensa taxas pré-fixadas, desafia para uma contribuição com valor livre, aposta na motivação e no compromisso com o Evangelho. Há belos exemplos que demonstram a sua eficácia, tanto em realidades urbanas quanto rurais. Naturalmente, a implantação desta sistemática exige sacrifícios, diálogo, conscientização e comprometimento, sempre com fé, gratidão e compromisso.

Estamos desafiando obreiros e presbíteros a adotarem, como postura pessoal de gratidão, a prática do dízimo. Precisamos (re)descobrir a graça de dar. Recomendamos que todas as comunidades e paróquias possam experimentar o privilégio de recolher as ofertas durante os cultos, bem como trazer as suas contribuições e dízimos ao altar durante os cultos. Comunidades e paróquias que desejarem fazer a transição para um modelo de contribuição com valor livre poderão buscar assessoria junto ao Sínodo.

6. Modelo de gestão - Ao longo dos anos estabelecemos um modelo de gestão que se coloca como algo próximo ao ideal, considerando o atual momento histórico. Temos uma estrutura muito enxuta, com uma gestão financeira descentralizada e que prima pela eficiência e transparência. À medida que caminhamos, estamos aperfeiçoando a gestão.

A Diretoria do Conselho Sinodal, formada por um grupo de irmãos comprometidos com o Evangelho e com a IECLB, reúne-se a cada 60 dias. Ela discute as demandas sinodais e as encaminha ao Conselho Sinodal. O Conselho é constituído por um grupo que representa as comunidades/ paróquias com responsabilidade e ajuda a definir a caminhada com muita maturidade. Reúne-se quatro vezes ao ano. Apesar de ainda haver comunidades e paróquias com alguma dificuldade em assimilar a sistemática de arrecadação e repasse dos recursos devidos à IECLB/ Sínodo, temos crescido nesta área. Constatamos com alegria que em 2007 a receita ultrapassou em 13% o valor orçado para o exercício, o que nos permite fazer investimentos mais significativos na obra missionária. A partir de 2008, 2,5% das receitas do Sínodo serão destinadas ao Fundo Sinodal de Missão.



Os pastores que representam os obreiros no Conselho têm sido convocados em diferentes momentos a contribuir. Eles têm assumido a coordenação das equipes de avaliação, têm participado ativamente do planejamento de conferências de obreiros, atualizações teológicas e têm ajudado decisivamente em momentos de conflito e de dor que envolvem obreiros e campos de trabalho. Como resultado, percebemos que, apesar da grande diversidade entre os obreiros do Sínodo, há um bom ambiente de convívio.

P. Sin. Sigolf Greuel

6.11 – Sínodo Uruguai

“Até aqui me trouxe Deus. Guiou-me com bondade. Ele amparou os passos meus com graça e fidelidade. Até aqui me protegeu. Perdão e paz me concedeu, conforto e alegria” (Hino 233 HPD).

Estimados irmãos e irmãs em Cristo. O hino fala sobre o amor de Deus. Descreve o seu cuidado para com a sua criação. E é assim que percebemos a nossa caminhada como Sínodo. Deus nos amparou. Deus nos guiou. Tudo nos deu. Por isso somos muito gratos a Deus por todas as bênçãos, por todas as oportunidades que tivemos de conviver, aprender e anunciar as boas novas.

O Sínodo Uruguai está organizado em 19 paróquias e 182 comunidades. Dele fazem parte aproximadamente 32 mil pessoas batizadas, 23 obreiros e 10 obreiras. A grande maioria das paróquias se localiza no Oeste de Santa Catarina: de Campos Novos a Dionísio Cerqueira, uma distância de 450 quilômetros de um extremo ao outro. Ainda fazem parte quatro paróquias que se localizam no Rio Grande do Sul. O Sínodo Uruguai está inserido numa área de 145 municípios. O último censo do IBGE registrou que dos 293 municípios de Santa Catarina, 103 reduziram de população nos últimos 10 anos. A maioria dos membros do Sínodo Uruguai reside em pequenas cidades nas quais o êxodo rural está mais acentuado. Para acompanhar e acolher os membros foram criados novos campos ministeriais em grandes centros. Preocupantes são paróquias cujo número de membros diminuiu drasticamente. Para acompanhar os agricultores nas suas atividades, o Sínodo junto com o CAPA tem sido de grande ajuda. Uma das preocupações do Sínodo é em relação à questão de terra considerada terra indígena, onde vivem centenas de membros em comunidades. O Sínodo ainda conta com a Pastoral da Cidadania, que visa orientar e apoiar os membros nas mais diferentes situações em busca de vida abundante.

Historicamente o Sínodo Uruguai investe muito na formação dos membros através de cursos, seminários e encontros. Para alcançar mais pessoas, editou cursos sobre o Pai-Nosso e o Credo Apostólico, que as pessoas podem fazer em suas casas. Atualmente o Sínodo Uruguai trabalha com a coleção Palavra de Deus para Crianças – um material para 3.000 crianças, com 12 histórias bíblicas que falam de crianças. Este material está à disposição de todos os sínodos. No dia 08 de março de 2008 teve início a 7ª edição do Curso de Teologia Popular – um curso de 16 etapas (16 fins de semana), com 45 participantes. Este curso só é possível



devido à parceria com o Sínodo Neustad/ Wunsdorf da região de Hanôver/ Alemanha, que contribui financeiramente e apóia a realização deste curso.

Com a campanha nacional *Missão de Deus – nossa Paixão* o Sínodo aprovou três ênfases: 1. Visita a pessoas doentes, com capelania hospitalar no Hospital Regional de Chapecó; 2. Auxílio a paróquias com número reduzido de membros, com dificuldade financeira; 3. Criação de um novo campo ministerial em cidades sem presença institucional da IECLB.

Em relação ao PAMI o Sínodo Uruguai promove noites de evangelização.

O Sínodo ainda conta com um trabalho na área de liturgia que auxilia na preparação de celebrações. Prepara o culto de Pentecostes, que é celebrado pelas comunidades do Sínodo como Domingo da Missão.

Na área da música o Sínodo está dando grandes passos.

O Sínodo Uruguai é grato a Deus por todas as bênçãos, por todas as pessoas envolvidas nesta caminhada. É grato a obreiros e obreiras que muito se empenham e se dedicam nos trabalhos junto com os membros. Pedimos que orem pelos obreiros e obreiras para que sempre tenham forças e fé para desempenhar a sua tarefa. Orem por toda a igreja.



Orem pelo país. O Sínodo é grato à Presidência da IECLB, que prontamente se coloca à disposição quando solicitada. É grato pela carta pastoral da Presidência na qual refletiu a temática “*Quem é Membro?*” É grato às Secretarias da IECLB que tiram muitas dúvidas e auxiliam nos encaminhamentos. É grato a todas as comunidades da IECLB que não medem esforços para cumprir com a missão. O Sínodo Uruguai deseja que o reino de Deus continue avançando e que todas as ações sejam no sentido da promoção da vida (João 10.10), no sentido de que tudo se realize para a honra e glória de Deus.

P. Sin. Ervin Barg

6.12 – Sínodo Noroeste Riograndense

I. Introdução

A prioridade sinodal até 2010 é “*Missão: Comunidade Diaconal*”, promovendo a reconciliação, a inclusão e a comunhão. Missão e Diaconia são as duas palavras-chave para a nossa presença como igreja na realidade da região noroeste do Rio Grande do Sul. Cabe-nos a tarefa de testemunhar que a fé cristã remonta à manifestação da graça de Deus, à gratuidade nas relações humanas e da liberdade cristã. Aceita a pessoa na sua condição humana, justa e pecadora. E por levar em conta a experiência do convívio com o outro, respeitando a sua condição humana, a fé cristã é essencialmente missionária e diaconal. Assim, temos muito que dizer e a fazer como comunidades cristãs.



II. Prioridades sinodais

1. Formação contínua de lideranças e obreiros/as

Acolhendo a preocupação de comunidades, paróquias e setores de trabalho o Sínodo tem priorizado a formação contínua de lideranças, oferecendo cursos e seminários. O resultado positivo e gratificante é encontrar presbíteros e lideranças responsáveis, cientes de suas responsabilidades e atuantes, fazendo-o não como uma obrigação ou sacrifício, mas como resposta de fé ao compromisso do sacerdócio geral. A preocupação é estender a formação contínua aos membros das comunidades, pois é essencial que compreendam o sentido da comunidade cristã. O mesmo vem ocorrendo em relação a obreiros e obreiras. A formação contínua de obreiros e obreiras tem ocorrido por meio de seminários, conferências sinodais e intersinodais. Significativos foram neste contexto os seminários sobre Bonhoeffer em parceria com o COMIN e o Dekanatsbezirk Sulzbach-Rosenberg da Alemanha, os Conventos Intersinodais de Obreiros e Obreiras promovidos em parceria com o Sínodo Uruguai e o Sínodo Planalto e as conferências anuais conjuntas com a Igreja Evangélica do Rio da Prata (IERP) e a Igreja Evangélica Luterana Unida (IELU), ambas da Argentina.

2. Educação Cristã Contínua

Em vistas da construção de um programa de Educação Cristã Contínua para a IECLB à luz do Batismo, o Sínodo constituiu um Conselho Sinodal de Educação Cristã Contínua, o qual veio a substituir o Conselho de Missão e Formação. O conselho assumiu a tarefa de delinear prioridades, metas, estratégias para a área de educação cristã no Sínodo. O conselho é responsável pelos seminários que envolvem missão e formação no Sínodo.

3. Pastoral da Agricultura Familiar

Desde o início do ano de 2007 uma comissão temporária encaminhou e organizou essa nova pastoral. De uma maneira gradual e organizada foram preparados Seminários da Agricultura Familiar e foi definida como prioridade a agroecologia. No atual momento, por meio de uma coordenação permanente e definidas as suas atividades prioritárias, a pastoral está procurando envolver agricultores familiares em toda a área geográfica do Sínodo e assim mapear iniciativas na área da agricultura familiar e estabelecer parcerias com entidades e organizações afins.

4. Paróquias e comunidades

Há um crescente comprometimento das comunidades e paróquias em relação à prioridade sinodal “Missão: Comunidade Diaconal”. Paróquias e comunidades têm incluído em suas atividades a nucleação, com a formação de grupos de família para estudos bíblicos ou temáticos, e o planejamento e a organização de Conselhos de Missão e Planejamento. É legítima a preocupação constante na formação de equipes de liturgia, orientadoras de Culto Infantil e de lideranças conscientes da confessionalidade luterana. Muitos presbíteros demonstram preocupação pela correta organização da documentação contábil e pelo planejamento da situação financeira. Há uma crescente demanda de atividades na busca por edificação de comunidade no sentido de incluir, comprometer, despertar pessoas para o sentimento de pertença à IECLB.

III. Administração da estrutura sinodal



No início de 2007 assumiu o novo Conselho Sinodal, bem como pastor sinodal e Diretoria Sinodal. Em continuidade à tarefa de liderança no Sínodo, novamente pessoas se mobilizam para exercer o serviço de forma comprometida e em conformidade com os documentos normativos da IECLB.

A reestruturação da IECLB em 1997 procurava um jeito funcional para solucionar os problemas administrativos e pastorais. Hoje a transferência e a delegação de tarefas ao Sínodo o tem tornado sobrecarregado com demandas administrativas da responsabilidade da Diretoria, mas que acabam sobrando para quem está lá no dia-a-dia. Há que se zelar por uma prática onde cada um assume suas competências.

VI. Preocupações

Percebo algumas preocupações que devem ser objeto de reflexões, planejamento e atividades em nosso Sínodo.

Competências: orientar, zelar e colocar em prática o serviço que cabe a cada qual na estrutura. Não é decidir sobre o exercício da autoridade como poder, mas a que compete a cada um.

Recolhimento e repasse fiel do dízimo: formar e informar para a boa funcionabilidade da estrutura mediante a visitação e orientação do Conselho de Finanças. Novamente deixar claro que somos um corpo e que nele a fragmentação impede o seu correto funcionamento.

Educação cristã contínua: temos priorizado a educação cristã para crianças e adolescentes. Esquecemos os adultos. Assim temos cada vez mais adultos que, a respeito da vida comunitária e em questões de fé, sabem o que aprenderam quando eram crianças e adolescentes. Está diante de nós a tarefa de implantação do projeto de educação cristã contínua na IECLB, sob a coordenação geral da Secretaria de Formação.



P. Sin. Renato Küntzer

6.13 – Sínodo Planalto Rio-Grandense

Ao relatar as atividades do Sínodo Planalto Rio-Grandense, inicio colocando a alegria de poder estar em contato com tantas pessoas, presbíteros e presbíteras, obreiros e obreiras e suas famílias. Esse contato faz com que sintamos a presença do Deus vivo nos ajudando e protegendo, e também nos colocando junto a essas pessoas nos momentos mais difíceis que muitas vezes temos que enfrentar.

Com certeza algumas das situações em que somos convocados a interagir nas paróquias e comunidades são delicadas, e muitas vezes somos confrontados com falta de uma luz no fim do túnel. Por outro lado esse constante “viver” nos tem ajudado a conhecer mais a vida do nosso Sínodo e procurar



atuar não só como um “bombeiro”, mas como um amigo ao lado das obreiras, dos obreiros e também das comunidades. Quiçá isso faça com que tenhamos um certo desgaste, pois tentar colocar sinais de entendimento é visto como tomar posição de um ou de outro lado. Porém, sempre temos procurado evitar a injustiça. Uma frase tem me acompanhado desde o início da atividade como pastor sinodal: “*A injustiça contra um/a é uma ameaça contra todos/as*”. E para evitar que se cometam injustiças, temos procurado visitar os obreiros e obreiras para escutá-los, bem como ver as necessidades de cada paróquia.

A Escola Sinodal de Formação se tornou uma realidade em nosso Sínodo. Estamos dando alguns passos na formação de lideranças com um encontro

mensal e com a possibilidade de participação de quatro pessoas por paróquia. Esses encontros abordam os três eixos temáticos do projeto da *Escola de Formação: Bíblia, Confessionalidade e Realidade*. Em nosso Sínodo estamos convictos da necessidade de melhor equipar nossos membros para darem razão da sua fé, e estamos assim nos inserindo no Plano de Ação Missionária–PAMI e também na prioridade



que temos assumido em termos de educação cristã contínua. O viver e proclamar da Palavra de Deus pressupõe o falar e o ouvir, o aprender e o ensinar, ou seja, a formação. Nosso Sínodo incentiva todas as iniciativas que promovem a educação cristã contínua e a formação. Com isso estamos preparando lideranças que têm disposição de acolher e ouvir, lideranças que não promovam a exclusão e a intolerância. São lideranças que estão sendo bem preparadas para apaixonar-se pela Missão de Deus. Que essa Missão de Deus seja verdadeiramente nossa paixão.

Foi incentivado fortemente que todas as paróquias aderissem à Campanha de Missão. Os resultados, em algumas, são alentadores. Já outras vêem a campanha como algo mais que vem “da Senhor dos Passos”. Porém, o Sínodo e o Conselho Sinodal apostam nessa iniciativa. A parte correspondente do Sínodo será investida na consolidação da Comunidade de Vacaria, para que possamos dar um melhor atendimento àquelas pessoas que vivem numa região tão importante do Rio Grande do Sul, uma região que há tanto tempo foi colonizada e que ainda não tinha a presença da IECLB. A cidade de Vacaria foi fundada em 1850 e somente a partir de 2003, através da Paróquia de Getúlio Vargas e do Pastorado Missionário de Tapejara, é que a cidade pôde contar com a presença da IECLB. Com a Campanha de Missão queremos estar ao lado dos membros daquela região (Vacaria, Lagoa Vermelha, Sananduva, Esmeralda, Caseiros), e procurar atendê-los mais intensamente. Também queremos expressar toda nossa gratidão à Obra Gustavo Adolfo, que ajudou financeiramente por cinco anos para a implementação desse Pastorado Missionário em nível de Sínodo. Aproveitamos esse espaço para solicitar que nos sejam informados nomes de famílias evangélicas luteranas que vivem naquela região. Temos certeza que a tarefa missionária que exercitamos em nosso Sínodo é participar da missão de Deus e procurar ser instrumento de Deus ali onde ele nos coloca. Somos ani-



madros e animadas pelo poder do Espírito Santo para o testemunho e para a ação. Queremos falar da missão que é de Deus e do imenso amor que ele tem pelos seus filhos e suas filhas em todo o nosso Sínodo, mas de maneira bem especial nessa nossa área missionária. Nossas idas e vindas a Vacaria e região é nossa forma de aceitar a grande comissão que nos foi dada por Cristo Jesus: *“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”*. (Mateus 28.19-20)

Mesmo vivendo num mundo cheio de injustiças e desigualdades, temos certeza que Deus acompanha nosso Sínodo nessa tarefa de assumir sua missão, pois ela é nossa paixão. Essa também quer ser nossa caminhada em termos de educação cristã contínua. Pois fomos batizados, mas muitas vezes não assumimos o batismo. Estudamos os mandamentos, mas não os aplicamos no nosso dia-a-dia. Confessamos nossos pecados, mas será que nos arrependemos verdadeiramente e mudamos de vida? Queremos que cada membro possa manifestar a importância que o batismo tem em sua vida. Por isso vamos procurar recordar nosso batismo assim como o fez Lutero: *Baptizatus sum* (sou batizado).

Que Deus nos oriente em nossa
caminhada, e seja ele o nosso guia.
P. Sin. João Willig

6.14 – Sínodo Vale do Taquari

Ver capítulo 2.

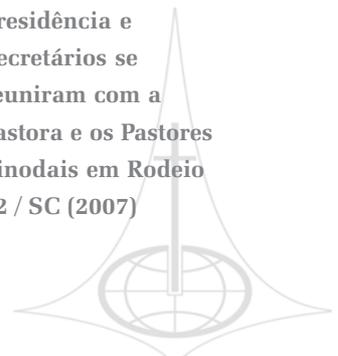
6.15 – Sínodo Nordeste Gaúcho

“A palavra que sair da minha boca não voltará para mim vazia”. (Isaías 55.11)

A comunidade cristã é um espaço privilegiado para exercitarmos uma vida diferente, que não segue os modelos e valores da sociedade em geral. Toda a vida de Jesus Cristo foi em direção a esta vida diferente, uma vida comprometida com o próximo, uma vida de serviço. No convívio e na comunhão exercidos por Jesus Cristo está nosso mais profundo modelo de vivermos nossa fé.



Presidência e Secretários se reuniram com a Pastora e os Pastores Sinodais em Rodeio 12 / SC (2007)



A vida na comunidade cristã deve ser guiada por mudanças no nosso jeito de ser e de nos relacionar. A palavra que sai da nossa boca deve produzir transformação, promover o abraço, a reconciliação. O anúncio do profeta Isaías é o desejo de Deus, o firme e confiante propósito de proclamarmos a Palavra de Deus ali

onde nós estamos, com uma certeza: a Palavra de Deus não voltará vazia.

Desde o mês de janeiro de 2007, quando iniciamos nosso serviço na sede sinodal, colocamos como propósito a visitação a obreiros e obreiras, comunidades e conselhos paroquiais. Com a bênção de Deus, estamos conseguindo realizar este desafio.

Todo o trabalho realizado no Sínodo tem como alvo nossa missão como igreja. Por isso temos sempre presente a pergunta sobre nosso desafio missionário. Acreditamos que, em primeiro lugar, devemos ser igreja acolhedora, que recebe e ampara o irmão e a irmã que precisa de ajuda.

As reuniões e os encontros de formação da Diretoria do Conselho Sinodal tem sido muito enriquecedoras. Ensaíamos ali passo a passo a vida cristã, no diálogo, no aprofundamento das questões, no debate por soluções, na orientação bíblica para prosseguir na caminhada como igreja.

O Sínodo Nordeste Gaúcho é uma grande família, formada por 60.200 membros batizados, conforme as estatísticas de 2007. Nossa preocupação é de que todas as pessoas se sintam parte desta família. Para concretizar esse objetivo, organizamos várias iniciativas:

A visita pastoral e o acompanhamento pessoal a obreiros, obreiras e seus familiares é uma tarefa assumida de forma intensa pelo pastor sinodal. As necessidades de cuidado e de incentivo precisam ser acompanhadas. O ministério é muitas vezes *solitário*, e precisamos transformá-lo em *solidário*.

O Informativo Sinodal mudou. Após várias reuniões com diversos setores, chegamos ao modelo atual que circula nas comunidades. Acreditamos que este material poderá nos servir ainda melhor na informação e na formação, após alguns ajustes necessários.



Celebração
no Dia da
Igreja/2008

Experimentamos um modelo diferente de formação de lideranças, realizando encontros inter-paroquiais, o que vem abrangendo um número muito maior de pessoas, provando sua aceitação. O exemplo é o Seminário *Fé, Gratidão e Compromisso* que, em 8 encontros, reuniu 658 pessoas, abrangendo 11 paróquias. A reflexão se torna mais direta atendendo as necessidades

de um grupo de pessoas mais próximas, que pode apontar alternativas mais concretas para seus dilemas.

A pergunta sobre a missão da igreja deve perpassar todos os departamentos, paróquias e, principalmente, comunidades. Por isso, reunimos anualmente as coordenações sinodais e suas respectivas coordenações ministeriais. Em conjunto com a Diretoria do Conselho Sinodal, avaliamos as ações e propomos novos desafios.

Percebendo a necessidade de aprofundar questões de Educação Cristã e Diaconia no Sínodo, a Diretoria do Conselho Sinodal apresentou e a Assembléia Sinodal aprovou a organização de duas novas coordenações sinodais: a de Ensino Confirmatório e a de Diaconia, totalizando dessa forma 12 coordenações sinodais.

A proximidade do Sínodo com as paróquias é um dos nossos grandes desafios. Por isso, não esperamos ser chamados para estar nas reuniões, mas nos propomos a ir até lá, participar com os ouvidos abertos a acolher as preocupações,



dúvidas e sugestões, dispostos a contribuir. Durante esta gestão, foram visitados os 28 conselhos paroquiais. Dessa forma, ensaiamos passos para um novo jeito de aproximação do Sínodo na vida das paróquias e comunidades.

Motivados pelo tema dos anos 2007-2008 “*No Poder do Espírito proclamamos a reconciliação*”, desafiamos nossas comunidades e paróquias ao **Dia da Igreja/2008**. Tendo como tema “**É TEMPO DE ABRAÇAR**”, nos encontramos na Expogramado, na cidade de Gramado, no dia 01 de junho de 2008. Foi uma oportunidade de reunir a grande família sinodal e apresentar várias propostas de trabalho da nossa igreja. Experimentamos um espaço acolhedor e humano e vivemos a fé com a liberdade que só Deus pode nos dar. As avaliações ainda estão acontecendo nos diversos grupos, mas há unanimidade e alegria na constatação de que foi um grande dia, onde celebraram 6.500 pessoas. Temos certeza de que todo o esforço valeu a pena.

Assim, vamos construindo juntos novas idéias, tornando concreto o sonho de Deus e ser buscando ser igreja de Jesus Cristo hoje. Na caminhada, precisamos ir acertando o passo sem nunca esquecer de que não estamos sozinhos, mas juntos, e Deus caminha conosco.

P. Sin. Altemir Labes

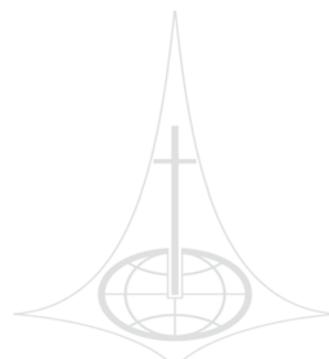
6.16 – Sínodo Rio dos Sinos

“*Há os que se queixam do vento; os que esperam que ele mude; e os que procuram ajustar suas velas*”. Em consonância com as palavras do teólogo inglês William George Ward, podemos relatar que, independente da direção dos ventos, buscamos fazer o que foi possível.

Depois de um período difícil, vivido especialmente em 2006, quando tivemos de administrar e mediar uma série de conflitos e tensões em comunidades cindidas, 2007 iniciou ainda sob essas sombras, gerando um clima desconfortável e sentimentos difíceis de serem elaborados e digeridos. Em processos tão doloridos, as feridas até que cicatrizam, mas a marcas permanecem e, então, não somos mais os mesmos.

Com o respaldo do Conselho Sinodal, pudemos avançar e, na 6ª Assembléia Sinodal, pudemos ouvir os anseios das comunidades e instituições com vistas à sua missão. Ali, foram dadas significativas sugestões e impulsos para o planejamento sinodal e para reflexões futuras. Definiu que a Missão junto a Crianças e Jovens deverá ser nossa prioridade para os próximos anos. Esse clamor está sendo levado muito a sério, e esse tema tem sido estudado em diferentes espaços e encontros do Sínodo no ano de 2008.

Mas a missão, em nossa igreja, também é realizada através de suas estruturas. Na reflexão que trouxemos na 6ª Assembléia Sinodal, à luz do lema bíblico do tema da IECLB para 2007 – “*Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos*” –, apontamos para diferentes alegrias e também situações que nos preocupam. E uma delas expressamos nestes termos: “Buscamos na IECLB uma nova estrutura na intenção de solucionar problemas administrativos e pastorais que se tinha na época. Desejávamos uma forma nova de ser igreja, onde nossas estruturas fossem funcionais. Uma igreja voltada para as bases,



para as comunidades, para a participação efetiva de membros na direção da igreja em diferentes instâncias. A administração seria tarefa de não-obreiros; aos obreiros, pastor sinodal, caberia o *próprio* do serviço ministerial.”

Mas o que temos visto e ouvido é que a nossa realidade revela que vivemos uma crescente “sinodalização”. Cada vez mais são criadas, delegadas, transferidas e assumidas novas tarefas pela instância sinodal. O que era para ser leve e funcional tem se tornado, dia-a-dia, mais pesado e sobrecarregado. Temos dificuldades em gerenciar todas as atribuições que são conferidas à instância sinodal. Faltam-nos critérios de competências, recursos humanos e financeiros para corresponder a tudo que se espera da liderança no âmbito sinodal. “Temos diante de nós o desafio de desenvolver o processo de uma reengenharia administrativa.”

O trabalho que já realizávamos entre três pessoas na sede sinodal voltou a ser realizado por duas de tempo integral em 2006, e assim continuou por quase todo ano de 2007. Todas as atividades tiveram continuidade, outras precisaram ser preparadas e tantas outras atribuições foram delegadas à administração sinodal. Mesmo que muitas vezes tivemos que trabalhar alguns turnos a mais, demos conta da demanda, conseguimos ir ao encontro das comunidades e fazer o que estava ao nosso alcance para acompanhar e formar obreiros/as e lideranças.

A 6ª Assembléia Sinodal também lançou o desafio de estudar uma reengenharia administrativa. Iniciamos esse processo no final do ano, fazendo uma descrição das tarefas, dos processos e das competências administrativas da instância sinodal. E aí nos perguntamos: a quem compete a gestão sinodal, propriamente dita, na secretaria sinodal? Quem “garante” a gestão quando as pessoas que ocupam cargos eletivos deixam sua função, já que por regulamento, à Diretoria do Conselho Sinodal compete “superintender as atividades administrativas do Sínodo” e, ao pastor sinodal, a tarefa de acompanhar e zelar pela formação de obreiros, obreiras e lideranças? Estamos trabalhando para responder estas questões através da implantação gradativa de uma estrutura leve e funcional, a qual permitirá que cada um possa exercer sua função conforme estabelece o estatuto sinodal.

Mesmo em meio a esse processo de reflexão e organização interna, continuamos zelando pela oferta de programas e atividades com vistas à formação contínua, comunhão e celebração no âmbito sinodal. Temos investido em conferências de obreiros, encontros de formação, seminários e outros. Cabe mencionar, também, que os setores de trabalho no Sínodo têm realizado uma série de encontros de formação. Cada vez mais buscamos, através dessas atividades, qualificar a nossa ação missionária, cujo público prioritário são as crianças e os jovens.

Nesse sentido, estamos inseridos na dinâmica do Plano de Ação Missionária da IECLB, uma vez que procuramos abranger em nossas atividades as quatro dimensões propostas, a saber, a Diaconia, a Comunhão, a Liturgia e a Evangelização. Os setores de trabalho, em suas especificidades (PcD, OASE, JE, Culto Infantil, Música, Casais, Terceira Idade) acentuam uma ou outra dimensão, bem como os conselhos assessores atuam oferecendo perspectivas de ação em um ou mais aspectos do PAMI.



Planos e atividades missionárias foram priorizadas nos últimos anos. Temos procurado acompanhar e apoiar financeiramente e pastoralmente as comunidades e paróquias em reestruturação e áreas missionárias. Os investimentos missionários no Sínodo em 2007 chegaram ao valor de R\$ 250.000,00. Realizamos anualmente o Seminário Sinodal sobre Missão, reunimos periodicamente representantes das áreas missionárias e reunimos e refletimos com as paróquias do Litoral Gaúcho sobre a proposta missionária para o Litoral.

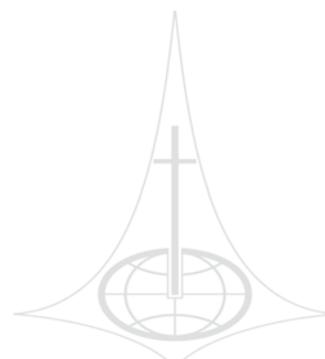
Para finalizar, cabe ressaltar que, em 2007, os programas de formação teológica e/ou administrativa e encontros de comunhão coordenados pelo pastor sinodal, pela Diretoria do Conselho Sinodal, Setores e Conselhos Assessores do Sínodo totalizaram 47 dias, ou seja, em média quase uma atividade por semana – uma demonstração inequívoca de que para nós as pessoas são o principal recurso da igreja e, por isso mesmo, as estruturas devem existir para servir às pessoas, e não o contrário.

Ingo Ronald Brust, Presidente
do Conselho Sinodal,
e P. Sin. Enos Heidemann

6.17 – Sínodo Centro-Campanha-Sul

Somos 56.858 membros batizados espalhados em 64 municípios, de concentração maior na Região dos Vales (Rio Pardo e Rio Jacuí) e de diáspora na vastidão da Campanha e fronteira-sul do Rio Grande do Sul. Estamos organizados em 25 paróquias e um projeto missionário, 118 comunidades e 106 pontos de pregação. Na área do Sínodo residem 51 obreiros e obreiras, dos quais: - 31 em atividade de tempo integral; - 3 em atividade de tempo parcial; - 3 em atividade voluntária; - 11 eméritos; - 3 em período de licença. As realidades sociais, econômicas e culturais são distintas dentro do mesmo Sínodo; no entanto todas as comunidades cultivam a mesma identidade luterana e se dispõem a caminhar juntos como Sínodo. E isto já há 10 anos.

Preocupação do pastorado sinodal tem sido o acompanhamento de obreiros/as em seu ministério e na sua vida particular. Não tem sido fácil, pois a demanda de compromissos de ordem administrativa e burocrática tem consumido até o tempo destinado a visitas. Temos a consciência de que os obreiros e as obreiras estão expostos às exigências e à pressão diária dos conflitos e da solidão. Por isso necessitam de apoio e de ânimo para manterem e fortalecerem a sua *con*-vocação. Conferências e atualização teológica têm dado ênfase nesta direção. – A partir de 2007 foram iniciados os processos de avaliação e qualificação de obreiros/as e de campos de atividade. Apesar de ser um processo lento, ele caminha lado-a-lado com os temas das atualizações de obreiros/as e dos seminários de formação e informação com presbíteros. Os resultados positivos são reais, tanto na reflexão e no posicionamento teológico dos/as obreiros/as como no aperfeiçoamento da capacidade administrativa nas paróquias e comunidades. De 2005 até 2007 o número de membros batizados no Sínodo aumentou em 2.400, fato que se deve à atividade missionária e ao



cadastro levado a efeito nas comunidades. No que se refere às finanças, o Sínodo se encontra em situação plenamente estável, com recursos suficientes para executar seu programa de metas e ênfases.

A ação da Região Eclesiástica-VI – precursora dos Sínodos Centro-Campanha Sul e Vale do Taquari – tinha na Ação com Leigos o seu plano de metas durante muitos anos. Esta iniciativa demonstrou e deu impulso para a convicção de que uma nova dinâmica nas comunidades passava necessariamente pela participação, o envolvimento e a capacitação de membros das comunidades, com vistas à missão. Trata-se de uma das bases da confessionalidade luterana – sacerdócio geral de todos os crentes. A mensagem da Assembléia Constituinte do Sínodo, em novembro de 1997, lançava o desafio: *“Somos todos partes integrantes importantes, isto é, membros de um mesmo Corpo. E somos convidados a colocar os nossos diversos dons a serviço do Reino de Deus. E este Sínodo quer ser um espaço para incentivar, principalmente, as lideranças leigas de nossas comunidades a assumirem a missão através do ministério diversificado. Diversas pessoas, de diversos campos profissionais, poderão enriquecer a missão.”*

As ênfases e prioridades estabelecidas pelas últimas assembleias e pelo Conselho Sinodal têm buscado contemplar este princípio. E para maior eficiência e alcance, os seminários de formação nas áreas de música e liturgia, diaconia e educação cristã contínua, têm sido levados aos núcleos, a saber, mais próximos da base comunitária.

Demais ênfases:

1. Tema da IECLB – Presença satisfatória marcou o Seminário Sinodal de Presbitérios de Paróquia, sob o tema da IECLB/2008. Foi uma resposta ao desejo manifesto pelos presbíteros, de tratarem em seus encontros de conteúdos de reflexão bíblico-teológica, e não somente assuntos de ordem administrativa. Já em 2007 o tema do seminário do grupo foi “O Presbítero na Bíblia”. Percebemos entusiasmo de presbíteros e de obreiros/as com esta proposta. É evidente e necessário, diante da renovação no quadro de presbíteros, que com recorrência seja dada orientação sobre as exigências legais de uma boa administração das paróquias e comunidades. Para tanto o pastorado sinodal e a Diretoria do Sínodo têm se colocado à disposição das paróquias para encontros e seminários.

2. Missão-Criança – O Seminário para orientadores/as de trabalho com crianças e líderes de paróquia em 2007, a Conferência Sinodal de Obreiros/as em 2008 e seminários realizados nos três núcleos em 2008, trataram da prioridade estabelecida pela Assembléia Sinodal de 2007: Educação Cristã Contínua. Desde então os processos educativos têm sido contemplados a partir do programa Missão-Criança, sendo esse, basicamente, o trabalho com crianças e a partir das crianças. Numa perspectiva de reavivamento do ato do batismo, com sua importância para toda a comunidade de fé, o Missão-Criança envolve famílias, diferentes gerações, obreiros/as e pessoas ligadas a grupos. Toda a comunidade, enfim, é sujeito da Missão-Criança, pois, mais do que um trabalho para crianças, é um espaço de missão com crianças, valorizando-as como agentes missionários e valorizando o jeito de ser criança como referência para a vida comunitária.

3. Fé-Gratidão-Compromisso – Desde a X Assembléia Sinodal este tema cons-



ta como desafio permanente para paróquias e comunidades. A reflexão e as ações em busca de uma cultura evangélica de contribuição e oferta têm que estar presentes nos momentos de missão e trabalho da comunidade. A sustentabilidade da IECLB também é missão da comunidade, e a oferta generosa em favor da missão de Deus é ato de fé e de responsabilidade de todos os membros.

4. 10 Anos a Caminho – Celebramos os 10 anos de instalação do Sínodo Centro-Campanha-Sul. A 13ª Assembléia Sinodal proporcionou um momento especial de avaliação da caminhada, obteve uma visão dos recursos e da amplitude do Sínodo, no que se refere aos meios para a prática missionária e, a partir do tema “Missão de Deus – Nossa Paixão: 10 Anos a Caminho neste Chão”, formulou um questionamento: *Estamos sendo fiéis e praticantes das bases de uma Igreja “Sinodal”, e fiéis às próprias origens?”*

A missão de Deus nunca é tarefa concluída – graças a Deus! No último período o Sínodo alcançou metas estabelecidas e também conformou-se com poucos avanços em outras áreas. Diante disso cabem dois tipos de reação:

a) de sentimento de dívida para com a missão de Deus em nosso meio;

b) de gratidão e alegria, *por não precisarmos completar toda a obra “antes do tempo”, pois a determinação do tempo da ceifa ao Senhor pertence. A nós cabe assumir e reassumir nossa tarefa diariamente. Somos gratos a Deus e aos sujeitos que fazem a história do Sínodo pela oportunidade de podermos sempre de novo tentar fazermos a nossa parte no processo. A reação de orgulho brota da consciência de que somos apenas humanos carentes da graça e da ajuda de Deus em tudo.*



Dia
Sinodal
da Igreja
2007

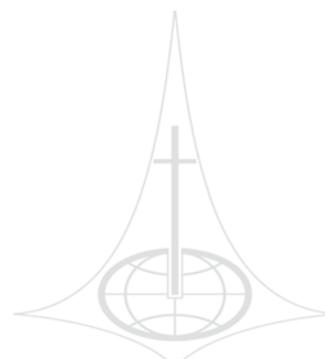
P. P. Sin. Waldir Trebien

6.18 – Sínodo Sul-Rio-Grandense

1) Eleições e Estatística 2008 – Ainda anterior ao último Concílio da IECLB, em 2006, aconteceu aqui no Sínodo em 20 de maio a 11ª Assembléia Sinodal. Naquele mesmo ano, em 8 de dezembro, foi instalado o novo Conselho Sinodal, incluindo Diretoria, pastor e pastora-vice sinodais.

Em 26 de abril de 2008, durante a 13ª Assembléia Sinodal, houve eleições para conselho fiscal, presidente e respectivos vices da Assembléia Sinodal. O processo eleitoral estará concluído em 25 de outubro com a eleição da Diretoria e homologação de representantes de paróquias e setores em nível sinodal.

Se a Assembléia Sinodal contempla todas as comunidades, paróquias e setores em nível sinodal, já no Conselho, pela tarefa que lhe cabe, há desequilíbrio com a presença de apenas cinco obreiros/as. Sendo o Conselho, e não a conferência de obreiros/as, pelo que o estatuto lhe confere, o fórum de apresentação e discussão de propostas, uma alteração na composição do Conselho será oportuna, para que se experimente uma maior dinamicidade.



Encenação pelos 150 anos da chegada dos primeiros 88 imigrantes alemães e pomeranos na foz do Arroio São Lourenço, 18/01/2008. Início da IECLB na região Sul do RS.
Foto: Rachel Wachholz



Na oportunidade o Pastor Presidente e o pastor emérito Wilfrid Buchweitz trouxeram a mensagem sob o tema: *“Não podemos deixar de falar das coisas que vimos e ouvimos.”* (Atos 4.20, lema da IECLB em 2007)

Quando os imigrantes alemães, em sua maioria pomeranos vindos do além-mar, trouxeram, como diz o P. Dr. Rodolfo Gaede Neto em sua canção, *“no baú os livros sagrados: catecismo, Bíblia e hinários, esteios de fé e ação”*, tornaram-se protagonistas de uma igreja, embora minoritária, mas presente em solo brasileiro com uma mensagem libertadora: *“O justo viverá por fé.”* (Rm 1.17)

Hoje, uma pequena parcela desta igreja, chamada IECLB, está presente no sul do Estado do Rio Grande do Sul. Em 2008, mais precisamente em



18 de janeiro, nossa igreja celebrou os 150 anos de existência. Os primeiros evangélicos luteranos vieram no primeiro grupo de 88 imigrantes à Picada Moinhos, hoje interior do município de São Lourenço do Sul. Constituíram a primeira e, atualmente a mais antiga comunidade luterana na região sul do Estado, pertencente à Paróquia Boa Vista.

Além da colônia São Lourenço, mais luteranos desembarcaram aqui e se fixaram no eixo dos municípios São Lourenço do Sul até Piratini. Mesmo que os descendentes estejam hoje em outras igrejas e religiões, a maioria deles são membros da: IECLB, da IELB e de Comunidades Evangélicas Luteranas Independentes.

O historiador P. Dr. Martin N. Dreher, palestrante por ocasião das comemo-



rações do sesquicentenário, destacou que as famílias de imigrantes, apesar do abandono de parte do governo imperial, desenvolveram uma experiência comunitária riquíssima, onde prevalecia o mutirão. Assim edificaram a casa de comércio da “picada”, onde aconteceriam a compra e venda da produção, e a sua fé os levaria à ação construindo não só templos e cemitérios, mas principalmente escolas, já que o ensino era premissa para a cultura e a vivência de uma fé consciente na perspectiva luterana.

Uma dificuldade crescente no Sínodo é o enfraquecimento de nossa confessionalidade, o que se reflete sobremaneira na condução dos cultos. Também, ao diminuir a consciência de que se é peregrino, justificado por graça e fé, prima-se por “santificação” e uma interpretação fundamentalista da Bíblia. Tudo isso afasta do convívio de igrejas históricas e aproxima de igrejas e movimentos que não têm compromisso ecumênico.

3) PAMI e Formação – Foi aprovada na Assembléia de maio de 2006 a constituição de uma Comissão de Educação Cristã Contínua (ECC), com representantes de vários setores em nível sinodal. A mesma propôs que os Seminários de Presbíteros e a Atualização Teológica de Obreiros/as em 2007 contemplassem o tema: Educação Cristã Contínua.

Acontece no decorrer de 2008 o Seminário Sinodal de Diaconia. Ele é fruto de uma moção na Assembléia de 2006, para que se contemplassem ações diaconais com famílias empobrecidas. A sua 3ª etapa acontece em 23 de agosto, e até aqui a participação média foi de 50 pessoas. Foram contemplados conteúdos como: Diaconia na Bíblia, nas primeiras comunidades cristãs e em Lutero e ainda desafios hoje. Em 2009 pretende-se aprofundar o tema contemplando opções como: Diaconia junto às pessoas empobrecidas, Visitação a enfermos e enlutados, Dependentes químicos e seus familiares, Pessoa necessitada de cuidados especiais.

Embora no Sínodo não houvesse uma participação direta no grupo-tarefa, colaboradores ou grupo assessor do Plano de Ação Missionária da IECLB, o texto-base *Missão de Deus – Nossa Paixão* está recebendo atenção destacada no Sínodo em um de seus eixos: Diaconia. Conhecendo agora o texto-base do PAMI 2008-2012, o Sínodo irá contribuir no desenvolvimento da missão de Deus, incentivando comunidades e paróquias para que o plano não seja nossa paixão tão somente por um determinado período de tempo, mas seja um programa que integra o dia-a-dia da vida comunitária cristã.

P. Sin. Dietmar Teske

7. GRUPOS ASSESSORES DA PRESIDÊNCIA

No biênio 2007-2008, os grupos assessores reuniram-se duas vezes (maio de 2007 e maio de 2008). Os mesmos assessoram a Presidência em diferentes temas: 1) na reflexão sobre o Tema do Ano; 2) na proposição e na redação de motivos de intercessão comum na Igreja; 3) na redação de posicionamentos; 4) na confecção de pareceres sobre temas específicos; 5) na representação em seminários e encontros. Em 2008, os grupos assessores foram envolvidos de forma coletiva e contribuíram no processo de elaboração do Plano de Ação do PAMI 2008-2012. Individualmente, cada grupo trabalhou assuntos de sua respectiva área.



Teologia e Confessionalidade

O grupo assessor encaminhou o posicionamento sobre *Bioética, O Cuidado pela Vida*, o qual foi divulgado pela Presidência no primeiro semestre de 2008. O grupo compartilhou ainda a definição de um roteiro preliminar para novos posicionamentos sobre a dignidade do ministério e o uso ético da internet.

Ecumenismo

O grupo assessor trabalhou na revisão e finalização do texto *Proposições para o diálogo inter-religioso*. Levando-se em conta também as recomendações do grupo, em 2008 se retomou o diálogo bilateral com a Igreja Episcopal Anglicana do Brasil, através da recomposição da Comissão Bilateral Anglicano-Luterana.

Missão

O grupo assessor formulou a proposta inicial de planejamento da *Campanha Nacional de Missão 2008*. Adicionalmente, acompanhou a revisão do texto-base do PAMI 2008-2012.

Responsabilidade Pública

O grupo assessor refletiu sobre o cenário nacional e internacional e apontou a necessidade de se formular posicionamentos oficiais sobre diferentes temas, como por exemplo: terra e água, aquecimento global, segurança alimentar e o modelo de desenvolvimento que almejamos. O grupo propôs que se aprofunde a reflexão sobre a reforma agrária no contexto do Tema do Ano.

Gênero

O grupo assessor compartilhou com a Presidência sua reflexão acerca da importância e da viabilidade de a IECLB dispor de uma Coordenação de Gênero, em tempo integral, no contexto da Secretaria de Ação Comunitária. O grupo encaminhou à Presidência uma proposta de posicionamento sobre o aborto. Também participou da elaboração da cartilha de estudos e celebrações, *Encontros e conversas – pela cultura da paz e superação de violência doméstica*. A coordenadora do grupo, P^a Dr^a Elaine Neuenfeldt, em meados de 2008, assumiu a função de coordenadora na Secretaria da Mulher na Igreja e na Sociedade, da Federação Luterana Mundial (FLM).

Etnia

O grupo assessor participou da tarefa de revisão do Caderno *Justiça Transformadora: Ser igreja e superar o racismo*, do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Esta tarefa foi compartilhada no contexto do 3º Simpósio Abrindo as Portas das Igrejas, promovido pelo Grupo Identidade, das Faculdades EST, no segundo semestre de 2007.

8. NOSSO COMPROMISSO ECUMÊNICO

A IECLB tem, em sua Constituição, o compromisso ecumênico. Ela se entende como tendo um vínculo de fé com as igrejas que confessam Jesus Cristo como Senhor e Salvador, numa alusão explícita à base doutrinária do próprio Conselho Mundial de Igrejas (CMI). Mas o ecumenismo responde, antes de tudo, a um dom divino e um mandato bíblico (João 17.21). Assim, a visão ecumênica não é algo opcional, mas algo essencial na vida da Igreja, se ela quer ser fiel a Jesus Cristo. Por isso, o ecumenismo é algo tão belo e apaixonante, mesmo que também se constitua numa jornada cheia de percalços e dificulda-



des. O ecumenismo conjuga a legítima diversidade com o empenho pela unidade e pela superação das divergências. Nisso, constitui, em si, um vigoroso testemunho para dentro de nosso mundo globalizado e de tantas formas excludente. Há multidões famintas, tanto no sentido material quanto espiritual. A elas somos devedores de um testemunho com credibilidade da “razão da esperança” que há em nós e que provém de Cristo (1 Pe 3.15).

Temos todos, naturalmente, profundos vínculos de fé, espiritualidade e ação com nossas respectivas igrejas. Mas nossas divisões são uma flagrante contradição a tudo que cremos, um escândalo, fruto do pecado humano. Por isso, nossas igrejas devem se deixar renovar em tudo aquilo que obstaculiza a vivência da unidade da família cristã, encontrando-se num caminho comum de comunhão, testemunho e serviço. Inclusive, num mundo em transformação, como o é o mundo em que vivemos, o próprio movimento ecumênico passa por mudanças, demandando o que se tem chamado de “reconfiguração do movimento ecumênico”.

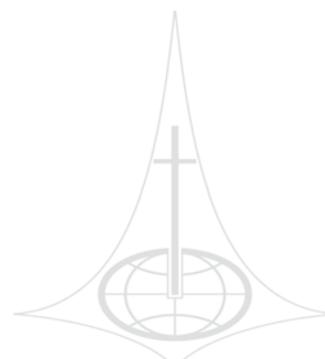
Paralelamente às tendências globalizantes, temos atualmente também o fenômeno da fragmentação e do individualismo. Há hoje uma maior diversidade religiosa, mesmo no interior da cristandade, do que quando nossos pais vislumbraram a necessidade de um projeto ecumênico. É preocupante haver, inclusive, consideráveis forças que impelem igrejas até agora comprometidas com o ecumenismo, para fora dos organismos ecumênicos tradicionais. Contudo, essas tendências e a própria diversidade num mundo simultaneamente globalizante e conflituado, nada mais faz do que tornar tanto mais necessário e urgente o ecumenismo. O maior desafio, portanto, consiste em manter viva em nossas igrejas a paixão pelo ecumenismo e encontrar caminhos criativos que renovem nossas próprias igrejas na jornada ecumênica comum.

A motivação permanente do movimento ecumênico é o desejo de alcançar a unidade plena entre as igrejas e, a partir dela, tornarmo-nos instrumentos mais fiéis e eficientes do amor de Deus ao mundo. No amor de Deus, a ecumene estende-se para muito além das fronteiras das igrejas, abrangendo a humanidade inteira e toda a criação. Para as igrejas, o ecumenismo está baseado no dom da unidade que temos em Cristo, pela fé e pelo batismo. Enquanto assim peregrinamos, sobre essa base, já ensaiamos e experimentamos de múltiplas maneiras a unidade. Adoramos a Deus trino, Pai, Filho e Espírito Santo, perfeita unidade e comunhão.

8.1 – Conselhos de Igrejas

8.1.1. Conselho Mundial de Igrejas (CMI)

O Conselho Mundial de Igrejas (CMI), com sede em Genebra, é o maior e mais amplo organismo de representatividade do movimento ecumênico, promovendo a unidade cristã na fé, no testemunho e no serviço por um mundo justo, pacífico. Fundada em 1948, festejando neste ano portanto seus 60 anos de existência, esta comunhão ecumênica de igrejas reúne, atualmente, 348 igrejas protestantes, ortodoxas, anglicanas e de outras denominações, algumas pentecostais, representando mais de 590 milhões de pessoas em mais de 110 países, e traba-





lha em cooperação com a Igreja Católica Romana, que é membro pleno da Comissão Fé e Ordem, que lida com assuntos doutrinários. Mantém também diálogo com o movimento pentecostal. A IECLB é membro do CMI desde 1950. Aliás, um dos primeiros atos da Federação Sinodal, criada em 26 de outubro de 1949, foi solicitar a filiação ao CMI, que a acolheu como igreja-membro.

Os órgãos diretivos do CMI são: a Assembléia, que se reúne a cada sete anos e é composta por, pelo menos, uma pessoa delegada de cada igreja-membro mais representação de organismos ecumênicos nacionais e regionais, bem como organizações parceiras. O Comitê Central, formado por cerca de 150 membros eleitos pela Assembléia, e o Comitê Executivo, que é formado por 23 integrantes do Comitê Central, dirigem o CMI entre as assembleias. As decisões destas três instâncias são balizadas pelo Moderador e pelos dois vice-moderadores do Comitê Central. O CMI conta ainda com um colégio de oito Presidentes, estes eleitos conforme as regiões do globo, a elas representando e a elas interpretando o CMI. O Secretário Geral é responsável por conduzir o trabalho do ponto de vista operacional, na sede do Conselho, em Genebra, Suíça.

Desde a 9ª Assembléia, realizada em Porto Alegre, em 2006, o P. Presidente, Walter Altmann, exerce a função de Moderador do Comitê Central do CMI. Este é o maior cargo eletivo dentro da organização. A responsabilidade do Moderador é, além de coordenar as reuniões do Comitê Central e do Comitê Executivo, responsabilizar-se pelo bom andamento e aplicação das decisões tomadas por estas instâncias, trabalhando em estreita colaboração com a Secretaria Geral do Conselho. A aceitação deste desafio de exercer a função de Moderador veio a partir da compreensão de que esta seria uma honra para a própria IECLB e uma incumbência à qual não deveria fugir. As responsabilidades são distribuídas num trabalho de equipe, e a aceitação deste desafio só foi possível graças ao encorajamento de uma coalizão informal de igrejas luteranas que se dispuseram a apoiar financeiramente, como expressão de seu compromisso ecumênico, a criação do cargo de Assessor ao Moderador do CMI, que, desde abril de 2006, é exercido pelo Dr. Marcelo Schneider.

Os programas do CMI estão hoje sedimentados e divididos em seis eixos:

- O CMI e o movimento ecumênico no século XXI
- Unidade, Missão, Evangelismo e Espiritualidade
- Testemunho Público: Igrejas abordando o poder e afirmando a paz
- Justiça, Diaconia e Responsabilidade pela Criação
- Educação e Formação Ecumênica
- Diálogo e Cooperação Inter-religiosa

O CMI encontra-se num processo de transição administrativa. Em fevereiro passado o Comitê Central do CMI, reunido em Genebra, elegeu um comitê encarregado de conduzir o processo de seleção do/a próximo/a secretário/a geral da entidade, a ser eleito/a em agosto/setembro de 2009. Por decisão do Comitê Executivo do CMI, reunido em setembro passado em Lübeck, Alemanha, o atual secretário geral, Samuel Kobia, que nos honrou com a participação em nosso último Concílio da Igreja, teve seu mandato estendido até que o novo secretário geral tenha sido eleito e tomado posse. Paralelamente, os órgãos diretivos tomaram medidas de aperfeiçoamento nos regulamentos e procedimentos internos do CMI, visando dar maior consistência ao trabalho e impulso aos programas.



8.1.2. Federação Luterana Mundial (FLM) – Uma Comunhão de Igrejas

A IECLB é membro da FLM desde 1952, quando a então Federação Sinodal foi acolhida como igreja-membro. A penúltima reunião do Conselho da FLM realizou-se em março de 2007, em Lund / Suécia, comemorando os 60 anos da criação da FLM, ocorrida naquela cidade, em 1947. Nessa reunião foi confirmado o nome do Dr. Carlos Gilberto Bock para integrar o Conselho da FLM, em substituição ao Pastor Presidente. Bock ainda foi eleito Presidente do Departamento de Missão e Desenvolvimento da FLM. O Conselho decidiu também realizar a próxima assembléia da FLM em Stuttgart/Alemanha, em julho de 2010. O P. Silvio Schneider, então Diretor Executivo da Fundação Luterana de Diaconia, foi eleito para integrar a Comissão de Planejamento dessa próxima assembléia. Rudelmar Bueno de Faria, membro da IECLB, segue como Coordenador de Programas no Departamento de Serviço Mundial da FLM, a partir de abril de 2006.

Com a transferência do P. Silvio Schneider para a Colômbia, onde passou a representar seu Departamento de Serviço Mundial, a FLM, na mais recente reunião de seu Conselho, em Arusha, Tanzânia, decidiu a substituição do P. Silvio Schneider em comissões de trabalho da FLM. Foram eleitos da IECLB para o Comitê de Planejamento da Assembléia de Stuttgart o Dr. Marcelo Schneider, e para o Comitê de Projetos a Sra. Marilu Nörnberg Menezes. Além disso, a Pa. Dra. Elaine Neuenfeld, professora da Faculdades EST, foi designada como responsável pelo setor de Mulheres na Igreja e na Sociedade, e transferiu-se a Genebra em julho passado. Finalmente, a Pa. Luzmarina C. Garcia (que atua na Comunidade Luterana de Genebra) foi designada a integrar a Comissão de Liturgia da próxima assembléia da FLM.

8.1.3. Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)

O Biênio 2007/2008 foi marcado por dois eventos de expressiva envergadura na vida do CLAI. O primeiro deles é a Assembléia Geral, realizada no início de 2007 e que, entre outras deliberações, elegeu uma nova junta diretiva. A IECLB está ali representada através da Sra. Rosilea Wille, de Brasília. O segundo momento marcante e de certo modo traumático na trajetória recente do CLAI foi o pedido repentino de renúncia do seu Secretário Geral e de outros funcionários diante da Junta Diretiva em meados de fevereiro de 2008. Acatado o pedido, o então Diretor de Comunicação, o P. Nilton Giese, da IECLB, foi convidado a assumir o cargo de Secretário Geral interino com a missão de reconstruir e dar andamento às atividades já em curso. O próximo Secretário Geral efetivo do CLAI será eleito em fevereiro de 2009 e a Diretoria do Conselho da IECLB decidiu pelo encaminhamento da candidatura do P. Nilton Giese para o cargo. No que tange à regional brasileira do CLAI, o CLAI Brasil, a escolha do sucessor do secretário executivo Rev. Luiz Caetano Grecco Teixeira levou ao nome do presbiteriano Darli Alves, da Igreja Presbiteriana Independente, o qual assumirá em 2009.

8.1.4. Conselho Nacional de Igrejas Cristãs do Brasil (CONIC)

O preparo de material para celebrar a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos é, desde 1983, o maior projeto anual do CONIC (criado em 1982), e se firma cada vez mais nas comunidades ajudando a fortalecer o ecumenismo nas bases. O secretário executivo do CONIC é o anglicano Luiz Alberto Barbosa, que, ao lado da diretoria, encabeçada pelo P. Sin. e Segundo Vice-Presidente Carlos A. Möller, da IECLB, como presidente, tem a missão de conduzir a



organização através de um tempo delicado do ponto de vista financeiro. A próxima assembléia do CONIC, em novembro próximo, deverá se ocupar com estrutura, programa e sustentabilidade do CONIC. Para o ano de 2010 já está decidida e em andamento a organização, pelo CONIC, de uma nova campanha da fraternidade ecumênica, à semelhança das realizadas nos anos de 2000 e 2005. Participam da comissão de organização, pela IECLB, o P. Teobaldo Witter e a Pa. Lic. Romi Márcia Bencke.

8.2 – Igrejas e Entidades do Exterior

8.2.1. Igreja Evangélica na Alemanha (EKD, acrônimo alemão)

Historicamente, a EKD é a parceira mais antiga e importante da IECLB. As relações da IECLB com a EKD, que congrega 23 igrejas territoriais alemãs relativamente independentes estruturalmente, passam pela administração central em Hanôver. Por lá são coordenados os programas de bolsas para pós-graduação, estudos autoprogramados na Alemanha, o intercâmbio de obreiros e todas as questões da parceria.

A EKD tem apoiado a IECLB com recursos, nessas áreas mencionadas, mas, sobretudo para a área da formação, ainda que em montantes que anualmente vão se reduzindo, tendência que continuará, pelo menos no ano de 2009. Este é um sinal da alteração na mudança da natureza de nossa parceria, conforme já evidenciamos no relatório do último Concílio Geral da IECLB, em 2006. Para a EKD não são mais tão determinantes os vínculos históricos entre nossas igrejas, mas as relações entre igrejas-irmãs, no contexto global. Mais e mais ela encara a IECLB como igreja que se consolidou e tem mostrado condições de atuar eficazmente em diferentes áreas (formação, missão, ecumenismo). De outra parte, a EKD deseja ver fortalecido o serviço pastoral às pessoas de cidadania alemã residentes fora de seu país. Essa nova percepção da IECLB e das relações mútuas ainda acarreta desafios à própria organização e auto-sustentabilidade da IECLB.

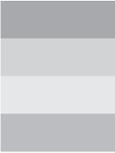
O Bispo Martin Schindehütte, novo responsável na EKD pelas relações ecumênicas e internacionais, e o conselheiro-mor Branko Nikolitsch, encarregado das relações com as igrejas na América Latina, foram recebidos pela Presidência da IECLB, em maio de 2008. Além da sede nacional da Igreja, em Porto Alegre (RS), os dois representantes da Igreja alemã visitaram as Faculdades EST, onde o bispo Schindehütte proferiu palestra, o Conselho de Missão entre Indígenas, em São Leopoldo, e projetos apoiados pela Fundação Luterana de Diaconia.

Em final de outubro realizar-se-á, em Wensingen, na Alemanha, nova conferência da EKD com igrejas parceiras, o que ocorre a cada três anos, da qual participarão pela IECLB o Pastor Presidente, o P. Secretário Geral e o Sr. Otávio Schüler. Seguir-se-á em Bremen o Concílio da EKD, para o qual o Pastor Presidente foi convidado a proferir o estudo bíblico no primeiro dia de trabalho.

8.2.2. Igreja Evangélico-Luterana na Baviera/Alemanha

Desde 1980 existe um convênio de parceria e intercâmbio que tem trazido grandes benefícios e impulsos para a IECLB, sobretudo pelo apoio financeiro para projetos missionários e diaconais, bem como para prioridades como for-





mação cristã contínua, publicações litúrgicas e outras causas. Também se destacam os programas de intercâmbio de obreiros/as, estudantes e a vinda de jovens voluntários para vivenciar e atuar em frentes diaconais na IECLB.

A consulta bienal, realizada no segundo semestre de 2007, na Baviera, da qual participaram o Pastor Presidente e o P. Secretário Geral da IECLB, reforçou laços de cooperação e definiu linhas de trabalho conjunto. A IECLB é sumamente grata por essa relação de parceria entre nossas igrejas e de comunhão no caminho da fé e do serviço. Elas têm profundas raízes históricas, consolidaram-se ao longo dos anos e, sem dúvida, permanecerão firmes mesmo em face das mudanças acarretadas pelo contexto em que as igrejas estão inseridas.

8.2.3. Associação Martin Luther na Baviera, Alemanha (MLV)

A ligação fraterna e fiel desta entidade com o Brasil remonta a 1897, sendo, portanto, bem mais antiga que o acordo firmado com própria Igreja na Baviera, em 1980. Muitas comunidades dispersas no Brasil e, sobretudo, nas novas áreas de colonização puderam ser consolidadas graças aos projetos missionários patrocinados pela MLV, e isto quer dizer, pelas coletas e ofertas dentre muitas pessoas e comunidades dispostas a apoiar a missão da IECLB, há muitos anos. Além dos projetos para construção de comunidades, a MLV, com sede em Neuendettelsau, com frequência presta ajuda extraordinária em casos de calamidade pública, como também para publicações como auxílios para a fé e a vida. Sobre os projetos ainda em andamento a Diácona Ingrid Vogt relata à parte. Lembro que a MLV integra a entidade maior que se chama Federação Martin Luther (MLB), a qual congrega as associações regionais e tem sua sede em Erlangen.

8.2.4. Igreja Evangélica Luterana ao Norte do Elba (NELK)

Desde o início da década de 90 do século passado temos relações e intercâmbio com a NELK, através do Centro de Missão do Norte do Elba (NMZ). No mês passado foi aprovada a fusão nos próximos anos dessa igreja com outras duas igrejas localizados em espaço que era da antiga República Democrática Alemã, ou seja do leste da Alemanha, constituindo, então, uma Igreja Evangélica Luterana do Norte da Alemanha. Atualmente o P. Geraldo Grützmann está servindo na NELK, ao passo que em contrapartida o P. Matthias Ristau está atuando em Guarapuava / PR. A NELK tem oferecido boas oportunidades de participação em consultas ecumênicas. Também têm havido para com instâncias da NELK parcerias com comunidades, sínodos e movimentos, como a PPL. Em setembro passado, o Pastor Presidente encontrou-se, em Lübeck, com dirigentes da NELK e reuniu-se com o Diretor e funcionários do NMZ. Ficou decidido solicitar autorização das instâncias competentes na IECLB e na NELK para a condução de negociações formais tendentes à celebração de um convênio entre as igrejas, a ser assinado no ano de 2010, na Alemanha ou, talvez, no âmbito do próximo Concílio da IECLB.

8.2.5. Obra Gustavo Adolfo (GAW), Leipzig, Alemanha

Dia 06 de novembro a Obra Gustavo Adolfo (Gustav-Adolf-Werk) completou 175 anos. Foi fundada dia 06 de Novembro de 1832 na Alemanha, data que lembra a morte do jovem rei da Suécia Gustavo Adolfo II, ocorrida 200 anos antes (1632) em Luetzen na Alemanha numa batalha travada em defesa do protestantismo.

Os contatos desta entidade com o Brasil remontam ao ano de 1853, quando



a comunidade de São Leopoldo recebeu uma doação de 60 táleres (antiga moeda alemã) para Bíblias e hinários. Desde então, muitíssimas comunidades receberam auxílio, sobretudo para a construção de templos, centros comunitários e casas pastorais. Anualmente ainda constam projetos da IECLB no volumoso Catálogo de Projetos da GAW. Também no caso da GAW o apoio financeiro vem de pessoas que efetuam doações para os projetos listados. O acompanhamento está sendo feito pela Obra Gustavo Adolfo da IECLB (OGA) e pela Coordenadora dos Projetos da IECLB, que também relata a respeito. Nas relações com a GAW não se trata só de projetos e recursos. Há um lado humano muito bonito, pois por visitas de intercâmbio e por estudantes-bolsistas regularmente acolhidos em Leipzig são estabelecidos contatos pessoais e criadas amizades que fortalecem a comunhão universal e incrementam a cooperação.

Lembramos, neste contexto, que a congênere brasileira, a Obra Gustavo Adolfo da IECLB (OGA), estará celebrando seus 100 anos de atuação no Brasil e se encontra no momento em fase de construção de uma sede própria permanente, no Morro do Espelho, em São Leopoldo. A OGA relata no fascículo especial dedicado aos setores.

8.2.6. Obra Missionária Evangélico-Luterana na Baixa Saxônia (ELM), Alemanha

Pela ELM, localizada na histórica cidade missionária de Hermannsburg, foram enviados muitos pastores para o Brasil, desde a vinda do primeiro, Pastor Johann Friedrich Bühler, em julho de 1898, quando ele iniciou o trabalho em Joinville/SC. Atualmente são três campos de atividade ministerial atendidos por obreiros da ELM, tanto em comunidade da IECLB, como na missão indígena. Em dezembro de 2005, foi prorrogado por mais 10 anos o contrato de parceria entre a ELM e a IECLB.

8.2.7. Igreja da Noruega

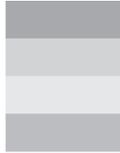
Está em vigor um convênio desta Igreja com a IECLB assinado em julho de 2003, em Winnipeg/Canadá (durante a Assembléia da FLM), com vigência de oito anos. Desde então se intensificaram os contatos e as visitas de parte à parte, beneficiando em muito a IECLB, mas também propiciando espaços para compartilhar experiências da IECLB na Noruega, em particular nas áreas catequética, diaconal e missionária. A Igreja da Noruega presta importante auxílio para a manutenção das cadeiras de Educação Cristã e de Diaconia na EST, bem como apóia projetos de liturgia e missão, e ainda a manutenção do Assessor Ecumênico ao Moderador do CMI.

Em maio passado o Pastor Presidente teve a oportunidade de efetuar breve visita à Igreja da Noruega, para conversações com os responsáveis pela área de relações ecumênicas, mas também com o Ministro da Cultura e Relações Eclesiais, no Governo Norueguês. Um dos assuntos tocados foi também o estudo técnico sobre possíveis infrações éticas de parte da companhia Aracruz de Celulose, no Estado do Espírito Santo, o qual é referido na seção Desafio e Perspectivas deste relatório.

8.2.8. Sociedade Missionária Norueguesa (SMN)

Está em vigor um acordo de parceria assinado em 30 de agosto de 2001, mas a efetiva atuação da SMN na IECLB já data de 1975. Somos muito gratos por esta parceria, pois ela traz frutos em várias frentes missionárias da IECLB, sobretudo nos projetos de Missão Zero e sua coordenação, bem como à FATEV,





mas também outras áreas da IECLB. Temos tido também a atuação de missionários da SMN em nosso país. As ênfases da SMN estão em evangelização e construção de comunidade, trabalho diaconal e desenvolvimento organizacional. A IECLB está recebendo apoio financeiro e pessoal, sendo que a Diácona Ingrid Vogt relata sobre os projetos em outro tópico. Ela teve oportunidade de participar da Conferência Missionária da SMN, em Stavanger, em meados de outubro de 2004. Um aspecto bonito dessa parceria consiste também no intercâmbio de pessoas e experiências.

Em maio passado, o Pastor Presidente teve a oportunidade de visitar a Sociedade Missionária Norueguesa e seu centro de formação de missionários, onde, além de conversações, também pregou no culto regular da instituição.

8.2.9. Igreja Protestante nos Países Baixos (Protestant Church in the Netherlands-PCN)

Não há convênio formalizado com a PCN. Contudo existem relações de intercâmbio significativas de comunidades do Sínodo Espírito Santo a Belém com comunidades e grupos da PCN. Ademais, a Faculdade EST, desde há vários anos, está mantendo a cadeira de Teologia Feminista graças aos auxílios recebidos da Holanda para este fim.

8.2.10. Igreja Evangélica Luterana na América, Chicago, EEUU (ELCA, acrônimo inglês)

O “Convênio para Missão Cooperativa” com a ELCA data de fevereiro de 1990 e foi renovado em agosto de 2001. A parceria da IECLB com a ELCA é visível em vários setores; na missão global (apoiando a IECLB em suas relações com igrejas na África), no trabalho diaconal, através do apoio financeiro aos projetos da Fundação Luterana de Diaconia junto aos quilombolas implementados pelo CAPA Núcleo Pelotas, na formação teológica com apoio à Faculdade EST e seu projeto de Identidade (afrobrasileira), bem como à Comunidade de Rivera.

8.2.11. Igreja Evangélica Luterana no Japão (JELC, acrônimo inglês)

Contatos entre a IECLB e a JELC, via FLM, datam de 1957. O “Convênio de Trabalho Missionário” entre a IECLB e a JELC, visando congregar especialmente japoneses e seus descendentes no Brasil, foi renovado em fevereiro de 2004. A Paróquia Evangélica Luterana Japonesa do Brasil, mantida pela JELC, está vinculada à União Paroquial de São Paulo. Os pastores Susumo Watanabe e Takeshi Ouno atendem várias comunidades e pontos de pregação no âmbito do Sínodo Sudeste e, esporadicamente, também no Rio Grande do Sul. Em 2007 a IECLB recebeu a visita oficial de delegação da JELC, integrada pelo P. Hirotake Tokuhiro, diretor de missão, pelo P. Sumiyuki Watanabe, assessor global de missão, e pela Sra. Fumie Furukawa, diretora da Associação Diaconal da JELC. Nessa ocasião houve conversações em Porto Alegre e São Paulo (com a participação do Sínodo Sudeste) sobre as relações futuras.

8.2.12. Igrejas Luteranas na América Latina

Anualmente realizam-se Conferências de Bispos, Pastores Presidentes e Lideranças das igrejas luteranas na América Latina, membros da FLM, conhecidas pela sigla COP/COL. Elas servem para compartilhar experiências e programas das diferentes igrejas, estreitam os laços de comunhão e fazem recomendações à FLM quanto a programas de alcance continental. Assim, por exemplo, a FLM tem apoiado o programa de estudos relacionado à Dívida Externa



Ilegítima, também um programa relacionado ao HIV/AIDS.

Mesmo sem convênios formalizados de cooperação, merecem ser lembradas as boas relações com as igrejas-irmãs mais próximas no Cone Sul da América Latina. Com elas a IECLB tem contatos e consultas recíprocas sobre questões comuns com maior frequência, a começar pela reunião anual COP/COL-Cone Sul patrocinada pela FLM. Trata-se das seguintes igrejas: Iglesia Evangélica del Río de la Plata (IERP) e Iglesia Evangélica Luterana Unida (IELU), ambas da Argentina e abrangendo também o Uruguai e o Paraguai; Iglesia Evangélica Luterana en Chile (IELCH) e Iglesia Luterana en Chile (ILCH). Convites têm sido por vezes estendidos também para igrejas vizinhas da Região Andina: Iglesia Evangélica Luterana Boliviana (IELBo) e Iglesia Luterana Evangélica Peruana (ILEP). Em várias delas atuam obreiros/as da IECLB e/ou egressos/as da EST.

Destaque especial merece a Comunhão de Igrejas Luteranas em Centro-América (CILCA)

Com base num acordo trilateral entre a IECLB, a Igreja Evangélica Luterana na Baviera e a CILCA (desde 1995, prorrogado de 2005 até 2010 em 14/04/05, em Augsburg, Alemanha) a IECLB tem cedido obreiros para atuar em países da América Central. Entrementes retornou ao Brasil o Pastor Armindo Schmechel que chegou a exercer, para um período de transição a Presidência da Igreja Cristã Luterana de Honduras.

8.2.13. Igreja Evangélica Luterana em Moçambique (IELM)

Após o trágico assassinato da missionária da IECLB, Irmã Doraci J. Edinger, em fevereiro de 2004, em Nampula, o Conselho da Igreja houve por bem declarar uma moratória no envio de obreiros ou obreiras à Moçambique, até que o crime ficasse devidamente esclarecido, o que, em nosso entendimento, infelizmente ainda não aconteceu e há poucas probabilidades de que venha a ser

oficialmente esclarecido, embora o guarda do prédio em que a Irmã residia tenha sido condenado a 18 anos de prisão (contudo, o guarda não confessou o crime nem o tribunal deu as razões que ele poderia ter tido para cometer o crime). Com o não-envio de novo obreiro ou obreira à Moçambique, a IECLB tem apoiado a Igreja-irmã de outras formas, como pelo envio de Bíblias, devocionários e literatura



Envio de livros para as Igrejas Evangélicas Luteranas em Moçambique e Angola

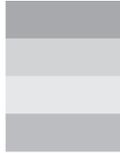
teológica. A IECLB também tem participado anualmente, em fevereiro, das reuniões do Joint Mission Board, do grupo de igrejas e entidades parceiras que apóiam a IELM. A IECLB não pode omitir-lhes solidariedade, de uma forma ou outra.

A IECLB está examinando a forma de retomada do envio de obreiros/as à IELM. Na seção acerca da missão global, o Pastor Primeiro Vice-Presidente relata sobre o assunto. Mais adiantadas estão as tratativas para envio de obreiros/as da IECLB à Igreja Evangélica Luterana de Angola, com cujo pastor presidente temos estreitas relações, uma vez que ele também estudou na EST.

8.2.14. ACT Desenvolvimento/ ACT Internacional e FE-SUD

Inspirados pelo Evangelho da Boa Nova aos pobres, diversas agências de de-





envolvimento ligadas a igrejas e organismos ecumênicos de todo o mundo estão unindo-se em torno de uma iniciativa chamada Aliança ACT, que reunirá o trabalho junto a situações de emergências e catástrofes e o trabalho voltado para o desenvolvimento em médio e longo prazo. Esta aliança será fruto da fusão de ACT Desenvolvimento e ACT Internacional. A sigla ACT, em inglês, refere-se a um trabalho conjunto entre igrejas (Action by Churches Together) nas áreas mencionadas, que trabalham por um mundo em que a pobreza e a injustiça não mais existam e em que todas as pessoas vivam relações justas e sustentáveis umas com as outras e com a Criação de Deus. ACT promoverá e facilitará a cooperação entre participantes para melhorar sua efetividade no desenvolvimento transformador.

O fórum regional de ACT para a América Latina foi criado oficialmente em agosto de 2008, numa reunião do Fórum Ecumênico Brasil (FÉ Brasil), ampliado pela participação de importantes atores do movimento ecumênico de todo o continente. Neste encontro nasceu o Fórum Ecumênico Sul-Americano (FE SUD), que, além de servir como espaço regional para reflexão acerca de temas ligados à ACT, inaugura uma nova dinâmica de relações no movimento ecumênico, a saber, a cooperação mútua entre igrejas, conselhos de igrejas e organismos ecumênicos, com uma agenda específica marcada por objetivos em curto, médio e longo prazo. O primeiro marco desta caminhada comum promete ser a Coalizão Ecumênica para o Fórum Social Mundial 2009, a ser realizado em janeiro do referido ano, em Belém do Pará.

ACT opera estruturalmente sob o status legal do Conselho Mundial de Igrejas (CMI). O CMI também fornece uma plataforma global, para reflexão e análise, para discutir questões candentes na área do desenvolvimento transformativo e da cooperação programática. A participação da IECLB em ACT se dará através da Fundação Luterana de Diaconia (FLD).

8.3 – Igrejas e entidades no país

8.3.1. Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB)

Acertados de comum acordo, existe um “Convênio de Cooperação entre a IELB e a IECLB” (1998) e “Critérios de procedimento na transferência de membros” (2001). A cooperação acontece principalmente via Comissão Interluterana de Diálogo (CID) e a Comissão Interluterana de Literatura (CIL). Ambas as comissões se reúnem regularmente. Os principais projetos da CIL, o devocionário anual “Castelo Forte” e a publicação de “Obras Seleccionadas de Lutero”, já são bastante conhecidos e sem dúvida constituem o elo mais forte entre as duas igrejas. Em vários lugares as celebrações do Dia da Reforma são realizadas em conjunto. Para concílios/convenções e seminários de estudos são emitidos convites recíprocos, proporcionando oportunidades de diálogo e compartilhamento. Os Pastores Presidentes têm se reunido periodicamente para dialogar sobre causas de ambas as igrejas. Merece destaque a realização, em parceria local, do Congresso Internacional de Pesquisa de Lutero, na ULBRA, em 2007.

8.3.2. Igreja Episcopal Anglicana do Brasil (IEAB)

Neste período foi reconstituída a comissão de diálogo bilateral, que retomou suas atividades, examinando questões teológicas e práticas de nossas relações. Ambas as igrejas têm se consultado mutuamente em questões ecumênicas mais



abrangentes, através de diálogos muito fraternos com o Bispo Primaz Dom Maurício José Araújo de Andrade e o novo Secretário Geral, Rev. Francisco de Assis da Silva, já bem conhecidos na IECLB. Certamente os diálogos bilaterais receberão novo impulso. A Sede Provincial da IEAB em Porto Alegre favorece os contatos.

8.3.3. Igreja Católica Apostólica Romana

A tradicional comissão bilateral de diálogo (desde 1973) foi reconstituída e voltou a reunir-se regularmente. Anualmente, a Presidência da IECLB recebe convite para participar da Assembléia da CNBB e tem se feito representar nela. Em vários sínodos tem havido encontros regulares e atividades conjuntas entre católicos e luteranos.

8.3.4. Outras igrejas

Mesmo sem convênios formais ou comissões instituídas, temos mantido relações fraternas e de diálogo com outras igrejas protestantes e ortodoxas no país, particularmente as que integram o CONIC e o CLAI. Essas relações ficam atestadas com a honrosa participação de hóspedes ecumênicos no XXVI Concílio da IECLB.

8.3.5. Sociedade Bíblica do Brasil

Para a IECLB, como herdeira da Reforma e que tem a Escritura como sua norma de fé, é importante somar forças com a entidade que cuida de traduções, impressão e divulgação da Bíblia no Brasil e no mundo.

8.3.6. Outras Relações Ecumênicas no País

A IECLB também participa em organismos ecumênicos de atuação na área social no Brasil, inclusive em seus órgãos dirigentes. Mencionem-se a Diaconia, a CESE e a AMENCAR, esta última em processo de reformulação.

A IECLB é uma das 11 igrejas-membro de Diaconia, entre nós conhecida como Diaconia-Recife ou Diaconia-Nordeste. Prestes a completar 40 anos, foi fundada em 1967, no Rio de Janeiro. A partir de 1984 a sede foi transferida para Recife/PE e sua atuação passou a ser focada na Região Nordeste, onde se encontra mais de 40% da população excluída do Brasil. Diaconia é uma organização social sem fins lucrativos e de inspiração cristã, que tem por missão: “Estar a serviço dos excluídos da sociedade, participando da construção solidária da cidadania, tendo como área preferencial de atuação a Região Nordeste do Brasil.”

A IECLB é uma das seis igrejas-membro da Coordenadoria Ecumênica de Serviços (CESE). A entidade foi fundada em 1973 e tem sua sede em Salvador/BA. A IECLB integra a CESE desde 1982. O Serviço de Projetos é um dos principais instrumentos de ação da CESE para realizar a sua missão que é: “fortalecer organizações da sociedade civil, especialmente as populares, empenhadas nas lutas por transformações políticas, econômicas e sociais que conduzam a estruturas em que prevaleça democracia com justiça”. Nos 33 anos de existência, já foram cadastradas no Serviço de Projetos da CESE mais de dez mil organizações, quinze mil projetos e cerca de três milhões de pessoas foram beneficiadas pelo apoio da CESE. A CESE trabalha, atualmente, com quatro políticas referenciais: Direito à Cidade, Direito à Terra e Água, Direito à Trabalho e Renda, Direito à Identidade na Diversidade. Junto às igrejas-membro a CESE desenvolve, adicionalmente, as campanhas Primavera para a Vida, Comércio Justo e Cidadania e Diaconia.

A IECLB também integra a Associação de Apoio à Criança e ao Adolescente (AMENCAR). Importa reconhecer com gratidão que a AMENCAR, surgida na IECLB há quase 25 anos, se desenvolveu para uma entidade amplamente reconhecida (e

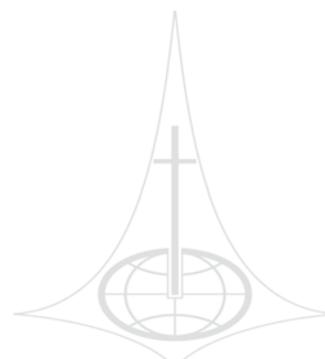


premiada) pelos serviços de assistência, educação e desenvolvimento integral proporcionados a muitas crianças e adolescentes. Estes serviços foram prestados através de 98 instituições conveniadas e assessoradas pela AMENCAR, atingindo-se assim aproximadamente 29 mil crianças em 14 estados. O crescimento da AMENCAR e das instituições parceiras, neste período de sua existência, em grande escala foi viabilizado pelos auxílios recebidos da entidade alemã Kindernothilfe (KNH), de Duisburg, entidade atuante em 27 países e que atinge quase 270 mil crianças. A KNH optou por criar estruturas próprias para seu trabalho no Brasil e para as formas de cooperação com entidades brasileiras. Em decorrência, também a AMENCAR passa por um difícil processo de readequação e seu futuro é incerto.

A IECLB também integra a Associação de Capelães Militares Evangélicos do Brasil (ACMEB) que visa coordenar a atuação das igrejas evangélicas no âmbito da capelania militar.

8.4. Representações da Presidência no Exterior

18 a 20/11/2006	Genebra/Suíça	Reunião do Comitê Executivo da FLM (WA)
13 a 16/12/2006	Istambul/Turquia	Reuniões da Diretoria do CMI e visita ao Patriarcado Ecumênico (WA)
17 a 20/12/2006	Beirute/Líbano	Visitas a Igrejas do Líbano (WA)
19 a 25/02/2007	Buenos Aires/ Argentina	V Assembléia Geral do CLAI (WA/CM/HSP)
22 a 25/02/2007	Nampula/ Moçambique	Joint Mission Board (Rui Bernhard)
27/02 a 02/03/2007	Genebra/Suíça	Comitê Executivo do CMI (WA)
21 a 27/03/2007	Lund/Suécia	Conselho da Federação Luterana Mundial e Celebração dos 60 anos da FLM(Carlos Bock e WA)
12 a 15/04/2007	Londres/Inglaterra	Consulta sobre Mudança Climática promovida pelo CMI e Christian AID (CM)
16 a 20/04/2007	Santiago/Chile	Conferência de Lideranças das Igrejas Latino-Americanas afiliadas à FLM (COL) (WA e HSP)
23 a 25/05/2007	Genebra/Suíça	Reunião dos Diretoria do CMI (WA)
27 a 29/06/2007	Santiago/Chile	Fórum Cristão Global (América Latina) (WA)
27 a 30/06/2007	Baviera/Alemanha	Consulta bianual IECLB-Igreja Evangélica Luterana na Baviera (CM e NF)
31/07 a 10/08/2007	Moçambique/Angola	Visita às Igrejas Luteranas de Moçambique e Angola (HSP)
20 a 23/08/2007	Montevideu/Uruguai	Conferência de Lideranças Luteranas (COL) do Cone Sul (HSP e Carlos Bock)
25 a 28/09/2007	Etchmiadzin/Armênia	Comitê Executivo do CMI (WA)
16 a 18/10/2007	Stavanger/Noruega	Conferência da Sociedade Missionária Norueguesa com líderes de Igrejas parceiras (HSP)
06 a 09/11/2007	Nairóbi/Quênia	Fórum Cristão Global (WA)
15 a 17/11/2007	Coronado/Costa Rica	Consulta Internacional da ELCA com Igrejas parceiras (HSP)
20 a 24/11/2007	Nevendettelsan/Alemanha	Consulta da Igreja Evangélica Luterana na Baviera com igrejas parceiras (WA e NF)
05 a 07/12/2007	Genebra/Suíça	Reunião dos Diretoria do CMI (WA)
10 a 20/02/2008	Genebra/Suíça	CMI- Diretoria, Comitê Executivo e Comitê Central (WA)
20 a 24/02/2008	Chimoyo/ Moçambique	Joint Mission Board (HSP)
21 e 22/02/2008	Berlim e Bonn/Alemanha	Programação do EED – Serviço Evangélico de Desenvolvimento (WA)
31/03 a 04/04/2008	Tegucigalpa/Honduras	COP/COL (HSP)
15 a 17/05/2008	Oslo e Stavanger/Noruega	Igreja da Noruega e Sociedade Missionária Norueguesa (WA)
19 e 20/05/2008	Genebra/Suíça	CMI – Diretoria (WA)
24/06 a 01/07/2008	Arusha/Tanzânia	FLM – Comitê Executivo e Conselho
19 a 21/08/2008	Santiago/Chile	Conferência de Lideranças Luteranas do Cone Sul (HSP)
21/09 a 26/09/2008	Lübeck/Alemanha	CMI – Comitê Executivo (WA)

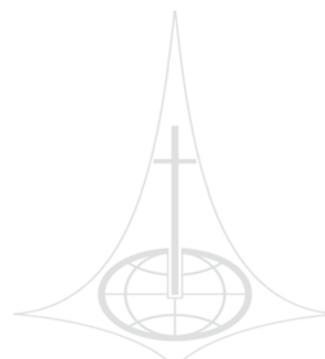


8.5. Outros Eventos e Representações Delegadas

Reunião, consulta, fórum	Data	Localidade	Representante
2º encontro de Mutirão e Mesa Redonda	26 a 28.09.2006	San Salvador, El Salvador	P. Dr. Rolf Schünemann
Comitê de Planejamento da próxima Assembléia da FLM/ Federação Luterana Mundial	20.10.2006	Stuttgart, Alemanha	P. Silvio Schneider
10. Sinodo da IEA/Igreja Ev. na Alemanha	05 a 10.11.2006	Würzburg, Alemanha	P. Luís H. Sievers
Assembléia do CONIC/Conselho Nacional de Igrejas Cristãs	15 a 17.11.2006	Brasília/DF	P. Dr. Walter Altmann, P. Dr. Rolf Schünemann, P. Carlos Möller, Rosiléa M. R. Wille, P. Teobaldo Witter, P. Dr. Valério Schaper, P. Dr. Haroldo Reimer, Regina H. Perondi, P. Renato A. Kühne, Dr. José E. Sabo Paes, Janete B. Ludwig, P. Romeu Hoepfner, Ms. Alexander R. Busch, P. Norberto Berger, Mariane Kirst,
II Fórum Regional de Ministérios Multiculturais	16 a 19.11.2006	Eldorado/Misiones/ Argentina	P. Sandro Luckmann
Consulta Teológica sobre diálogo cristão-muçulmano	01 a 03.12.2006	Breklum, Alemanha	P. Dr. Ingo Wulfhorst
Assembléia Diaconia	06 e 07.12.2006	Recife/PE	Diác. Ingrid Vogt, P. Cleber F. Lima
Assembléia e Seminário do COMIN	19 a 21.12.2006	São Leopoldo/RS	Diác. Ingrid Vogt
Assembléia Geral do Conselho Latino-Americano de Igrejas (CLAI)	19 a 25.02.2007	Buenos Aires, Argentina	P. Walter Altmann, P. Homero S. Pinto, P. Dalcido Gaulke, Rosiléa M. R. Wille, Aline Pacheco, P. Carlos A. Möller, P. Huberto Kirchheim
Reunião Extraordinária do FA-LA – Lateinamerika Fachausschuss	16.03.2007	Nürnberg, Alemanha	Diác. Ingrid Vogt
11º Brasilentag	17.03.2007	Schweinfurt, Alemanha	Diác. Ingrid Vogt
Conselho da Federação Luterana Mundial (FLM)	20 a 27.03.2007	Lund, Suécia	P. Dr. Walter Altmann, Dr. Carlos Gilberto Bock
Landessynode "Weltmission und Ökumene"	21.03.2007	Ansbach, Alemanha	Diác. Ingrid Vogt
Assembléia Geral da Fundação Luterana de Diaconia (FLD)	29 a 30.03.2007	Porto Alegre/RS	P. Carlos E. M. Bock, suplente: Ms. Silvio Brauch
Assembléia da AMENCAR	11 a 13.04.2007	Porto Alegre/RS	P. Homero S. Pinto, Ms. Lodi Pauly
Oficina de Desenvolvimento de Projetos Sociais em HIV/AIDS	15 e 16.04.2007	Buenos Aires / Argentina	Nádia Engler; Valquíria dos Santos
Conferência de Lideranças das Igrejas Luteranas na América Latina (COL)	16 a 20.04.2007	Santiago, Chile	P. Dr. Walter Altmann, P. Homero S. Pinto, P. Ms. Heitor Meurer, P. Dr. Paulo Butzke
Assembléia do CLAI-Brasil	03 a 05.05.2007	Londrina/PR	P. Homero S. Pinto, P. Dalcido Gaulke
Acampamento Jovem "International Camp Counselor Program" (ELCA)	Meados maio a meados agosto	Estados Unidos	Jaqueline Pinheiro Schultz
Kirchentag Köln 2007	06 a 10.06.2007	Köln, Alemanha	P. Renato Küntzer, P ^a . Dr ^a Tais D. K. Strelow
Seminário de Capacitação e Planejamento sobre HIV/AIDS	13 a 14.06.2007	Santiago/Chile	Nádia Engler e Valquíria E. Dos Santos
Ass. Geral Extraordinária da Associação Pró-Capelanía Militar Evangélica no Brasil (ACMEB)	14.06.2007	Brasília/DF	P. Carlos A. Möller, P. Renato Kühne
Assembléia Geral da CESE	14 a 15.06.2007	Salvador/BA	P. Dr. Nestor P. Friedrich; P. Carlos A. Möller; Pa. Cibele Kuss; Dr. Carlos G. Bock
Consulta entre IECLB e Igreja Evangélica Luterana na Baviera/ Alemanha	26 a 30.06.2007	Rothenburg-ob-der-Taube	Dr. Milton Laske; P. Dr. Nestor P. Friedrich; P. Carlos A. Möller; P. Dr. Romeu R. Martini; P. Ms. Edson E. Streck
9º encontro Nacional de Representantes Sinodais da OGA	18 a 20.07.2007	São Leopoldo/RS	P. Homero S. Pinto; Diác. Ingrid Vogt; Amauri J. Ludwig
Encontro de coordenadoras MEIS (Mulheres Evangélicas na Igreja e na Sociedade) / Cone Sul	20 a 21.07.2007	Buenos Aires/Argentina	Ani Cheila Fick Kummer



Reunião do CONAD (Conselho Nacional de Diaconia)	22 a 24.07.2007	São Leopoldo/RS	P. Carlos E. Müller Bock
Celebração dos 40 anos de Diaconia-Nordeste	28.07.2007	Recife/PE	Diác. Ingrid Vogt
Encontro de Formação COMIN COP/COL Cone Sul	17.08.2007 21 a 23.08.2007	São Leopoldo/RS Montevideú/Uruguai	Pa. Clede Markus P. Homero S. Pinto; Pa. Dra. Elaine G. Neuenfeldt; Dr. Carlos G. Bock
9º Seminário de Diretores e Mantenedoras da Rede Sinodal de Educação	24.08.2007	Santa Rosa/RS	P. Dr. Romeu R. Martini
Solenidade de Criação da "Fundação Capacitar"	24.08.2007	Horizontina/RS	P. Dr. Romeu R. Martini
Consulta Regional Latino-Americana "Mover Las Águas"	04 a 08.09.2007	San Salvador/El Salvador	José Manuel Patricio Palazuelos Ballivian
Lançamento do Projovem-Programa Integrado de Juventude	05.09.2007	Brasília/DF	Munique Kumm
Seminário da Associação Nacional dos Grupos da OASE	11 e 12.09.2007	Curitiba/PR	P. Dr. Nestor P. Friedrich
Assembléia da WACC América Latina e Seminário "Viver a Diversidade"	13 a 16.09.2007	Buenos Aires/Argentina	Ricardo Fiegenbaum
Seminário Sobre Políticas Públicas de Juventude	14 a 16.09.2007	Brasília/DF	Cat. Rosilene Schultz
I Fórum Católico do RS	20 a 23.09.2007	Porto Alegre/RS	P. Carlos Frederico R. Dreher
Conferência de Obreiros/as do Sinodo Noroeste Riograndense e Obreiros/as da IERP (Igreja Ev. Lut. do Rio da Prata) e IELU (Iglesia Ev. Luterana Unida (Argentina))	02 e 03.10.2007	Eldorado/Argentina	P. Dr. Romeu R. Martini
5. Sessão do X Sinodo Geral (Concílio) da Igreja Evangélica Unida da Alemanha	20 a 23.10.2007	Goslar/Alemanha	P. Huberto Kirchheim
6. Tagung der 10. Synode EKD	04 a 07.11.2007	Dresden/Alemanha	P. Luis Sievers
Programa sobre Sustentabilidade (2007-2009) organizado pela FLM (Federação Luterana Mundial)	06 a 09.11.2007	Manágua/Nicarágua	Miltom de Oliveira
Consulta-Igrejas Parceiras da Igreja na Baviera	20 a 23.11.2007	Neuendettelsau/Alemanha	P. Dr. Walter Altmann; P. Dr. Nestor P. Friedrich
Culto Instalação novos membros do COMIN	16.12.2007	Gramado/RS	P. Homero S. Pinto e Cat. Maria Dirlane Witt
Encontro de Indígenas com Deficiência	24 a 26.03.2008	Quito/Equador	Pa. Ms. Iára Müller; Sharlene Leber
Consulta sobre Teologia e Deficiência	27 a 29.03.2008	Quito/Equador	Pa. Ms. Iára Müller; Sharlene Leber
Seminário promovido pela Igreja da Suécia	27 a 31.03.2008	Bukoba/Tanzânia	P. Dr. Romeu Ruben Martini e Cat. Edson Ponick
Encontro COP/COL	31.03 a 04.04.2008	Tegucigalpa/Honduras	P. Homero S. Pinto; Dr. Carlos G. Bock
Posse novo Conselho Estadual de Educação do RS	23.04.2008	Porto alegre/RS	P. Dr. Romeu Ruben Martini
Assembléia de Diretores/as da Rede Sinodal de Educação	20.05.2008	Vera Cruz/RS	P. Dr. Romeu Ruben Martini
Seminário Ecumênico Internacional sobre Espiritualidade de Ecumênica (Instituto de Pesquisa Ecumênica)	02 a 09.07.2008	Estrasburgo/França	Diác. Dra. Sissi Georg
Oficina da Campanha da Fraternidade Ecumênica-2010 (CONIC)	07 a 08.08.2008	Brasília/DF	P. Klaus Wirth
Assembléia Geral CLAI-Brasil	14 a 16.08.2008	São Paulo/SP	P. Dr. Walter Altmann. Delegados: Sra. Janette Ludwig, P. Ari Corrêa de Lima. Visitante: P. Guilherme Lieven



Consulta sobre Fundamentalismo (Fórum Ecumênico Brasil)	21 a 22.08.2008	São Paulo/SP	Srta. Débora Ludwig, Dr. Marcelo Schneider
NGO-Conferência promovida por United Nations/Department for Public Information (FLM)	03 a 05.09.2008	Paris/França	Sr. Mathias Alberto Möller
Youth training day in Geneva (FLM)	06.09.2008	Genebra/Suíça	Sr. Mathias Alberto Möller
Human Rights Council (FLM)	08 a 12.09.2008	Genebra/Suíça	Sr. Mathias Alberto Möller
CLAI-III Encontro Latino-Americano de Famílias Confessionais	26 a 28.09.2008	Quito/Equador	Sr. Milton Laske
Concílio da EKD	01 a 04.11.2008	Bremen/Alemanha	P. Dr. Walter Altmann
Consulta de Parceiros da ELM	07 a 11.10.2008	Hermannsburg/Alemanha	P. Dalcido Gaulke
XXXVIII Conferência Sinodal e XV Assembléia Geral Ordinária da IERP (Iglesia Evangélica del Rio de La Plata)	09 a 12.10.2008	Ruiz de Montoya, Misiones/ Argentina	P. Sinodal Renato Küntzer
Consulta Global sobre Diaconia	13 a 17.10.2008	Etiópia	Marilyn Nörnberg Menezes e Silvana Pena Knup
Simpósio Ecumênico Internacional "A Cloud of Witnesses"	29.10 a 02.11.2008	Bose/Itália	Pa. Dra. Karen Bergesch
Conferência de Parceiros da EKD 2008	30.10 a 01.11.2008	Wennigsen/Alemanha	P. Dr. Walter Altmann; P. Dr. Nestor Paulo Friedrich; Sr. Otávio Schüller
Concílio EKD	01 a 04.11.2008	Bremen/Alemanha	P. Dr. Walter Altmann
Assembléia Geral do CONIC	13 a 15.11.2008	Brasília/DF	Sra. Arledi Maschke, Sra. Regina Perondi, Sra. Janette Ludwig, Sra. Mariane Kirst, Pa. Romi Bencke, P. Dr. Walter Altmann, P. Manfredo Siegle, P. Dr. Valério Schaper, P. Euclécio Schieck, Dr. José Eduardo Sabo Paes. Como suplentes: P. Dr. Rolf Schünemann, P. Teobaldo Witter, P. Armino Klumb, Sra. Eva Berwaldt.
Diretoria do CMI	02 a 05.12.2008	Genebra/Suíça	P. Dr. Walter Altmann

9. MISSÃO GLOBAL

9.1 – Histórico

O Conselho da Igreja, reunido em 24 e 25 de março de 2006, apreciou e aprovou a proposta de criação da Coordenação de Missão Global para o ano de 2007, condicionada à viabilização financeira, mediante a obtenção de recursos extraordinários, via projeto, junto a Igreja Evangélica Luterana na América (ELCA).



Foto: Homero Severo Pinto

Na reunião de 23 a 25 de novembro de 2006, o Conselho da Igreja homologou o provimento da função de Coordenador de Missão Global a partir do ano de 2007 com o apoio financeiro por parte da ELCA. Em fevereiro de 2007 teve início os trabalhos da Coordenação de Missão Global junto à Presidência e em interconexão com a Secretaria Geral da IECLB.



9.2 – Objetivos

A Coordenação de Missão Global tem por finalidade desenvolver as seguintes atividades:

Acompanhar projetos de missão entre as comunidades ou paróquias, com outras igrejas e instituições;

Acompanhar pastoralmente obreiros e obreiras da IECLB no exterior e do exterior na IECLB;

Exercer as relações da IECLB no campo da representação política, social e eclesial, com igrejas no Brasil e no exterior, com organismos ecumênicos, entidades civis e com os órgãos públicos;

Apresentar ao Conselho da Igreja pareceres, avaliações e informações sobre documentos, declarações e convênios de – e com – organismos ecumênicos nacionais e internacionais, no tocante à missão global.

9.3 – Missão Global – Implementação

A implementação do trabalho da coordenação deu-se de forma gradativa e em estreita relação com a Secretaria do Ministério com Ordenação da IECLB. Algumas tarefas que até então eram assumidas por aquela secretaria, aos poucos foram sendo assumidas pela Coordenação de Missão Global. Entre as tarefas está o encaminhamento e a formalização documental dos intercâmbios, acompanhamento pastoral de obreiros e obreiras do e no exterior, participação em seminários, conferências, visitas às igrejas parceiras, formação de um banco de dados de obreiros e obreiras com interesse para atuação no exterior e no envio de material bíblico-teológico e de missão para igrejas parceiras no continente africano, mormente dirigido às igrejas luteranas em Moçambique e Angola.

9.4 – Missão Global: Reuniões, Encontros e Visitas

9.4.1. Moçambique e Angola

De 29 de julho a 11 de agosto de 2007 estive em visita à Igreja Evangélica Luterana em Moçambique – IELM e à Igreja Evangélica Luterana em Angola – IELA, onde mantive contato com as lideranças pastorais e administrativas.

Em Moçambique, acompanhei a reunião do Conselho da Igreja em Chokwe, na Comunidade de Lionde. Um dos pontos altos da reunião do conselho versou sobre a morte da Irmã Doraci, com seus desdobramentos na IELM e IECLB. Nesse contexto o conselho aprovou o pedido do envio de um pastor da IECLB para trabalhar em Moçambique.

Também estive no escritório da Federação Luterana Mundial (FLM) em Moçambique. Ali, foi-me dada ciência dos projetos desenvolvidos pela FLM em Moçambique na área da educação, HIV/AIDS, Jovens e de Desenvolvimento.

Em Angola estive na sede da IELA, em Lubango, onde ocorreu encontro com presidência e a administração da igreja. Dentre os assuntos tratados, destaco os seguintes: Apresentação da IELA, projetos missionários em andamento



e a solicitação de que a IECLB envie um/a obreiro/a, com formação na área catequética, visando a formação de lideranças para o trabalho com crianças no Culto Infantil, assim com o envio de material bíblico teológico para obreiros e obreiras e de apoio à missão.

9.4.2. Consulta Internacional de Sínodos e Igrejas Companheiras para América Latina e Caribe

A ELCA promoveu em Coronado, Costa Rica, de 15 a 18 de novembro de 2007, consulta da qual participaram representantes das Igrejas e de Sínodos Luteranos no âmbito da América Latina e Caribe. O programa concentrou a reflexão em torno do tema da Sustentabilidade e no aperfeiçoamento de processos que culminem com a superação de práticas paternalistas, contribuindo para a autonomia dos projetos missionários. Foi enfatizado a necessidade da observância dos mecanismos institucionais nas relações bilaterais, maior aprofundamento da metodologia participativa e que o programa da COP - Conferência de Obispos e Presidentes, seja o eixo central das estratégias de sustentabilidade na América Latina e Caribe.

9.4.3. Sociedade Missionária Norueguesa

A Sociedade Missionária Norueguesa(SNM) promoveu em Stavanger, Noruega, Conferência da Rede de Líderes de Igrejas e Assembléia de Conselho, entre os dias 18 a 22 de outubro de 2007. A IECLB como igreja parceira foi convidada e participou dessa conferência que realiza-se a cada três anos.

Foi objeto de reflexão os temas: Missão e meio ambiente; China e o mundo – desafios locais e globais; Sustentabilidade e desenvolvimento de pequenas comunidades; Transparência e corrupção. Foi apresentado o projeto missionário Plantando Igrejas na Tailândia e Noruega. Também ocorreu visita a projetos específicos, assim como encontro com as lideranças da SMN responsáveis pelos programas desenvolvidos pela SMN e Secretário Geral.

9.4.4. Joint Mission Board – JMB

De 20 a 23 de fevereiro de 2008, as igrejas parceiras que apóiam a Igreja Evangélica Luterana em Moçambique estiveram reunidas em Chimoio. Fez parte da pauta da JMB, visita ao projeto Renasce a Esperança em Munene que atende cerca de 160 crianças órfãs, cujos pais vieram a óbito pela AIDS. Ali recebem alimentação e noções básicas sobre a AIDS. Em Chimoio acontece projeto semelhante que atende cerca de 250 órfãos.

Em Munene, a comunidade local construiu um belo templo para as condições locais e desenvolve projetos na área da agricultura, saúde e de capacitação para a marcenaria.

A pauta da JMB atentou para os seguintes pontos: Formação de Liderança, conclusão da construção da Clínica Irmã Doraci Edinger em Moma, relatório da presidência da IELM, situação do caso da Irmã Doraci Edinger, prestação de contas, parecer da auditoria contratada e apreciação do orçamento para 2008.



9.5 – Material de apoio à missão e a formação teológica

Às Igreja de Moçambique e de Angola foi enviado literatura de apoio ao trabalho missionário como bíblias, senhas diárias, devocionário, catecismo menor e CDs com hinos do hinário em uso na IECLB. Acompanharam, ainda, material para o trabalho com crianças e recursos homiléticos para obreiros e obreiras.

9.6 – Pessoal

Apresento a seguir a relação dos obreiros e obreiras da IECLB em intercâmbio no exterior, assim como dos obreiros do exterior, que no momento estão atuando na IECLB.

9.6.1. Obreiros e Obreiras da IECLB no exterior:

Na Alemanha

P. Dr. Silfredo B. Dalferth P. Heloisa G. Dalferth	Igreja Territorial de Württemberg
P. Jorge Teodoro Dieterich	Comunidade de Neustadt/Coburg
P. Geraldo Grützmann	Nordelbisches Missionszentrum, Breklun
P. Walter H. G. Rosenbaum	Comunidade de Bassum-Nordwohde
P. Mauro A. Schwalm e Cat. Odila V. H. Schwalm	KED-Nürnberg
P. Luiz Henrique Sievers	Ökumenische Werkstatt, Kassel
P ^a Dr ^a Taís D. Kind Strelow e Cat. Fernando Strelow	Comunidade de Schweinfurt
P. Dr. Dirk Jürgen Oesselmann	Instituto Comenius, Münster
P. Milton Jandrey e P ^a Márcia H. Hülle	Comunidade de Schwandorf/Dekanat Sulzbach-Rosenberg
P. Roger Marcel Wanke	Pós-Graduação, Hamburgo
P. Nilton Eliseu Herbes	Pós Graduação, Munique
P. Vanderlei Defrey	Pós-Graduação, Eichstadt
Cand. P. Jaime Jung	Pós-Graduação, Erlangen
Cand. P ^a Marcell Fritz Winkel	Pós-Graduação, Neuendettelsau
P. Martin Dietz	Pós-Graduação, Erlangen

Nos Estados Unidos da América

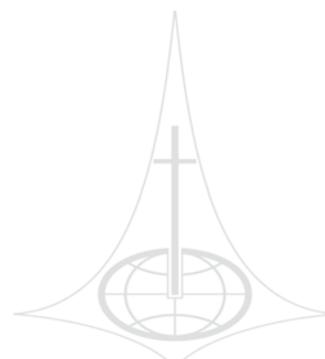
P. Dr. Vitor Westhelle	Lutheran School of Theology, Chicago
P ^a Dr ^a Wanda Deifelt e P. MS. Germano G. Stresse	Lutheran College, Decorah

Na América Central

P. Ms. Luzaoir Adilson Lenz	San Salvador/El Salvador
P ^a Dr ^a Renate Gierus	San Jose/Costa Rica

Outros países

P. Nilton Giese	CLAI, Quito/Equador
P. Jan Luciano Meyer	Comunidade 25 de Mayo, Argentina
P ^a Jaqueline Horst Günthardt	Comunidade Suíça, Argentina
P. Ms. Mauricio Roberto Haacke	Comunidades de Caaguaçu e Mbaracayú, Argentina
Cat. Ms. Hildegard Linke Sanhueza	Comunidade de Concepción/Chile
P. Sigmar Reichel	Comunidade de Edmonton/Canadá
P ^a Luzmarina C. Garcia	Comunidade de Genebra/Suíça
P. Dario G. Schäffer	Paróquia de Mörschwill, Suíça
P. Anselmo Lutzke	Igreja Reformada da Hungria



9.6.2. Obreiros e Obreiras do exterior na IECLB

Alemanha	
Frank Tiss	Missão Kulina, Eirunepé/AM
P. Walter Werner Sass	Missão Deni/Carauari/AM
P. Joachim Heinz Johannes Wörner	Comunidade de Brasília/DF
P. Joachim Georg Friedrich Roth	Paróquia Planalto Médio, Carazinho/RS
P. Joachim Christian S. Pawelke	Paróquia de Cantareira/SP
P. Matthias Ristau	Paróquia Cachoeira, Guarapuava/PR
P. Jörn Foth	Paróquia Santo Amaro, SP
P. Matthias Tolsdorf	Paróquia Santo Amaro, SP
De outros países	
P. MS. Allan Ervin Krahn (EUA)	Faculdades EST, São Leopoldo/RS
P. Susumu Watanabe (Japão)	Paróquia Nipo-Brasileira, São Paulo/SP
P. Aryld Nyvoll (Noruega)	Paróquia de São José do Rio Preto/SP
P. Olof Ohlssen (Suécia)	Igreja Escandinava, São Paulo/SP
P. Dr. Rudolf E. von Sinner (Suíça)	Faculdades EST, São Leopoldo/RS

9.7 – Próximos Passos

Embora seja prematuro realizar qualquer avaliação conclusiva no atual estágio da Coordenação de Missão Global na IECLB, considero, no entanto, uma decisão altamente relevante para as relações com as igrejas parceiras, obreiros e obreiras à serviço da Missão de Deus no mundo.

Percorremos um bom caminho até aqui. Mas há ainda muito a ser feito. Até o momento dedicamos tempo para a organização do espaço físico, criação de estrutura mínima para o funcionamento da coordenação e diálogo constante com o Secretário do Ministério com Ordenação, o P. Ms. Edson Edílio Streck, do qual recebi as primeiras informações, dados e documentação referente a Convênios e Cedências da IECLB com Igrejas parceiras, bem como a relação dos obreiros e das obreiras da IECLB que, de momento, atuam no exterior; e dos obreiros do exterior que atualmente exercem o ministério pastoral na IECLB.

Foi constituído um banco de dados com obreiros e obreiras da IECLB que têm interesse de trabalhar no exterior. Considero a criação deste banco de dados uma ação de alto significado para igreja, que agora passa a deter informações mais precisas acerca de obreiros e obreiras que dispõem-se a trabalhar no exterior.

A participação em encontros, conferências e seminários, oportunizou ampliar a reflexão em torno de temas relevantes como o da sustentabilidade, missão e meio ambiente, transparência e corrupção, e o fortalecimento das parcerias entre igrejas e sínodos.

O acompanhamento de obreiros e obreiras, por razões diversas, foi uma das tarefas que mais requereu atenção, cuidado e investimento de tempo até o momento. Limito-me a dizer que dificuldades de adaptação à igreja local e crises de ordem conjugal contribuíram para que surgissem situações de tensão e de sofrimento. Percebo como indispensável, a implementação de um programa que vise selecionar e qualificar obreiros e obreiras para o intercâmbio. Será um instrumento de grande valia sob o ponto de vista pessoal e institucional.

As igrejas Luteranas em Moçambique e Angola, com trajetórias históricas



diferenciadas, com realidades distintas, carecem de nosso apoio e solidariedade. Inseridas num contexto de extrema pobreza e miséria, em que sobressai um número expressivo de órfãos, devido ao avanço da AIDS. Carecem ainda de projetos que ajudem na transformação social e humana.

A Igreja Evangélica Luterana de Moçambique já manifestou reiteradas vezes o desejo de contar com um pastor da IECLB e de um técnico que possa assessorar na área administrativa contábil. A Igreja da Baviera já sinalizou para a IELM com o desejo de apoiar financeiramente o envio de um obreiro da IECLB para Moçambique nos moldes como ocorre na América Central junto à CILCA. Aguardamos pela formalização do pedido.

A Igreja Evangélica Luterana de Angola, por sua vez, já oficializou pedido junto à IECLB no sentido de poder contar com obreiro ou obreira para a área catequética e diaconal visando auxiliar na formação de lideranças na IELA. A Igreja da Finlândia já demonstrou interesse em participar do financiamento de um projeto desta natureza. Para que a IECLB possa providenciar envio de obreiros e obreiras à Angola, faz-se necessário a celebração de convênio entre as duas igrejas. De momento a IECLB já formulou uma proposta e aguarda por uma manifestação da IELA.

Com o encerramento do período de intercâmbio e o regresso do P. Armino Schmechel de Honduras, em julho de 2008, abre-se uma vaga para Envio de obreiro ou obreira a partir de fevereiro de 2009 para a Igreja Cristiana Luterana em Honduras. A IECLB aguarda a formalização do pedido de Envio por parte da ICLH para que possa dar andamento ao preenchimento da vaga ministerial.

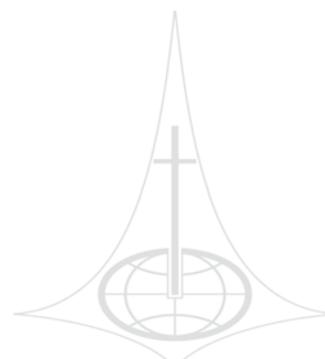
Homero Severo Pinto –
Coordenador da Missão Global

10. DESAFIOS E PERSPECTIVAS

No relatório ao Concílio de Panambi mencionei que a IECLB se encontrava numa fase de transição. Mencionei as mudanças sociológicas, pelas quais a IECLB está passando. Ela se torna mais e mais urbana, embora ainda tenhamos uma presença significativa em áreas rurais. A IECLB tem hoje também menos jovens. Isso é, de um lado, resultado do desenvolvimento demográfico, com a drástica redução do número de filhos no país, mas em especial no sul em que há maior presença luterana. Mas também resulta do fato de que bom número de jovens se afastam da vida da igreja após o ensino confirmatório ou quando se transferem para outro lugar em que estabelecem outros vínculos sociais e espirituais.

Nesse mesmo relatório de 2006 enfatizei três áreas como desafios em especial: **unidade e identidade confessional; missão e auto-sustentabilidade**. Todas as três áreas continuam merecendo atenção prioritária.

No tocante à questão da **unidade** estamos numa fase mais tranqüila do que no período anterior, em que tivemos alguns sérios conflitos de caráter doutrinário e de prática sacramental. Diminuíram os conflitos e na maioria dos casos foi possível dar encaminhamentos que preservaram a unidade das comunidades.



Encontro Nacional
IECLB-MEUC, São
Bento do Sul/SC
(agosto de 2007)



Uma exceção dolorosa foi a ruptura na Comunidade de Lajeado, empenhada hoje num processo de reconstrução, após o envio pela Presidência de dois pastores com o perfil previamente delineado pelo presbitério. A convivência de espiritualidades diferentes em uma mesma comunidade demanda de todas as pessoas um espírito de abertura e cooperação mútua, em que todos possam se sentir valorizados e ninguém pretenda exercer qualquer hegemonia.

Contudo, a unidade nunca é algo garantido nem se pode obtê-la via decreto. Será preciso perseverantemente elaborar as questões teológicas que estão na pauta das igrejas hoje.

Nossa Constituição afirma que “a IECLB tem como fundamento o Evangelho de Jesus Cristo, pelo qual, na forma das Sagradas Escrituras do Antigo e do Novo Testamentos, confessa sua fé no Senhor da una, santa, universal e apostólica Igreja” (Const. Art. 5.º). O parágrafo primeiro desse artigo estabelece que confessamos essa fé na expressão dos credos da Igreja Antiga, da Confissão de Augsburg e do Catecismo Menor de Lutero. O artigo segundo acentua a natureza ecumênica da IECLB, reconhecendo um vínculo de fé com as igrejas que “confessam Jesus Cristo como único Senhor e Salvador”.

Nesse artigo da Constituição se baseia a unidade da IECLB, que, contudo, precisa sempre ser reafirmada, interpretada teológica e contextualmente e fortalecida na vivência de nossas comunidades e da igreja como um todo. Em nossa história, um longo período teve que transcorrer para que as comunidades da IECLB, em sua origem entidades absolutamente autônomas, se desenvolvessem em uma igreja com abrangência nacional. Assim, a unidade da IECLB é fruto de um grande sonho e de muitos esforços. Constituída em 1949 como Federação Sinodal, a IECLB adotou uma estrutura central, desdobrada em regiões eclesiais em 1968, em Concílio realizado em Santo Amaro, São Paulo. Celebramos neste mês os 40 anos desse importante evento. Entrementes, em 1997, a IECLB passou por um processo de reestruturação, substituindo-se as 8 regiões pelos 18 sínodos hoje existentes, com maiores prerrogativas constitucionais.

No entanto, a unidade não é garantida por estruturas eclesiais, por mais adequadas que sejam. Ela depende decisivamente do sentir espiritual de seus membros, quando possam afirmar com convicção e alegria: “Eu sou IECLB.” E essa consciência precisa ser alimentada, afirmada e desenvolvida constantemente. São muitas as forças que conspiram contra a unidade: desde a própria história anterior de congregacionalismo, bem como as tensões entre correntes teológicas e de espiritualidades diversificadas no interior da igreja, até as extensas dimensões geográficas do país, as tendências culturais à fragmentação dos movimentos sociais, uma ênfase exacerbada no individualismo nos tempos atuais, a mobilidade social e religiosa.

Além do constante trabalho teológico em relação à unidade, é também importante fortalecermos instrumentos programáticos de reflexão, formação e



Bíblia comentada em alemão,
de 1729, restaurada pela
Comunidade de Rolândia,
Paraná, e apresentada na
Assembléia do Sínodo
Parapanema, em Maringá /
PR (julho de 2008)



atuação. Um deles é o desenvolvimento do plano de **missão** da IECLB. Não preciso me alongar neste momento, pois sob o tema *Missão de Deus – nossa paixão*, o mesmo será abordado extensamente neste concílio.

Bastam alguns realces:

a. No texto-base acerca da missão desdobramos os fundamentos teológicos e contextuais de nossa compreensão de missão. Ela é entendida como missão de Deus, não nossa obra, embora sejamos convocados a dela fazer parte, apaixonando-nos por ela.

b. Desenvolvemos uma visão integral (holística) da missão, abrangendo evangelização, comunhão, diaconia e liturgia.

c. Este plano encontra-se em continuidade com o Plano de Ação Missionária (PAMI), aprovado no XXII Concílio da Igreja (Chapada dos Guimarães / MT), para os anos de 2001-2007. Encontramo-nos, pois, na nova fase do PAMI, delineada para 2008 a 2012.

d. Esta continuidade é prevista em forma de processo de planejamento, em que todas as comunidades, paróquias, sínodos, setores e instituições são convocadas a se inserirem, com suas peculiaridades, no plano de missão da Igreja.

e. Se a IECLB, no passado, por muito tempo não enfatizou a missão, há hoje uma ampla consciência de que a Igreja, em sendo fiel a Jesus Cristo, é por natureza missionária.

f. Pelo primeiro exercício de uma campanha de arrecadação de fundos específica para a missão estamos tomando consciência também de que a missão de Deus na IECLB depende do amor, dos recursos humanos e dos meios financeiros que estamos dispostos a dar em favor da missão.

Em suma: trata-se de um processo desafiador e animador da IECLB, pelo qual podemos ser gratos e ao qual podemos com alegria nos dedicar.

Quanto à **auto-sustentabilidade**, o relatório apresentado em Panambi, destacava que considerado o sustento da IECLB em termos gerais, abrangendo desde as comunidades, passando pelas instituições, até as tarefas nacionais que abraçamos, já somos fundamentalmente uma igreja auto-sustentável, tanto do ponto de vista de recursos humanos quanto materiais. Mas eu destacava também que nos encontrávamos diante do desafio de tornar isso uma realidade mais palpável no tocante a áreas específicas que tradicionalmente dependeram, em elevado grau, de auxílios externos, através de nossas parcerias com igrejas, sociedades missionárias e outras obras de solidariedade do exterior. A IECLB não seria hoje o que é, se não fosse por esses auxílios, pelos quais somos permanentemente gratos.

Chamei então a atenção para as duas áreas que de momento estavam sendo mais duramente afetadas pela redução desses tradicionais auxílios, a saber a formação teológica e a missão. No tocante à missão, efetivamos a primeira



Pastor Presidente
Walter Altmann
proferiu palestra sobre
a Missão na
Assembléia do Sínodo
Centro-Sul-
Catarinense, Santo
Amaro da Imperatriz /
SC (maio de 2008)



campanha nacional em favor da missão. A avaliação dessa campanha, recém-encerrada, deverá dizer se e como deveremos repetir o esforço nos próximos anos ou se deveremos encontrar outros mecanismos para alcançar melhor sustentação para nossos projetos missionários.

O Concílio de Panambi propôs também a criação de um fundo interparoquial de solidariedade, à semelhança do fundo intersinodal de solidariedade. Por esse fundo seria possível apoiar pequenas comunidades que, por diversas razões, apesar de seus esforços, não atingiram ainda sua auto-sustentação plena. Considero isso um compromisso elementar de apoio fraterno no âmbito de uma igreja. Este concílio poderá, em particular em suas câmaras de missão e de finanças, aprofundar o assunto, no sentido de um encaminhamento mais concreto à decisão do concílio anterior. Será esta uma modalidade que também auxiliará a área de missão como um todo, pois atualmente uma parcela significativa de recursos de missão é destinada a comunidades nessa condição.

Um setor que ficou gravemente afetado nos últimos anos foi o setor de formação teológica, um fato diante do qual não podemos nos acomodar, pois as conseqüências negativas serão sentidas pela IECLB por décadas, na medida em que atinge a qualidade da formação de nossos futuros obreiros e obreiras. A boa formação teológica tem sido em décadas passadas uma questão de honra e orgulho da IECLB. Ela passou, inclusive por um forte crescimento numérico de formandos/as nos centros de formação – aliás, em data relativamente recente a IECLB passou a reconhecer mais dois centros de formação, além da tradicional Escola Superior de Teologia (hoje, Faculdades EST) –, suprimindo com folga as vagas ministeriais existentes e as novas que têm sido criadas, embora a IECLB potencialmente possa comportar um número bem maior de campos de atividade ministerial.

Mais recentemente, porém, registram-se tendências preocupantes. Os recursos disponíveis através da IECLB em parte diminuíram, em parte foram pulverizados como auxílios aos/às estudantes dos três centros de formação, e maior ônus foi atribuído aos próprios centros de formação. A EST, por exemplo, tem carregado, sem sustentação financeira adequada, a formação teológica de catequistas e diáconos/as, além do programa de pós-graduação através do qual tem se formado um significativo número de obreiros/as e leigos/as da IECLB, inclusive docentes dos três centros de formação.

Para fazer frente à nova realidade, estudantes também tiveram que arcar mais e mais com o ônus de sua formação, o tempo de estudo nos centros de formação foi encurtado, mais e mais se recorreu à conjunção de trabalho remunerado com estudo teológico, o tempo de pesquisa docente foi diminuído, uma certa competição nem sempre salutar entre os centros de formação se estabeleceu.

O recente fórum de formação teológica, convocado pelo Conselho da Igreja, foi um momento significativo no compartilhar da situação de cada centro, na afirmação do perfil de obreiro/a estabelecido pela IECLB como norteador para a formação teológica nos centros, no propósito de intensificar o compartilhamento entre os centros de formação. Mas ele foi insuficiente para abordar mais a fundo os atuais problemas e deficiências na formação teológica. Será preciso, a meu ver, um esforço maior de parte da Igreja como um todo para fazer frente às questões de fundo e para garantir a boa formação teológica e espiritu-



al dos futuros/as obreiros/as da IECLB, com maior afinidade entre os centros no desdobramento teológico-pedagógico de seus currículos e com sustentabilidade financeira melhor equacionada.

Passo a compartilhar algumas outras áreas relevantes para a IECLB neste momento.

Vocação ministerial

Não há dúvida de que a IECLB, exceções à parte, dispõe de um quadro de obreiros e obreiras dedicado ao Evangelho, às comunidades e à própria IECLB. Inserem-se como membros em suas comunidades e dedicam-se com cuidado aos demais membros que lhes são confiados para o acompanhamento ministerial. Levam a sério seus votos de ordenação. Encaram seu ministério, para o qual foram preparados através da formação teológica de bacharelado e no período prático, acima de tudo como um chamado de Deus a servi-lo em seu povo. Levam a Deus em oração seus planos e suas dificuldades. Suas famílias os acompanham com apoio e carinho, não sem uma boa dose de sacrifício pessoal e familiar. Tampouco tenho dúvidas de que no exercício de seu ministério encontram motivos de satisfação e agradecimento. A IECLB, por sua vez, é grata a seus obreiros e obreiras (como de resto às numerosas lideranças leigas que dedicam seu tempo, seus dons e também recursos materiais à comunidade e à Igreja).



Descontração na Conferência de Obreiros e Obreiras do Espírito Santo

Contudo, nem tudo está bem entre obreiros e obreiras. Por uma série de razões muitos deles estão preocupados com o futuro. Há os que se preocupam com sua situação após a aposentadoria aos 65 anos. Mas há também os que se preocupam de que por alguma razão pudessem ficar sem campo de atividade ministerial (e, portanto, sem subsistência) já antes dessa idade. Sentem-se já agora, de certo modo, desvalorizados. Os jovens podem se preocupar de que não haveria vaga para eles. A seguridade social (saúde, previdência etc.) é limitada, e infelizmente alguns dela se descuidam. As famílias são submetidas muitas vezes a grande tensão, e há casos de dificuldades matrimoniais ou na relação com os filhos e filhas. A pastora e os pastores sinodais se sentem sobrecarregados com outras tarefas, tendo dificuldade em dar todo acompanhamento pastoral que seria necessário. No exercício do ministério não poucos/as obreiros/as confrontam-se com expectativas ou, mesmo exigências, que lhes parecem exageradas ou para as quais não se sentem plenamente capacitados. Ou então se sentem tolhidos naquilo que considerariam ser sua responsabilidade proclamar profeticamente. Alguns se acomodam, outros se frustram. Um regular número de obreiros/as têm solicitado licença por motivos vários.

Não se pode, pois, negar de que há entre obreiros/as problemas na área da auto-estima. Uma igreja precisa de obreiros/as bem motivados/as e valorizados/as, que possam se desincumbir de suas tarefas com despreendimento, alegria e gratidão. Reveste-se aí, de grande importância o acompanhamento pas-



Crianças
indígenas
integrantes da
Comunidade de
Manaus /
Amazonas (abril
de 2008)



toral aos/às obreiros/as e procedimentos transparentes que os ajudem a superar as dificuldades que encontram, mas também as ações de apoio fraterno de parte de presbitérios e lideranças em geral.

Considerando a realidade aqui delineada, a Presidência com a Pastora e os Pastores Sinodais, decidiu em suas últimas reuniões unanimemente realizar no ano que vem a I Convenção Nacional de Obreiros e Obreiras da IECLB, prevista para 13-16 de outubro de 2009, em Curitiba. Sua realização demandará esforços dos/as próprios/as obreiros/as, dos campos de atividade, dos sínodos e da Direção de Igreja. Será uma oportunidade única de encontro, entrosamento, compartilhamento, integração, apoio mútuo e reafirmação do sentido vocacional. Não apenas as/os obreiras/os se beneficiarão muito com

essa convenção, mas também a Igreja como um todo. Acabará sendo também, quase que como subproduto, uma contribuição para com a unidade da IECLB.

Menciono aqui ainda que se difundiu na igreja, lamentavelmente, o dito de que há “sobra” de obreiros/as na IECLB, o que também levou a uma drástica redução do número de estudantes em nossos centros de formação.

Sabidamente tal tendência tem conseqüências à frente que perduram por décadas na vida da igreja. Uma tendência assim também é difícil de ser revertida. Seria uma lástima, e a igreja sofreria muito, se daqui a alguns anos viéssemos a sofrer de novo, como no passado, de uma aguda falta de obreiros/as. É importante que nos compenetrems da necessidade permanente na vida da igreja de fomentarmos vocações. Elas certamente existem, contudo precisam ser detectadas, animadas e desenvolvidas, e de forma alguma desestimuladas.

Gostaria de acrescentar uma palavra acerca das modalidades de novo envio de obreiros/as por parte da Presidência da IECLB. Há quatro anos o Concílio de São Leopoldo se ocupou com uma possível regulamentação de novo envio, o que na época foi questão controversa e o Concílio solicitou novos estudos. Desde então, a Presidência tem atuado menos no sentido de buscar uma regulamentação do assunto, mas no sentido de responder a situações específicas, mediante o diálogo e o desafio. Os resultados, assim nos parece, têm sido positivos. Em mais de uma dúzia de casos pudemos responder, às vezes com dificuldade, à solicitação de comunidades e paróquias, que por vezes passavam por situações delicadas, desafiando obreiros/as experientes a que aceitassem um novo envio a esses campos de atividade ministerial. Em vários casos, a Presidência ficou profundamente sensibilizada com a abertura de obreiros/as a um desafio dessa ordem. Alguns pastores aposentados também aceitaram de bom grado o desafio de auxiliarem a pequenas comunidades sem condições de manter um/a obreiro/a. Talvez o futuro nos leve a regulamentações mais detalhadas, mas por ora acreditamos que devemos continuar nas gestões informais em casos específicos. Importante é, porém, que comunidades e paróquias se conscientizem de que lhes pode ser benéfico receber um novo envio, e que os obreiros/as cresçam na mesma consciência.



Responsabilidade pública

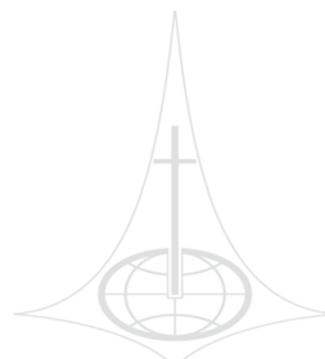
Talvez devamos reforçar nossa voz pública em questões candentes de nossa ordem política, econômica e social, também questões de alcance ético. Esboço aqui alguns exemplos.

Nosso sistema democrático está hoje mais sólido do que há 20 anos atrás e, obviamente, é incomparavelmente superior ao regime militar que tivemos antes disso. Mas está também escancarada à opinião pública uma série de problemas agudos que escandalizam a Nação: índices elevados de corrupção em todos os setores e em todos os níveis; muitos legisladores, ao que parece, mais interessados em recessos e vantagens do que em servir à população; uma Justiça morosa quando não suspeitamente parcial. O grande número de siglas partidárias favorece a permanentes e desgastantes negociações duvidosas para obter a aprovação de matérias socialmente relevantes.

Do ponto de vista econômico, o Brasil tem passado por um período de crescimento consistente, a produção de bens, no campo e na indústria, tem aumentado, como também o número de empregos e igualmente a arrecadação fiscal, possibilitando uma volta do investimento em áreas sensíveis, como infraestrutura, mas também na educação e na saúde. Há problemas, contudo, como todos sabemos. Embora também tenha se registrado uma redução nos índices de pobreza no país, que saudamos, a distribuição dos bens é ainda muito desigual, uma das mais desiguais no mundo. Embora a produção de produtos agrícolas tenha aumentado, o grande agronegócio tem sido mais favorecido do que a pequena agricultura familiar, isto sem falar na lentidão do socialmente indispensável processo de reforma agrária. É sabido que a maior produção de alimentos se dá através da agricultura familiar, que também emprega um número extraordinariamente mais elevado de pessoas e, geralmente, é ecologicamente mais sustentável. Embora o país tenha acumulado substanciais reservas em divisas internacionais, é incerto o quanto o Brasil de fato está aparelhado para fazer frente à crise financeira nos Estados Unidos, renunciando-se a entrada numa recessão global.

Na medida da inserção brasileira no mercado e na política internacionais, também aumenta o interesse de outras nações em nosso país. Igrejas parceiras nossas nos perguntam quanto a nosso posicionamento em determinadas áreas. Assim a Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) e a Igreja Evangélica Luterana na Baviera nos perguntaram como avaliamos o aumento da produção de biocombustíveis, em particular através da expansão da cana-de-açúcar. Ela não estaria comprometendo a produção de alimentos e não estaria contribuindo para a elevação de seus preços? Não haveria danos ecológicos na expansão dos canaviais? A Amazônia não estaria sendo atingida? Embora não tenhamos um posicionamento mais a fundo de parte da IECLB, a Presidência externou aos parceiros da Alemanha que vê com preocupação o modelo de expansão da produção de álcool no Brasil, mas advertiu também que considera a alta do preço do petróleo como causa relevante no aumento do preço dos alimentos, o que coloca em tela de exame os padrões de consumo prevalentes, em especial do próprio mundo desenvolvido.

Somos perguntados também pelo futuro da Amazônia. Apesar de esforços governamentais, o país não tem conseguido coibir eficientemente o desmatamento desenfreado da floresta amazônica. Interesses por demais poderosos –



em particular do setor madeireiro, de extração mineral e da pecuária, em boa medida alimentados pelo apetite consumista de parte da população de países desenvolvidos por bens aí gerados ou extraídos –, têm se sobreposto aos poucos recursos governamentais de fiscalização, considerada, ademais, a extraordinária extensão geográfica. Está em jogo, nesta questão, mais do que o chamado desenvolvimento do país, a qualidade de vida na própria Terra, ou seja, para toda a humanidade. O assunto tem preocupado, na IECLB, em particular o Sínodo da Amazônia. A IECLB está comprometida com uma visão de preservação da floresta amazônica e não pode ser conivente com sua destruição. Por outro lado, a IECLB, que no Concílio de 1972 decidiu acompanhar seus membros que migravam para as assim chamadas novas áreas de colonização, está igualmente preocupada com a sorte de pequenos e médios produtores rurais que foram atraídos para a Amazônia, inclusive subsidiados no passado para desmatarem até 80% da área que lhes fora alocada e hoje se vêem submetidos à exigência de reflorestamento de até 80% das áreas, prejudicando-os gravemente ou tornando inviável seu sustento digno. Através do CAPA e de outras iniciativas país afora, a IECLB busca apoiar a agricultura familiar e um modelo de agricultura alternativa e ecologicamente sustentável.

Considerando ser a Aracruz Celulose um empresa norueguesa (hoje possivelmente em processo de venda ao grupo nacional Votorantim), a Igreja da Noruega, em face das contendas sociais e jurídicas envolvendo aquela empresa no estado do Espírito Santo, expressou desejo de saber a opinião da IECLB de até que ponto aquela empresa tem cumprido os postulados éticos que a própria legislação norueguesa estabelece. Em entendimento com o Sínodo Espírito Santo a Belém e com apoio da Fundação Luterana de Diaconia, a IECLB encomendou um estudo técnico a respeito. O estudo, com mais de 100 páginas, contendo componentes técnicos, históricos, sociais, ecológicos e jurídicos, chegou à conclusão de que a Aracruz Celulose feriu gravemente esses postulados éticos, em especial na ocupação de área indígena e na relação com quilombolas. O resultado foi encaminhado à Igreja da Noruega.

Um assunto que deverá merecer maior atenção da IECLB é o da filantropia. A IECLB tem uma história de iniciativas no campo educacional e da saúde, que têm prestado já desde o século XIX relevantes serviços às comunidades e à população brasileira. Essa história foi construída, com enormes esforços comunitários, de maneira desprendida e abnegada, sem finalidades comerciais. No passado muitas vezes supriram a total omissão do Estado nessas áreas, e ainda hoje a maioria das escolas, creches, hospitais e outras instituições de assistência social, com vínculo confessional com a IECLB, prestam serviço de qualidade notoriamente superior à maioria das instituições estatais. No mesmo espírito de bem servir, a IECLB, num momento de grande precariedade na área da previdência oficial, também deliberou estudos que levaram à criação da LUTERPREV, entidade previdenciária que, por ser sem fins lucrativos, difere substancialmente das grandes entidades previdenciárias no país.

Observamos hoje uma investida de certos setores do Estado e do Governo contra essas instituições, visando cortar-lhes o benefício da filantropia. Nesse contexto é preciso termos clareza e declarar sem rodeios: a prosperar essa investida, em sua radicalidade, ela certamente ajudará a reforçar, num primeiro momento, o caixa do tesouro nacional, mas com igual certeza a população



não ficará mais bem servida. Provavelmente bem ao contrário. E, num segundo momento, o Estado terá que arcar com o ônus nada desprezível de prestar os serviços que instituições filantrópicas já não poderão prestar a nossas comunidades. E nada nos sugere que com isso o serviço público na área social venha a ficar menos precário do que o é já hoje. Ao tomarmos essa posição, a IECLB obviamente não apóia quaisquer desvios de procedimento que entidades filantrópicas (ou pretensamente filantrópicas) possam ter cometido ou estejam cometendo. Causa, porém, indignação a incapacidade, de certos setores e agentes públicos, de fazer a indispensável distinção entre empreendimentos comerciais na área da educação e saúde, com o nítido objetivo de auferir lucro, de um lado, e, de outro, iniciativas de cunho comunitário, sem fins lucrativos, mas o único objetivo de servir a população em suas necessidades.

Quanto a questões éticas, a IECLB emitiu um posicionamento de cunho mais geral acerca da bioética, com o subtítulo de “o cuidado pela vida”. Nessa área há que dar continuidade a questões específicas. Considerando a atualidade no Brasil e solicitações recebidas, a Presidência encaminhou estudos quanto à questão da admissibilidade legal da interrupção da gravidez em casos de fetos anencéfalos, assunto ora na pauta do Supremo Tribunal Federal.

Para assuntos dessa natureza a Presidência conta com a colaboração do grupo assessor de Teologia e Confessionalidade e do grupo assessor de Responsabilidade Pública. Em áreas específicas também solicita a colaboração de pessoas especializadas na respectiva área. Todas essas pessoas colaboram de maneira voluntária, pelo que somos muito gratos, embora essa condição também limite por vezes as condições pelas quais possam colaborar.

11. AGRADECIMENTOS

A Presidência agradece aos membros e comunidades da IECLB por sua vivência e seu testemunho, pelo apoio solidário e orações; aos sínodos por seu intenso labor em desenvolver e acompanhar a missão da IECLB em seu âmbito; ao Conselho da Igreja, na pessoa de seu Presidente, Milton Laske, pela orientação e pela dedicação incansável aos assuntos da Igreja. Em nome da IECLB agradeço a todas igrejas e entidades de nossas relações, por nos acompanharem interessada e fraternalmente em nossa missão. Como Pastor Presidente, agradeço também aos colegas pastores vice-presidentes por sempre estarem dispostos a compartilhar tarefas comigo e refletirmos em conjunto sobre os assuntos da Igreja. À equipe da Presidência e da Secretaria Geral vale o agradecimento por todo empenho demonstrado. A observação feita no concílio de Panambi, reconhecendo a sobrecarga com que temos trabalhado em nossas funções, continua válida, talvez ainda mais do que antes. Em todos os integrantes, porém, tem havido uma extraordinária dedicação e um grande amor por tudo que representa a IECLB. Ao mesmo tempo, sabemos que somos servidores limitados e também pecadores carentes da graça de Deus. Pedimos compreensão e perdão para nossas limitações e falhas. Confiamos que Deus, em sua graça, tenha feito uso de nosso trabalho para o fortalecimento da IECLB e na causa de seu Reino. Todos os nossos agradecimentos e petições os juntamos e levamos ao bondoso Deus, que é tudo em todos e que os acolherá em seu misericordioso coração.



12. IN MEMORIAM

Obreiros

- P. em. Wendelino Heim (+ 02/07/2006)
P. em. Arthur Wiedmann (+ 22/09/2006)
P. Rui Alberto Bonato (+ 11/10/2006)
P. em. Friedrich Wilhelm Heid (+ 25/10/2006)
P. em. Jörg Michel (+ 25/10/2006)
P. em. George Ernesto Edmundo Grübber (+ 10/02/2007)
P. Geovani Schöller (+ 05/11/2007)
P. Dr. Eberhard von Waldow (+ 15/12/2007)
P. Dr. Dr. h. c. Joachim Herbert Fischer (+ 05/07/2008)

Familiares de obreiros e obreiras

- Prof. Hugo Otto Beyer, filho do P. em. Newton Paulo Beyer (+ 29/09/2006)
Sr^a Astha Marlene von Dentsch Kühnel, esposa do P. Elfried Kühnel
(+ 03/10/2006)
Sr^a Else Maria Schmitz Meirose, viúva do P. em. Wilhelm Meirose
(+ 03/07/2007)
Sr^a Martha Johanna Naumann Jucksch, esposa do P. em. Alcides Jucksch
(+22/01/2008)
Sr^a Ingeborg Wunderlich, esposa do P. em. João Wunderlich (+ 03/07/2008)

Outras pessoas

- Prof. Ernest Sarlet (+ 29/11/2006) - O Prof. Sarlet foi, no âmbito da IECLB, Secretário Geral da Juventude nas décadas de 60 e 70.



Concluindo o Relatório da Presidência, queremos afirmar, com Lutero:

“A Igreja [...] somente através do evangelho é concebida, formada, alimentada, nascida, educada, apascentada, vestida, ornamentada, fortalecida, preparada e mantida. Para dizê-lo em uma só palavra: toda a vida e a substância da Igreja está na palavra de Deus.”

Porto Alegre, 1.º de outubro de 2008.

Walter Altmann

Pastor Presidente

Co-autoria:

Homero Severo Pinto, Mauro B. de Souza, Marcelo Schneider, Harald Malschitzky, Klothilde Wachs, Daiane Leite e Pastores Sinodais.



Equipe de trabalho da Presidência na sede da IECLB em Porto Alegre/RS

